

COMCISA
XV congresso mineiro de ciências da saúde
28/10 A 01/11
CCE - UNIPAM

CUIDANDO DE QUEM CUIDA

28/10
MONJA COEN ROSHI

30/10
LEILA FERREIRA

01/11
JÚLIO FURTADO

INSCRIÇÕES EM
UNIEVENTOS.UNIPAM.EDU.BR

ALUNOS	R\$80.00
EGRESSOS	R\$100.00
PROFISSIONAIS	R\$120.00

 **UNIPAM**
Educação que transforma

Realização:

Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia,
Nutrição, Odontologia e Psicologia



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS

Reitor

Milton Roberto de Castro Teixeira

Vice-Reitor

Henrique Carivaldo de Miranda Neto

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Henrique Carivaldo de Miranda Neto

Pró-Reitor de Planejamento, Administração e Finanças

Renato Borges Fernandes

Diretor de Graduação

Maria Marta do Couto Pereira

Coordenadora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Adriana de Lanna Malta Tredezini

Coordenador do Curso de Educação Física

Gilson Caixeta Borges

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Odilene Gonçalves

Coordenadora do Curso de Farmácia

Sandra Soares

Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Roane Caetano de Faria

Coordenadora do Curso de Nutrição

Karyna Maria de Mello Locatelli

Coordenadora do Curso de Odontologia

Patrícia Cristine de Oliveira Afonso Pereira

Coordenadora do Curso de Psicologia

Mara Livia de Araújo

Comissão Científica

Patrícia Cristine de Oliveira Afonso Pereira
(presidente)

Luciana Mendonça Arantes
Mariluce Ferreira Romão
Priscilla Rosa Queiroz Ribeiro
Geovanne D'Alfonso Junior
Isa Ribeiro de Oliveira Dantas
Ana Carolina Magalhães Caixeta
Nádia Camila Rodrigues Costa Caixeta
Vanessa Pereira Tolentino
Valter Paz do Nascimento Júnior
Fabiana Cristina Ferreira
Lays Magalhães Braga
Mariluce Ferreira Romão
Kênia Carvalho Coutinho
Flávia Amélia Costa Faria
Rosiane Gomes Silva Oliveira
Ana Lúcia Silva Amaral
Aline Cardoso de Paiva
Danielle Raquel Gonçalves
Thays Cristiny Simão Melo
Lorene Pereira de Queiroz Casali
Daniella Cristina Borges
Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos
Lucas Ribeiro Marques de Oliveira
Cyntia Paixão Mendes

INFORMAÇÕES E CONTATO



Centro Universitário de Patos de Minas
Rua Major Gote, 808 – Caiçaras
38702-054 Patos de Minas, MG

SITE: <https://anais.unipam.edu.br/index.php/comcisa>

Sumário

- 8 **Resumos dos trabalhos do curso de Enfermagem**
- 9 Síndrome de Burnout em graduandos de Enfermagem: uma revisão integrativa
- 10 Cuidados de enfermagem na prevenção do pé diabético: uma revisão da literatura
- 11 Cuidados de enfermagem a pacientes com Doença Arterial Periférica
- 13 **Resumos dos trabalhos do curso de Farmácia**
- 14 Efeito carcinogênico do Ácido Alfa Lipoico por meio do teste para detecção de clones de tumores epiteliais em *Drosophila melanogaster*
- 15 Dispensação de medicamentos anorexígenos por meio da análise de BMPO em farmácias e drogarias de Patos de Minas (MG)
- 16 **Resumos dos trabalhos do curso de Fisioterapia**
- 17 Avaliação do perfil epidemiológico e da qualidade de vida em mulheres acometidas por estrias
- 18 Avaliação da capacidade cognitiva e incidência de incontinência urinária em idosos institucionalizados e não institucionalizados
- 19 Avaliação da qualidade de vida e força da musculatura respiratória em pacientes com Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono
- 21 Efeitos fisiológicos da Oxigenoterapia Hiperbárica (OHB) no Processo de Cicatrização
- 22 Diástase abdominal e perfil de gestantes
- 23 Aspecto do fibro edema gelóide em gestantes antes e após sessões de Pilates
- 24 Método *Isostretching* como resolutivo algíco e melhora na qualidade de vida de cuidadores de crianças com *Paralisia Cerebral* não deambuladoras
- 26 Intensidade da lombalgia e características clínicas de um grupo de gestantes
- 28 Relação do uso excessivo do Smartphone e queixas musculoesqueléticas entre acadêmicos
- 29 Efeitos do treinamento muscular inspiratório em atleta de basquetebol em cadeira de rodas: relato de caso

- 31 Lesões musculoesqueléticas e nível de dor em pacientes em tratamento de hidroterapia
- 32 Avaliação da simetria e transferência de peso e capacidade funcional de pacientes pós Acidente Vascular Encefálico (AVE)
- 34 Análise da força muscular do tornozelo e pressão plantar de indivíduos pós Acidente Vascular Encefálico (AVE)
- 35 Análise da capacidade funcional em mulheres com síndrome metabólica
- 37 Avaliação do perfil clínico e da função pulmonar em crianças com Paralisia Cerebral
- 38 Ventilação não invasiva (VNI) nas emergências cardiorrespiratórias e a atuação do fisioterapeuta
- 39 Prevalência de úlceras por pressão em idosos acamados na Vila Padre Alaor
- 40 Desempenho de idosos sedentários e ativos na realização de dupla tarefa motora
- 41 Redução da capacidade inspiratória em pacientes portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)
- 43 Perfil sociodemográfico e função respiratória de gestantes
- 45 Análise funcional de membros superiores em praticantes de natação
- 47 Análise da dorsiflexão de tornozelo mediante aplicação de Liberação Miofascial no Músculo Tríceps Sural em pacientes pós Acidente Vascular Encefálico
- 48 Qualidade de vida de idosos praticantes de exercício físico
- 50 Frequência de lesões musculoesqueléticas em praticantes de Crossfit
- 51 Principais benefícios decorrentes da utilização do treino intervalado aeróbico no processo de reabilitação cardiovascular ambulatorial: uma revisão da literatura
- 52 Efeitos da hidroterapia em pacientes submetidos à reabilitação cardiorrespiratória pós infarto agudo do miocárdio
- 54 Avaliação da qualidade de vida em mulheres acometidas por Fibroedema Geloide (FEG)
- 56 Uso do Lung Cleaner no pré-transplante pulmonar: relato de caso
- 57 Perfil clínico e sociodemográfico de gestantes praticantes de Pilates

- 58 Atuação fisioterapêutica no tratamento de lesões tegumentares em pacientes com hanseníase
- 60 Estudo comparativo sobre a qualidade de vida em idosos ativos e idosos sedentários
- 61 Avaliação da qualidade de vida em pacientes com fibromialgia
- 63 Qualidade de sono e nível de sonolência dos acadêmicos de Fisioterapia do UNIPAM
- 64 Prevalência e localização da dor em trabalhadores do setor de desossa suína
- 65 **Resumos dos trabalhos do curso de Nutrição**
- 66 Consumo alimentar de gestantes assistidas em unidades básicas de saúde no município de Patos de Minas
- 67 Avaliação do resto ingesta em uma Unidade de Alimentação e Nutrição em Patos de Minas
- 68 Efeito da ingestão de fibras solúveis em dietas hipercalóricas ofertadas a ratas Wistars
- 70 Avaliação das condições higiênico-sanitárias no preparo de alimentos em restaurantes do tipo self-service
- 71 Perfil nutricional e perda de peso de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica
- 72 Estado nutricional, consumo proteico e uso de suplementos alimentares de praticantes de musculação
- 74 Influência de diferentes características e da atenção com a forma corporal no comportamento alimentar de indivíduos adultos
- 76 **Resumos dos trabalhos do curso de Odontologia**
- 77 Construção do mapa territorial da Equipe de Saúde da Família – “UBS Dr. José Claudio Arpini” em Patos de Minas – MG: relato de experiência
- 78 Campanha contra o tabagismo na Escola Estadual Abílio Caixeta de Queiroz: relato de experiência
- 80 Ausência de carcinogenicidade da Silimarina em células somáticas de *Drosophila Melanogaster*
- 81 Promoção de saúde bucal em pré-escolares do Centro Municipal de Educação Infantil Leonides da Rocha: relato de experiência

- 83 A pluralidade de atuações do acadêmico de Odontologia na integração ensino-serviço comunidade: relato de experiência
- 84 Avaliação da expansão rápida da maxila assistida por mini-implantes (MARPE) por meio de tomografia computadorizada: uma revisão de literatura
- 86 Materiais restauradores utilizados para tratamento de Lesões Cervicais Não Cariosas: revisão de literatura
- 88 A importância dos protetores bucais na prevenção do trauma dento-alveolar no “Dia da Família Marista”: relato de experiência
- 89 Atividade educativa para prevenção da iniciação do tabagismo na adolescência – relato de experiência
- 91 Heterocontrole da concentração de fluoreto na água de abastecimento público do município de Patos de Minas – resultados parciais
- 93 Avaliação dos níveis de flúor na água de fontes naturais da zona rural de Patos de Minas – resultados parciais
- 95 **Resumos dos trabalhos do curso de Psicologia**
- 96 Embelezar-se, até que ponto?
- 98 A Psicologia nos cuidados paliativos: a importância do cuidado ao paciente fora de possibilidades terapêuticas
- 99 Axioma metacomunicacional da pragmática da comunicação
- 100 Autoextermínio em alunos do Ensino Superior – uma revisão de literatura
- 101 Grupo focal com famílias de crianças e adolescentes em acolhimento institucional: um relato de experiência
- 102 Saúde mental de estudantes de Psicologia
- 104 Educação de alunos em ambiente hospitalar: contribuições da Psicologia Escolar
- 105 Um estudo sobre as principais características da disgrafia
- 107 Psicologia Positiva: uma visão sobre a felicidade
- 109 A sobrecarga em famílias de indivíduos com transtornos mentais

Resumos dos trabalhos do curso de Enfermagem

comcisa
xv congresso mineiro de ciências da saúde
28/10 A 01/11
CCE - UNIPAM

**CUIDANDO
DE QUEM
CUIDA**

28/10
MONJA COEN ROSHI

30/10
LEILA FERREIRA

01/11
JÚLIO FURTADO

Matheus Felipe Gonçalves Borges: Graduando do 8º período do curso de Enfermagem – UNIPAM (e-mail: matheusfg@unipam.edu.br)

Gracielle Fernanda dos Reis Silva: Graduanda do 6º período do curso de Medicina – UNIPAM (e-mail: gracielle_fernanda98@hotmail.com)

Maria Lúcia Nogueira: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: mlucia@unipam.edu.br)

Resumo: O estresse é uma resposta fisiológica do organismo quando exposto a algum tipo de problema ou demanda. Uma das implicações desse estresse é a Síndrome de Burnout (SB), que é conceituada como uma desordem mental causada por atividades laborais. Tem como principais características a falta de realização profissional, o esgotamento de energia, a descrença e/ou o sentimento de incompetência do indivíduo e o desgaste emocional. Acomete principalmente profissionais que estão em contínuo contato com o ser humano, como os acadêmicos e profissionais da área da saúde. Considera-se que, durante a formação acadêmica, o graduando de enfermagem lida com vários fatores estressantes que podem levar ao aparecimento da SB, especialmente porque a enfermagem é uma das profissões mais suscetíveis a essa patologia. Considerando-se a frequência do esgotamento emocional e suas consequências em estudantes da área da saúde, essa revisão tem o objetivo de caracterizar e analisar a prevalência da SB em estudantes de enfermagem. Para alcançar o objetivo do estudo, foi realizada uma revisão da literatura; foram pesquisados artigos na base de dados Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores burnout associado à enfermagem, no período de 2016 a 2019. Foram encontrados 6110 resultados, como critério de inclusão, artigos em português e disponibilizados gratuitamente, e de exclusão, artigos incompletos. Após as filtragens, as buscas mostraram 167 artigos, os quais, após leitura do título para optar pelos mais relacionados com o tema, resultaram em 14 artigos selecionados. Por meio da análise dos resultados, constatou-se que fatores como a privação do sono, medo de contrair infecções e de cometer erros, atendimento a pacientes terminais, entre outros, são predisponentes ao desenvolvimento da SB, que, por muitas vezes, foi associada com o pensamento de desistir do curso e com uso de medicações. Em um dos estudos, foi apontado que cerca de 31% dos alunos de enfermagem pesquisados desconheciam a síndrome. Dos graduandos que conheciam, em geral, a SB foi diagnosticada em poucos casos, mas há um número significativo de indivíduos com a síndrome em desenvolvimento. Alguns autores ainda relatam que uma personalidade forte pode proteger o indivíduo contra a síndrome em questão. Tendo em vista a presença da SB entre os estudantes de enfermagem, urge a implementação de ações como troca de experiências, discussão das situações vivenciadas no dia a dia e apoio psicológico, pois indivíduos desgastados na formação podem se tornar profissionais menos empáticos e menos atentos às necessidades humanas, prejudicando, assim, a qualidade na assistência prestada.

Palavras-chave: Burnout. Enfermagem. Saúde mental.

Cuidados de enfermagem na prevenção do pé diabético: uma revisão da literatura

Elias de Oliveira Souto: Graduando do 6º período do curso de Enfermagem – UNIPAM (e-mail: eliasouto01@gmail.com)

Lara Lucia Rodrigues: Graduanda do 6º período do curso de Enfermagem – UNIPAM (e-mail: laraRodrigues5@hotmail.com)

Cleide Chagas da Cunha Faria: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: cleide@unipam.edu.br)

Resumo: O pé diabético é uma patologia de difícil tratamento, podendo gerar amputações. Das amputações de membros inferiores, aproximadamente 70% estão relacionadas ao diabetes e poderiam ser prevenidas com o diagnóstico precoce da neuropatia periférica diabética. A etiopatogenia do pé diabético baseia-se em alterações que ocorrem em diabéticos após alguns anos de doença, sendo elas a neuropatia como descrita, a vasculopatia e os distúrbios da biomecânica dos pés, que, complicados, podem evoluir para infecções, levando ao risco de amputações. Essa revisão integrativa teve como objetivo conhecer as ações tomadas pelo enfermeiro para a prevenção do pé diabético. Para conduzi-la, foram elaboradas as seguintes perguntas de pesquisa: como acontece a neuropatia nos pacientes com diabetes? Quais são os cuidados de enfermagem na prevenção do pé diabético? Foram utilizados artigos científicos da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir do uso em sequência dos descritores: “Pé Diabético”, “Neuropatia” e “Prevenção”, disponibilizados na íntegra, do idioma português, publicados no período de 2014 a 2018 e que respondiam às perguntas de pesquisa. A amostra final foi de 18 artigos. Os resultados obtidos evidenciaram que há uma estimativa em que 15% dos indivíduos com diabetes desenvolverão uma lesão no pé ao longo da vida. O pé diabético é desencadeado pela presença de úlceras associadas a complicações vasculares e neurológicas (neuropatias sensorio-motora periférica e a neuropatia autonômica), afetando, assim, a percepção de dor no membro afetado. Nesse sentido, o exame clínico minucioso dos pés deve fazer parte da consulta de Enfermagem ao indivíduo com diabetes, para que seja possível a identificação precoce de fatores de risco e posterior planejamento de ações de cuidado. Cabe ainda ao enfermeiro trabalhar com a equipe na avaliação clínica do paciente que envolve a avaliação dos pés e lesões, monitoramento e orientação periódica ao diabético e seus familiares sobre a importância do autocuidado com os pés, nutrição adequada, realização de atividade física e especialmente a manutenção do controle glicêmico. Para a avaliação do pé diabético, outros dispositivos mostraram-se eficientes como o uso de Monofilamentos de náilon, que avaliam a sensibilidade protetora plantar. Conclui-se que o pé diabético é uma das diversas complicações associadas ao diabetes e que o cuidado em realizar uma boa observação e avaliação dos pés em pessoas com diabetes é indispensável na prevenção e pode contribuir para minimizar os prejuízos neuro-musculoesqueléticos e vasculares. Para tanto, os profissionais de enfermagem devem utilizar diferentes estratégias no dia a dia do seu trabalho para alcançar a eficiente prevenção das complicações decorrentes do diabetes como o pé diabético.

Palavras-chave: Pé diabético. Neuropatia. Prevenção.

Ana Paula Aparecida Leal Pereira: Graduanda do 6º período do curso de Enfermagem – UNIPAM (e-mail: annapaulaleal98@gmail.com)

Jessica Tertuliano de Freitas: Graduanda do 6º período do curso de Enfermagem – UNIPAM (e-mail: jessicafreitatertuliano@hotmail.com)

Amanda Cristina Rodrigues Fonseca: Graduanda do 6º período do curso de Enfermagem – UNIPAM (e-mail: amandafons85@gmail.com)

Cleide Chagas da Cunha Faria: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: cleide@unipam.edu.br)

Resumo: A Doença Arterial Periférica (DAP) é classicamente caracterizada pela deposição de placas de gorduras e cálcio nas paredes arteriais que levam à oclusão parcial de artérias periféricas, diminuindo o fluxo sanguíneo nas extremidades e ocasionando comumente danos como lesões nos membros inferiores. Para o diagnóstico da DAP, exames físico e clínico são necessários, podendo incluir ainda o método de exame ITB (Índice Tornozelo Braquial), procedimento não invasivo que objetiva medir a pressão arterial dos membros inferiores e avaliar se há ou não presença de fluxo sanguíneo chegando a essa região. Este foi um estudo de revisão integrativa que teve por objetivo dar respostas à seguinte pergunta de pesquisa: quais são os cuidados de enfermagem para pacientes com doença arterial periférica? Para a composição da amostra foram utilizadas publicações disponíveis na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) usando o descritor “doença arterial periférica”. Foram incluídos os artigos científicos disponibilizados na íntegra, do idioma português, com informações pertinentes ao tema, e publicados entre os anos de 2014 a 2018. A princípio foram encontrados 78 artigos. Após a leitura dos resumos e, quando em dúvida, do texto completo, chegou-se à amostra final de seis artigos que atendiam aos objetivos da pesquisa. Após a seleção da amostra, foi realizada uma leitura criteriosa e integral dos artigos selecionados, buscando enfatizar as respostas aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, em seus estudos, os autores ressaltaram que o cuidado na DAP pela equipe de enfermagem deve ser sistematizado e pautado em evidências científicas. As principais intervenções de enfermagem na prática assistencial aos pacientes com DAP encontradas nos estudos foram: cuidados que incluem o controle dos fatores de risco relacionados ao estilo de vida, controle de doenças como o diabetes, a hipertensão e hipercolesteremia, orientação quanto à alimentação saudável, verificação do equilíbrio hidroeletrolítico, cuidados com os pés, monitorização de sinais e sintomas sistêmicos e locais de infecção, encorajamento para a promoção de exercícios, alongamento e controle dos tônus musculares, avaliação da ruptura tissular e prevenção de úlceras arteriais, dentre outras. De acordo com a pesquisada, a DAP é, geralmente, silenciosa, fato que contribui para a dificuldade do diagnóstico e do tratamento precoce, acarretando assim o aumento nas taxas de amputações de membros inferiores e dos riscos de isquemia cardiovascular-cerebral. Os cuidados de enfermagem citados são de suma importância na prevenção, no controle e na

assistência da DAP, tendo o objetivo principal de evitar ou controlar essa doença, que afeta física, psicológica e socialmente tantas pessoas.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Doença arterial periférica. Índice tornozelo braquial.

Resumos dos trabalhos do curso de Farmácia

comcisa
xv congresso mineiro de ciências da saúde
28/10 A 01/11
CCE - UNIPAM

**CUIDANDO
DE QUEM
CUIDA**

28/10
MONJA COEN ROSHI

30/10
LEILA FERREIRA

01/11
JÚLIO FURTADO

Efeito carcinogênico do Ácido Alfa Lipoico por meio do teste para detecção de clones de tumores epiteliais em *Drosophila melanogaster*

Janaína Mirela Martins: Graduanda do 8º período do curso de Farmácia – UNIPAM
(e-mail: jaanaina83@gmail.com)

Mirley Alves Vasconcelos: Professora orientadora
(e-mail: mirleyav@unipam.edu.br)

Resumo: O câncer é uma das enfermidades mais temidas pela sociedade e vem sendo considerada uma das principais causas de morte no mundo. Estima-se que a cada três pessoas uma terá o diagnóstico dessa doença durante a vida, cuja origem pode estar associada a fármacos. Atualmente, o Ácido Alfa Lipoico (AAL) é um fármaco que vem sendo muito utilizado; porém, apesar dos seus efeitos positivos, a literatura relata que o AAL pode exercer atividade pró-oxidante, em razão do aumento da produção de oxigênio em animais, além de alterar o metabolismo de metais de transição, aumentando a geração de radicais livres e a peroxidação lipídica. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito carcinogênico do AAL em células somáticas de *Drosophila melanogaster*. Foi realizado o teste ETT, utilizando larvas descendentes do cruzamento de fêmeas virgens *wts/TM3* com machos *mwh/mwh*, que foram tratadas com os controles negativo (água), positivo (Doxorrubicina- 4 mM) e três concentrações isoladas de AAL (0,5; 1,0 e 2,0 mM). O resultado da avaliação da toxicidade mostrou elevada taxa de moscas que atingiram a fase adulta, acima de 90 % para os dois controles e para as três diferentes concentrações de AAL, validando a utilização destas três concentrações do AAL. A avaliação da capacidade carcinogênica do AAL, por meio do teste ETT em *D. melanogaster*, demonstrou que, se comparado com o controle negativo, houve diferenças significativas ($p \leq 0,05$) entre a frequência de tumores nos indivíduos tratados com as concentrações de 1 e 2 mM de AAL. Os resultados do presente estudo demonstraram que, nas condições experimentais utilizadas, o Ácido Alfa Lipoico, nas duas concentrações mais elevadas, apresentou efeito carcinogênico em células somáticas de *D. melanogaster*.

Palavras-chave: Antioxidante. Câncer. Gene *wts*.

Dispensação de medicamentos anorexígenos por meio da análise de BMPO em farmácias e drogarias de Patos de Minas (MG)

TAFURI, Natalia Filardi. Docente do Curso de Farmácia – UNIPAM
(e-mail: nataliaft@unipam.edu.br)

SILVA, Daniela Cristina da. Graduanda de Farmácia – UNIPAM (e-mail:
danielacsilva@unipam.edu.br)

SOUZA, Eduardo Grassmann Gomes de. Graduando de Farmácia – UNIPAM (e-mail:
edu.grassmann@hotmail.com)

OLIVEIRA, Higor Boaventura de. Graduando de Farmácia – UNIPAM (e-mail:
higor1609@hotmail.com)

Resumo: A obesidade é uma patologia multifatorial, que, além dos fatores nutricionais, pode estar condicionada à presença de fatores genéticos, metabólicos, psicossociais e culturais. Está associada ao surgimento de doenças crônicas, como diabetes, cardiopatias e hipertensão, além do aumento da mortalidade (BRANDÃO; SOARES, 2019). O tratamento farmacológico é um componente importante, usual em pessoas com IMC maior ou igual a 30 (PEREIRA *et al.*, 2012). O tratamento não farmacológico inclui prática de atividades físicas e mudanças nos hábitos alimentares (VIEIRA; CASTRO; MORAIS, 2012). A pesquisa objetivou estimar a frequência de dispensação de medicamentos anorexígenos em estabelecimentos farmacêuticos de Patos de Minas (MG) no ano de 2018. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM sob o parecer número 3.335.185. Tratou-se de uma pesquisa observacional, transversal e descritiva, com abordagem quantitativa, sendo realizada no serviço de Vigilância Sanitária. A amostragem inicial do estudo foi definida em 248 balanços, pois existiam registradas no município 62 farmácias e drogarias, sendo que cada uma deveria encaminhar quatro balanços ao longo do ano. No entanto, foram analisados 178 balanços, pois alguns dos estabelecimentos farmacêuticos não enviaram esses documentos até o momento da coleta de dados. De acordo com os resultados analisados, 10% dos estabelecimentos não fazem a comercialização de psicotrópicos, 2% foram fechados nesse período, 6% estão irregulares por falta de envio dos quatro BMPO de 2018, 42% não dispensaram anorexígenos no período analisado e 40% dos estabelecimentos fizeram alguma dispensação de anorexígenos. Entre os BMPO, 65% encaminharam à Vigilância Sanitária local os quatro BMPO trimestrais, 7% não fazem o envio, por não comercializarem medicamentos contemplados no BMPO e 27% apresentaram o envio dos balanços de forma irregular. Quanto à concentração, 73% fizeram a dispensação de sibutramina 15mg e 27%, a concentração de 10mg, verificando que, no ano de 2018, somente houve dispensação desse medicamento. Quanto ao período que ocorreu maior dispensação foi entre o primeiro, o segundo e o quarto trimestre com um percentual em torno de 26%. Concluiu-se que foi verificada uma homogeneidade entre os estabelecimentos farmacêuticos que dispensaram medicamentos anorexígenos e aqueles que não dispensaram; o período foi no verão e alguns estabelecimentos farmacêuticos apresentaram documentação irregular devido ao não envio do BMPO.

Palavras-chave: Depressores do apetite. Dispensação. Sibutramina.

Resumos dos trabalhos do curso de Fisioterapia

comcisa
xv congresso mineiro de ciências da saúde
28/10 A 01/11
CCE - UNIPAM

**CUIDANDO
DE QUEM
CUIDA**

28/10
MONJA COEN ROSHI

30/10
LEILA FERREIRA

01/11
JÚLIO FURTADO

Avaliação do perfil epidemiológico e da qualidade de vida em mulheres acometidas por estrias

Nayara Cristina Fernandes Gonçalves: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: nayaracristina7@yahoo.com.br)

Lays Magalhães Braga: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: laysbraga@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: A pele é considerada o maior órgão do corpo humano, representando 15% do peso corporal, sendo responsável por várias funções do organismo. Diversas disfunções podem acometer o tecido tegumentar, entre elas as estrias. As estrias foram descritas pela primeira vez em 1889. São lesões da derme provenientes de um processo de degeneração cutânea progredindo para o rompimento das fibras de colágeno e elastina. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico e a qualidade de vida em mulheres acometidas pelas estrias. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de coorte transversal, realizada com 30 indivíduos, sexo feminino, idade entre 18 e 28 anos. Foram aplicados um questionário geral, o questionário Índice de Qualidade de Vida em Dermatologia (DLQI), um questionário validado e realizada uma avaliação física desenvolvida pela autora. A análise estatística foi conduzida por meio do *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS versão 23.0, SPSS Inc., IL, USA). Resultados: Foi observado que as estrias surgem principalmente no período da adolescência e os locais do corpo mais acometidos são os glúteos e as mamas. Observa-se maior prevalência de estrias no fototipo IV e em IMC ≥ 25 . A qualidade de vida foi pouco afetada, 80% apresentaram baixo impacto. Discussão: Quanto à localização das estrias um estudo realizado em 2017 apontou os glúteos como o local mais acometido pelas estrias corroborando os resultados deste estudo. As estrias formadas em decorrência do desenvolvimento fisiológico estão relacionadas ao acúmulo dos adipócitos e à presença do estrogênio no organismo, assim como os corticoides tornam a pele mais suscetível às trações cutâneas. Atualmente, a obesidade é considerada um problema de saúde pública devido a sua alta incidência mundial. No Brasil, cerca de 40% da população está com sobrepeso. Um estudo realizado em 2009 demonstrou que mulheres afro-americanas são mais afetadas por estrias quando comparadas às mulheres caucasianas. Atualmente os padrões de beleza vêm se tornando cada vez mais diversificados, tornando mais próximos das mulheres com alterações em seus corpos. Conclusão: As estrias não causaram um impacto significativo na qualidade de vida das mulheres acometidas. Entretanto, o IMC parece ser uma variável que influencia no aparecimento das estrias assim como fototipos maiores. Por fim, ressalta-se a necessidade de novos estudos na área para fortalecer as evidências científicas e nortear os profissionais na avaliação, tratamento e prognóstico.

Palavras-chave: Estética. Estrias. Qualidade de vida. Satisfação corporal.

Avaliação da capacidade cognitiva e incidência de incontinência urinária em idosos institucionalizados e não institucionalizados

Karen Stéfany Santos: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM
(e-mail: karensantos97@hotmail.com)

Kelly Christina de Faria Nunes: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: kellyfaria@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: O processo de envelhecimento é acompanhado pelo declínio em algumas habilidades cognitivas. Entre os idosos, é comum encontrar Incontinência Urinária (IU), fator este que implica problemas psicológicos e sociais para os pacientes e familiares. As incapacidades funcionais ou mentais influenciam na dependência do idoso no ambiente familiar, gerando uma busca pelas instituições de longa permanência (ILPI's). Objetivo: Avaliar a capacidade cognitiva e a incidência de incontinência urinária em idosos institucionalizados e não institucionalizados. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo de caráter descritivo, transversal, de natureza quantitativa. A amostra foi composta por dois grupos: 18 idosos institucionalizados, moradores de instituições de longa permanência, e outro com 18 idosos não institucionalizados, selecionados aleatoriamente, buscando uma homogeneidade quanto ao sexo em ambos os grupos. A investigação da incontinência urinária foi realizada através do instrumento *International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form* (ICIQ – SF). Já a avaliação da função cognitiva foi mensurada por meio do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Resultados: Foram encontrados os maiores escores do ICIQ-SF entre os idosos institucionalizados, demonstrando diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos ($p= 0,011$). De acordo com o comprometimento cognitivo, foi observado que os idosos não institucionalizados não apresentaram este comprometimento ($26,78 \pm 2,36$), enquanto os institucionalizados apresentaram comprometimento leve ($22,83 \pm 5,87$), demonstrando diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos ($p= 0,020$). Conclusão: Concluiu-se com o presente estudo que os idosos institucionalizados apresentaram maior incidência de incontinência urinária e um comprometimento cognitivo leve demonstrando que esta disfunção pode ser considerada um fator de risco para a IU. É importante ressaltar a importância dos exercícios fisioterapêuticos no desempenho das aptidões cognitivas e funcionais.

Palavras-chave: Envelhecimento cognitivo. Idosos. Incontinência urinária.

Avaliação da qualidade de vida e força da musculatura respiratória em pacientes com Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono

Kamila Giovanna da Conceição: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: kamilagiovanna@unipam.edu.br)

Lays Magalhães Braga: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: laysbraga@unipam.edu.br)

Resumo: A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é caracterizada pela obstrução parcial ou total das vias aéreas superiores durante o sono. Sua etiologia é multifatorial sendo principalmente a obesidade. Todas as alterações decorrentes de uma má qualidade do sono podem levar a disfunções pulmonares e diminuição da qualidade de vida. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida e a força da musculatura respiratória em pacientes com SAOS. Trata-se de um estudo transversal composto por 13 indivíduos atendidos em uma clínica de Patos de Minas - MG. Sob aprovação do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, nº 3.287.994, foram incluídos indivíduos com SAOS de grau moderado e grave independentemente do uso de CPAP, idade ≥ 35 e ≤ 70 anos e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos indivíduos com patologias pulmonares associadas e com limitações cognitivas ou ortopédicas impeditivas à realização dos testes. Primeiramente, foi preenchido um questionário geral. Em seguida, aplicado o *Quebec Sleep Questionnaire*, um instrumento validado, composto por 32 itens que avaliam o impacto da apneia em cinco domínios: sonolência diurna (SD), sintomas diurnos (SID), sintomas noturnos (SN), emoções (E) e interações sociais (IS). Cada domínio compõe-se de 4 a 10 itens pontuados em uma escala do tipo Likert de 1 a 7 pontos, onde scores mais altos refletem sintomas mais brandos. A coleta de dados foi finalizada com a manovacuometria para mensuração da pressão inspiratória máxima (PImáx) e a pressão expiratória máxima (PEmáx). A análise estatística foi conduzida por meio do programa *Software Statistical Package for the Social Sciences*, em média \pm desvio padrão, e Teste t Student. A amostra foi composta por 9 pacientes do sexo masculino (69,2%) e 4 do sexo feminino (30,8%). A média de idade foi de 54,77 ($\pm 11,93$). A maioria dos pacientes são obesos sendo 10 indivíduos (76,9%) e 3 pacientes com sobrepeso (23,1%). Sobre o uso do CPAP, 10 indivíduos fazem o uso (76,9%), e 3 indivíduos não utilizam o aparelho (23,1%). Na avaliação sobre a qualidade de vida o domínio mais comprometido foi o de SN = 4,91 ($\pm 0,92$), e o menos comprometido foi o SID = 5,36 ($\pm 1,05$). Devido à adesão ao CPAP pela maioria dos pacientes, o domínio SID não foi tão comprometido, e os sintomas noturnos o mais afetado pelo mesmo motivo, já que os voluntários relataram desconforto causado pela máscara. Em relação à manovacuometria, houve significância entre a PImáx obtida e predita = 86,92 ($\pm 29,54$) vs 103,07 ($\pm 17,62$) ($p= 0,008$). Mas o valor da PEmáx não foi significativa sendo a obtida 98,46 ($\pm 21,54$), e predita 113,78 ($\pm 29,54$) ($p= 0,05$). Pesquisas relatam que os esforços repetitivos contra a obstrução das vias aéreas durante a noite, causam danos aos músculos inspiratórios dos pacientes com SAOS tornando-os mais fracos, corroborando os achados deste trabalho. Em um estudo randomizado deste ano, o treinamento da musculatura inspiratória nestes pacientes

foi eficaz, e obteve melhora sobre a gravidade da apneia. Concluímos assim que a qualidade de vida dos indivíduos com SAOS é afetada principalmente no que se refere aos sintomas noturnos. A PEmáx não se mostrou tão prejudicada quanto a PImáx, que está significativamente afetada nesta população, competindo ao fisioterapeuta atuar também no melhor desempenho desses músculos, como tratamento complementar e promissor para esses pacientes.

Palavras-chave: Apneia do sono. Força muscular. Músculos respiratórios. Qualidade de vida.

Efeitos Fisiológicos da Oxigenoterapia Hiperbárica (OHB) no Processo de Cicatrização

Natália Messias Alves Vieira: Graduanda do Curso de Fisioterapia – UNIPAM
(e-mail: nataliavieira@unipam.edu.br)

Natália Aparecida Lopes Souza: Graduanda do Curso de Fisioterapia UNIPAM
(e-mail: natalialopes@unipam.edu.br)

Vitória Regina de Moraes Rodrigues Cardoso: Professora do Curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: vitoriaregina@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: A oxigenoterapia hiperbárica (OHB) consiste em uma câmara na qual os indivíduos são submetidos a inalar oxigênio (O₂) puro sob pressão maior que a da atmosfera. Esse tratamento visa favorecer a cicatrização dos tecidos, promover e prevenir as necroses teciduais, uma vez que, caso ocorra a diminuição de concentração de O₂, as lesões se tornam crônicas, afetando assim o reparo tecidual tornando-o lento e retardado. Objetivo: Revisar de forma sistemática os efeitos fisiológicos da OHB no processo de cicatrização. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou de pesquisas nas bases de dados SCIELO, PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO, nas quais aplicaram-se os descritores: “oxigenoterapia”, “hiperbárica” e “cicatrização”. Foram consideradas publicações nacionais e internacionais, entre os anos de 2003 a 2018, que tratavam dos efeitos fisiológicos e que não eram comunicações rápidas, sendo estes os critérios de inclusão. Foram encontradas vinte e duas publicações, porém foram selecionados apenas dezenove, as quais obedeciam aos critérios de inclusão. Resultados e Discussão: As patologias com indicação para OHB mais citadas nos artigos encontrados foram feridas crônicas, úlceras, pé diabético e lesões traumáticas. Os achados sobre OHB mostram que o uso dessa terapia provoca o aumento do fluxo sanguíneo nos tecidos, devido às diferenças de concentrações, redistribuindo o material hemodinâmico para os tecidos danificados, reperfundindo leucócitos, diminuindo, assim, edemas, dor e aumentando a chance de cicatrização tecidual. A OHB mostrou-se eficaz também na ação bactericida, estimulando a propriedade fagocítica dos glóbulos brancos. Além disso, os resultados dos estudos evidenciaram a melhora nos efeitos da isquemia aguda traumática favorecendo quatro mecanismos: hiperoxigenação, vasoconstrição, influência na perfusão e fatores associados ao paciente. Conclusão: As publicações encontradas evidenciaram que a OHB promove efeitos fisiológicos positivos na aceleração do processo de cicatrização, uma vez que seus principais efeitos são aumentar a concentração de O₂ no sangue, e, conseqüentemente, nos tecidos; além de possuir ação bactericida prevenindo e combatendo infecções. Salientamos também a importância de novos estudos abordando a OHB no processo de cicatrizações para assim ocorrer como um tratamento baseado em evidências científicas.

Palavras-chave: Cicatrização. Hiperbárica. Oxigenoterapia.

Diástase abdominal e perfil de gestantes

Andressa Nogueira Paiva: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: andressanogueirapaiva@unipam.edu.br)

Lays Magalhães Braga: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: laysbraga@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: Diversas adaptações fisiológicas acometem os sistemas respiratório, digestivo, nervoso, circulatório e urinário, além do músculo esquelético. As alterações provocadas pela progesterona, estrogênio e relaxina, associadas ao crescimento do útero podem ocasionar o estiramento dos músculos abdominais, principalmente no músculo reto do abdome. A diástase do músculo reto abdominal (DMRA), a qual consiste é o afastamento ou separação dessa musculatura ao longo da linha alba. Objetivo: avaliar o perfil epidemiológico das gestantes da população de Patos de Minas e a presença de diástase abdominal em gestantes. Método: é uma pesquisa de coorte transversal, com amostragem não probabilística por conveniência, contendo dezenove indivíduos, do sexo feminino, gestantes, com idade gestacional entre dezesseis e trinta semanas, residentes em Patos de Minas. A idade média entre elas foi de vinte e sete anos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAM e executado após aprovação do mesmo, com número de aprovação nº 3.140.701. Primeiramente, foi aplicado um questionário sócio-demográfico, após cada gestante assinou o termo de consentimento livre e esclarecido. Para avaliação da diástase, a gestante permaneceu em decúbito dorsal na maca, em seguida, com o auxílio de uma fita métrica foram coletadas as medidas das regiões umbilical, supra umbilical (4,5 cm acima da região umbilical) e infra umbilical (4,5 cm da abaixo da região umbilical). Posteriormente, cada local foi marcado com lápis dermatográfico, então, foi pedido que a gestante realizasse flexão de tronco e para medir a distância em cada região foi utilizando o paquímetro. Resultados: Os resultados revelaram que houve maior diástase na região umbilical, seguida da região supra umbilical e, em terceiro lugar, a região infra umbilical. Discussão: A DMRA é bastante comum na gravidez, sendo mais frequente na região umbilical, obtendo valor de 10,3%. Conclusão: De acordo com os dados coletados neste estudo, foi possível concluir que a gestação causa diástase abdominal e as regiões mais acometidas foram principalmente a região umbilical, seguida da região supra umbilical e por último a região infra umbilical.

Palavras-chave: Diástase. Fisioterapia. Gestação.

Aspecto do fibro edema geloide em gestantes antes e após sessões de Pilates

Tamires Nunes de Souza: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: tamires-nunes2011@hotmail.com)

Lays Magalhães Braga: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: laysbraga@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: O Fibro Edema Geloide (FEG), mais conhecido como celulite, se dá por uma patologia que pode atingir a dermo-hipodérmica e provocar a diminuição das atividades funcionais das áreas acometidas, além de causar várias complicações levando à imobilidade dos membros inferiores. Objetivo: Avaliar o aspecto do FEG em gestantes antes e após 10 sessões de pilates na Clínica de Fisioterapia UNIPAM. Material e Métodos: Trata-se de um estudo observacional descritivo longitudinal. A amostra foi constituída por gestantes de Patos de Minas. Foi utilizado um instrumento Cellqol® envolvendo aspectos gerais de qualidade de vida e o Protocolo de Avaliação do Fibro Edema Geloide (PAFEG). Resultados: A amostra foi composta por 19 gestantes e a idade média foi de 26,6 anos \pm 5,1. Através do Cellqol® obteve-se que a celulite não afeta a qualidade de vida de 73,7%, afeta pouco 5,3% e afeta razoável 21,1%. Em relação à avaliação do FEG, 89,5% apresentaram adiposidade localizada para depressões presente à contração e a repouso 10,5%, edema presente em 47,4%. O teste da casca de laranja foi positivo para 100% e teste da preensão sem dor para 94,7%, temperatura normal para 94,7%. Quanto à classificação do FEG grau brando 68,4% e grau moderado 31,6%. Para o teste de sensibilidade tátil 100% para sensibilidade dentro dos limites normais. Conclusão: Verificou-se que os benefícios do método pilates não influenciaram no aspecto do Fibro Edema Geloide.

Palavras-chave: Fibro Edema Geloide. Fisioterapia Dermatofuncional. Celulite. Pilates na gestação. Protocolo de Avaliação.

Método *Isostretching* como resolutivo álgico e melhora na qualidade de vida de cuidadores de crianças com *Paralisia Cerebral* não deambuladoras

Lorena de Assis Muniz Carvalho: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia
– UNIPAM (e-mail: lorenemunizfisio@gmail.com)

Flávia Amélia Costa Faria: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: flaviafisio@unipam.edu.br)

Resumo: As crianças acometidas por *Paralisia Cerebral* (PC) necessitam de tratamento especial. Na maior parte das vezes, os cuidadores dessas crianças são as próprias mães. Tal responsabilidade pode gerar sobrecarga, acarretando distúrbios que vão desde a depressão até problemas físicos. O *Isostretching* fundamenta-se em exercícios que alongam e fortalecem o corpo. Trata-se de um método Postural, pois as atividades são realizadas com a coluna em posição correta, levando-se em consideração suas curvas fisiológicas, no período de tempo de uma expiração prolongada. É Global, pois trabalha-se, a cada exercício, com todo o corpo executando alongamento e contração isométrica em cada postura realizada. É também Ereta, pois há o recrutamento da musculatura paravertebral ao solicitar o autoengrandecimento da coluna vertebral. Sendo assim, o método *Isostretching* age, ao mesmo tempo, fortalecendo de forma isométrica, promovendo o autoengrandecimento, o alongamento global, o posicionamento entre coluna e quadril e a respiração. Diante dessa premissa, concebeu-se o presente projeto, que trata de um estudo analítico e experimental por ensaio clínico e teve por objetivo avaliar os efeitos da aplicação de um protocolo de tratamento baseado no método *Isostretching* em cuidadores de crianças com *Paralisia Cerebral* não deambuladoras. Mediante a presença de crianças com *Paralisia Cerebral* não deambuladoras em tratamento na Clínica de Fisioterapia do Unipam, foi utilizado este mesmo espaço e foram selecionados, de forma voluntária, dois cuidadores. Os cuidadores foram submetidos à aplicação do Questionário de Qualidade de Vida SF-36 e à *Escala Visual Analógica* – EVA. Ao contínuo estes mesmos cuidadores frequentaram dez atendimentos de Fisioterapia empregando o método *Isostretching*. Durante os atendimentos foram utilizados bastões, bolas, colchonetes e foi realizada aferição de pressão arterial ao início e ao final de cada sessão. A amostra deste estudo se deu por meio de uma amostragem não probabilística por conveniência. Para a realização da análise estatística foi utilizado o software *Microsoft Excel* e os dados foram expressos em média e desvio-padrão, o quanto adequado. A fim de determinar se houve mudança na média entre o primeiro e o segundo questionários, foi utilizado o *Teste T* do tipo Pareado, sendo considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Durante o estudo, uma das voluntárias compareceu a somente cinco atendimentos. Na análise estatística o *Teste T* retornou resultado fora da região crítica proposta, não havendo, portanto, evidências suficientes para afirmar que houve diminuição do quadro álgico da paciente ao nível de significância de 5%. Ainda assim, verificou-se melhora em aproximadamente 67% dos domínios relativos à qualidade de vida. Quanto à voluntária que compareceu aos dez atendimentos propostos, o *Teste T* retornou resultado dentro da região crítica, evidenciando assim a diminuição do quadro álgico da paciente ao nível de

significância proposto. Houve melhora em 100% dos domínios relativos à qualidade de vida. Concluiu-se que, ainda que as amostras tenham sido diferentes para as voluntárias do projeto, o método *Isostretching* mostrou-se eficaz e com resultados satisfatórios, tanto na melhora da qualidade de vida, quanto na diminuição do quadro algíco. Há necessidade de novos estudos a fim de comprovar a eficácia do método para casos como estes.

Palavras-chave: Cuidadores. Dor. Paralisia Cerebral. Qualidade de vida.

Intensidade da lombalgia e características clínicas de um grupo de gestantes

Angela Paula Soares da Silva: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: angelapaula@unipam.edu.br)

Profa. Me. Kelly Christina de Faria Nunes: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: kellyfaria@unipam.edu.br)

Profa. Me. Lays Magalhães Braga: Professora co-orientadora – UNIPAM (e-mail: laysbraga@unipam.edu.br)

Resumo: Durante o período gestacional, acontecem variações hormonais e biomecânicas no corpo da mulher, que apresentam como resultado principal a lombalgia gestacional. A lombalgia gestacional é classificada como uma manifestação clínica com inúmeras causas acometendo a região lombar, podendo ser irradiada para os membros inferiores. Aproximadamente 50% das gestantes enfrentam dor lombar que pode gerar incapacidade motora na realização das atividades diárias dependendo do nível da dor. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi conhecer o perfil sociodemográfico e clínico e a intensidade da lombalgia em um grupo de gestantes. Metodologia: Trata-se de um estudo de coorte transversal, descritivo e quantitativo, sendo executado após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas, sob o número 3.140.701. O estudo foi realizado na clínica de Fisioterapia do UNIPAM, envolvendo 18 gestantes com idade gestacional de 16 a 30 semanas e com faixa etária entre 18 e 40 anos. Inicialmente, foi realizada uma investigação sócio-demográfica dos antecedentes pessoais, clínicos e obstétricos através de um questionário construído pelo próprio pesquisador. Em seguida, foi realizada avaliação da dor lombar por meio da Escala Visual Analógica de Dor (EVA) e o *Oswestry Disability Index* – ODI. O *Oswestry Disability Index* – ODI é um instrumento utilizado para avaliação funcional da coluna lombar, incorporando medidas de dor e atividade física. A escala visual analógica de dor (EVA) é usada e aprovada como uma ferramenta de medição (quantitativa) da intensidade da dor. A análise estatística foi conduzida por meio do Software SPSS versão 23.0. Resultado: Foram avaliadas 18 gestantes com média de idade de 26,61 ($\pm 5,10$). A maioria das gestantes, 88,9%, eram casadas e 11,1% solteiras; 66,7% tinham o ensino superior e 27,8% ensino médio. A média da idade gestacional foi de 22,38 ($\pm 5,28$); e 50% das gestantes relataram ter renda individual de um salário mínimo. Através do questionário ODI, observamos que 78,9% das gestantes apresentavam incapacidade mínima nas atividades diárias e 21,1% incapacidade moderada relacionadas a lombalgia. Quanto à intensidade da dor lombar a média da EVA foi de 5,10 ($\pm 2,20$). Discussão: Com base na avaliação da incapacidade pelo questionário *Oswestry*, obteve-se que 78,9% das gestantes apresentaram incapacidade mínima e 21,1% incapacidade moderada nas atividades diárias. Num determinado estudo de análise descritiva envolvendo 82 gestantes com lombalgia, a maioria 45 (54,9%) obteve incapacidade mínima, 32 (39%) incapacidade moderada, 4 (4,9%) incapacidade severa e 1 (1,9%) incapacidade muito severa no ODI. Em relação à prática de exercício físico anterior à gestação, 11 (61,1%) das gestantes informaram não praticar qualquer exercício, e apenas 7 (38,9%) relataram a prática. Atualmente todas as 18 (100%) gestantes afirmaram não praticar exercício físico. De acordo com

a literatura a falta de exercício físico regular está correlacionada com dores na região lombar, sendo o sedentarismo associado às incapacidades no sistema musculoesquelético e ao aumento de carga sobre a coluna que favorece ao aparecimento de lombalgia. Conclusão: Observamos que a dor lombar é frequente em gestantes em graus diversos, sendo uma manifestação clínica incapacitante para a realização das atividades podendo ser apresentada em qualquer fase da gestação.

Palavras-chave: Dor lombar. Gestantes. Saúde da Mulher.

Relação do uso excessivo do Smartphone e queixas musculoesqueléticas entre acadêmicos

Juliana Maria Diniz: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM
(e-mail: juliediniz94@gmail.com)

Lays Magalhães Braga: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: laysbraga@unipam.edu.br)

Resumo: Devido à tecnologia, muitas atividades passaram a ser realizadas por meio de *smartphones*, que são telefones inteligentes capazes de realizar diferentes tarefas. O novo estilo de vida recebeu o nome de “Pescoço de Texto”, acusado de ser capaz de provocar lesões e sintomas prejudiciais em cervical, ombros, braços, punhos e mãos, desencadeando uma série de alterações que afetam qualidade de vida dos usuários. O objetivo do estudo foi investigar a associação do uso do *smartphone* e aparecimento de queixas musculoesqueléticas entre usuários do aparelho, traçar perfil epidemiológico da população e analisar qualidade de vida da população. Trata-se de um estudo observacional, de coorte transversal e em caráter quantitativo, numa amostra composta por 142 acadêmicos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas, Parecer nº 3.454.439, e a coleta de dados executada em agosto de 2019. A coleta foi realizada por meio de um questionário sociodemográfico elaborado pelas pesquisadoras que continha dados pessoais, dados clínicos e dados relacionados ao hábito do uso de *smartphone*. O Questionário Nórdico Musculoesquelético (QNM) foi empregado para mensurar relatos de sintomas musculoesqueléticos e qualidade de vida, e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) foi utilizado para mensurar o nível de atividade física. A idade da amostra foi de $21,90 \pm 1,93$ anos, com maioria composta por mulheres (84,9%) e por destros (93,7%). Dos participantes, 40,8% eram irregularmente ativos e 63% utilizavam o aparelho por mais de 4 horas. Nos últimos 12 meses, os segmentos corporais com mais queixas foram punho e mão (74%), seguidos do pescoço, da torácica (58%) e do ombro (38%). Nos últimos 7 dias que precederam a aplicação do questionário, 23,2% disseram ter queixas na região cervical. O uso de mídia eletrônica tem sido citado como um dos principais fatores associados ao estilo de vida sedentária, o tempo gasto com os *smartphones* pode estar significativamente relacionado ao aumento de comportamentos sedentários. Os usuários dependentes chegam a passar horas por dia online, sendo o Brasil o 5º lugar no ranking global de tempo dispendido com o aparelho, indicando que é aconselhável implantar certo horário, selecionando alguns momentos para ficar longe do dispositivo. Diante dos resultados, dores em punho e mão surgem pelo ato duradouro e repetitivo dos tendões da mão ao digitar horas seguidas e pela gama de movimentos do polegar durante o uso; já a postura curvada da cervical pode levar a musculatura a ficar dolorosa. O tempo sentado em salas de aula pode afetar a coluna vertebral. Concluiu-se que as queixas dolorosas mais relatadas foram no punho, mão e pescoço. Ressaltamos a escassez de estudos na área e a importância de novos estudos.

Palavras-chave: Fisioterapia. Queixas osteomusculares. Smartphone.

Efeitos do treinamento muscular inspiratório em atleta de basquetebol em cadeira de rodas: relato de caso

Jéssica Rodrigues Mello: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: jessicamello43@hotmail.com)

Juliana Ribeiro Gouveia Reis: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: julianargr@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: A fraqueza da musculatura respiratória pode provocar uma redução da capacidade de expansão da caixa torácica e de insuflação pulmonar, reduzindo a complacência pulmonar, elevando o trabalho respiratório, o risco de hipoxemia e comprometimento da relação ventilação-perfusão. Objetivo: O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos do treinamento da musculatura respiratória em um atleta praticante de basquetebol em cadeira de rodas do UNIPAM, bem como avaliar as pressões respiratórias máximas (inspiração e expiração) (Pimáx e Pemáx), Pico de Fluxo Expiratório máximo (PFE) e Capacidade Inspiratória (CI) antes e após o protocolo de treinamento muscular respiratório (TMR). Metodologia: Tratou-se de um estudo descritivo, prospectivo de abordagem quantitativa que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa pelo número 3.140.774. Participou do estudo um atleta com idade de 27 anos com diagnóstico clínico de lesão medular a nível T11, que foi submetido a um treinamento muscular inspiratório (TMI) utilizando a espirometria de incentivo à fluxo *Respiron® Athletic*, três vezes por semana durante oito semanas, realizando três séries de quinze repetições com intervalo de trinta segundos entre as séries. Após finalizar o protocolo, foram reavaliadas as variáveis supracitadas. Resultados: O atleta mostrou bom desempenho do TMR, sendo possível observar um aumento da variável Pimáx de -60 cmH₂O para -120 cmH₂O, aproximando do valor o previsto (-133,7 cmH₂O). A Pemáx., que pré-treino era de 40 cmH₂O, foi para 120 cmH₂O, registrando valor, no entanto, aproximando do valor predito (143,43 cmH₂O). O valor da CI adquirido pelo atleta após o TRM ultrapassou o esperado (3350 ml) alcançando 4250 ml. Sobre a variável do PFE, obteve-se um aumento dos valores de 150 l/min para 310 l/min. Acerca da evolução da carga do instrumento utilizado, o participante permaneceu no *Respiron® Athletic* de cor verde (esforço médio/alto), iniciando o protocolo com carga 0, evoluindo para carga 3. Discussão: O recrutamento de um número maior de unidades motoras durante o exercício é um fator importante que aumenta a capacidade de um músculo gerar força. Assim, é provável que o TMR proposto a essa população tenha recrutado um maior número de unidades motoras desses músculos, o que levou ao aumento da força. O *Respiron®* otimiza a inspiração profunda até a capacidade pulmonar total, facilitando a inspiração profunda, estimulando altos volumes inspirados e prevenindo a hipoventilação pulmonar. Pensando nisso, justifica-se o valor encontrado na variável CI após o treinamento realizado, já que a cada série com suas respectivas repetições o atleta trabalhou cada vez mais sua capacidade de inspirar todo o ar, o que conseqüentemente levou ao aumento desta variável. O aumento da variável PFE provavelmente aconteceu devido à melhora na excursão funcional do tórax. A velocidade da contração gerada pelos músculos expiratórios durante a expiração forçada foi maior devido ao aumento da flexibilidade da caixa

torácica. Além disso, tanto a inspiração quanto a expiração estão ativas durante o TMI, o que otimiza a função muscular, tornando maior a velocidade com que o ar sai das vias aéreas. Conclusão: Com base no que foi apresentado neste estudo, pode se afirmar que o protocolo proposto com o Respirom® Athletic foi benéfico, mostrando resultados positivos que levaram ao aumento da força muscular respiratória inspiratória e expiratória, no PFE e CI.

Palavras-chave: Atletas. Basquetebol. Espirometria. Fisioterapia. Músculos Respiratórios.

Lesões musculoesqueléticas e nível de dor em pacientes em tratamento de hidroterapia

Claudia Rocha de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia – UNIPAM
(e-mail: claudiaroocha@hotmail.com)

Danyane Simão Gomes: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: danyane@unipam.edu.br)

Resumo: A hidroterapia é um recurso fisioterapêutico importante para reabilitação de lesões musculoesqueléticas. A dor musculoesquelética é causada por alteração ou lesão tecidual em estruturas anatômicas inervadas e corresponde a um conjunto de patologias inflamatórias e degenerativas do sistema locomotor. As propriedades físicas da água mais exercícios podem cumprir com a maioria dos objetivos propostos num programa de reabilitação. O presente estudo buscou avaliar a frequência e o nível de dor de indivíduos que estão em atendimento de hidroterapia, além de identificar as principais patologias musculoesqueléticas que acometem estes indivíduos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do UNIPAM, n. 3.304.491. Realizou-se um estudo descritivo transversal com amostra por conveniência, composta por 15 indivíduos com diagnóstico clínico de patologias musculoesqueléticas, os quais estão em atendimento de hidroterapia em uma clínica particular da cidade de Patos de Minas/MG. Os indivíduos responderam a um questionário sociodemográfico e à Escala Visual Analógica (EVA) para avaliação do nível de dor, a qual quantifica a dor, utilizando-se dos pontos de zero a 10 (sendo zero: sem dor; cinco: dor moderada; e 10: pior dor). Após, realizou-se estatística descritiva. A média de idade das participantes foi de 58,1 anos, 100% do sexo feminino. Observou-se que a articulação mais acometida foi o joelho (33,3%), sendo a gonartrose, artrite, tendinite da pata de ganso e artroplastia total as patologias apresentadas pelas participantes. As demais articulações acometidas foram: coluna (28,6%), ombro (19%), quadril (9,5%) e tornozelo (9,5). Com relação à dor, 100% das participantes relataram sentir, variando de moderada a alta intensidade, sendo a média de $5,93 \pm 2,22$ pontos (intensidade moderada). A dor musculoesquelética é considerada um agravo de saúde, além de ser responsável por grande número de ausências no trabalho e por gastos com a saúde. Os principais fatores associados ao aumento da intensidade de dor musculoesquelética são o uso de ferramentas inadequadas, a repetitividade de tarefas, as posturas indevidas e a falta de organização das atividades. As principais patologias musculoesqueléticas que acometem as mulheres são a osteoartrite e a artrite reumatoide. Isto pôde ser observado no presente estudo, visto que na articulação com maior frequência de lesões (joelho), a gonartrose e a artrite estavam presentes. Acredita-se que atividades de prevenção e de reabilitação, incluindo a hidroterapia, possam ser úteis na recuperação dos indivíduos, pois podem promover o aumento da amplitude de movimento, a diminuição da tensão muscular, o relaxamento muscular, a analgesia e o aumento da força e da resistência muscular. Concluiu-se que as participantes apresentaram patologias musculoesqueléticas variadas, com maior frequência no joelho, sendo a dor um sintoma frequente e com média de intensidade moderada.

Palavras-chave: Dor. Hidroterapia. Reabilitação.

Avaliação da simetria e transferência de peso e capacidade funcional de pacientes pós Acidente Vascular Encefálico (AVE)

Marília Mendes Rodrigues: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: mariliamendes@unipam.edu.br)

Kênia Carvalho Coutinho: Professora orientadora – UNIPAM (keniacc@unipam.edu.br)

Resumo: O AVE é definido como um déficit neurológico secundário a lesão vascular, dividido nos tipos isquêmico e hemorrágico. A principal sequela é a hemiplegia, na qual ocorre uma modificação na posição do corpo, que interfere na realização de Atividades de Vida Diária (AVD's), predispondo o indivíduo à incapacidade funcional. O objetivo da pesquisa foi avaliar a simetria e a transferência de peso e a capacidade funcional (CF) de pacientes pós AVE. Tratou-se de um estudo transversal, com amostra constituída por oito indivíduos pós AVE. Foi aprovado sob o parecer nº 3.226.598 do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Foram incluídos indivíduos com faixa etária entre 33 e 68 anos de idade, com diagnóstico de AVE, na fase crônica da doença, que recebessem atendimento na Clínica de Fisioterapia do UNIPAM, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e apresentaram pontuação maior que 18 pontos no Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Foram excluídos indivíduos com diabetes e hipertensão arterial descontrolados, doenças osteodegenerativas, que apresentaram faltas, abandonaram ou vieram a óbito antes da conclusão do tratamento. Foi aplicado o MEEM e um questionário geral, seguido da Avaliação da Simetria e Transferência de Peso (ASTP), que avalia posturas e transferências funcionais, organizadas em itens de A a H para observação da posição sentada e em pé. Quando somados, os itens indicam pontuação mínima de oito e máxima de 27 pontos, classificando em: ausência de simetria e transferência de peso (oito pontos), capacidade mínima (10 a 13 pontos), capacidade moderada (14 a 18 pontos), capacidade parcialmente boa (19 a 24 pontos), capacidade boa (25 a 26 pontos) e capacidade íntegra (27 pontos). Para avaliação da CF, foi utilizado o Índice de Barthel Modificado (IBM), em que foram avaliados 10 itens de AVD's. O IBM quantifica o grau de dependência e classifica o indivíduo em níveis funcionais (dependência total, severa, moderada, ligeira dependência ou independência total). Para análise estatística, foi utilizado o *Software Statistical Package for the Social Sciences*, versão 25.0, obtendo dados de média \pm desvio padrão, frequência absoluta e relativa. Foram selecionados oito indivíduos com média de idade de 48,63 anos (\pm 12,68 anos), média de peso de 76,53 Kg (\pm 14,89) e altura com média de 1,61 metros (\pm 0,10), sendo sete do sexo feminino (87,5%) e um do sexo masculino (12,5%). Seis hemiplégicos do lado esquerdo do corpo (75%) e dois, do lado direito (25%). A média no MEEM foi de 26,75 pontos (\pm 3,91). Os resultados da ASTP mostraram que três indivíduos (37,5%) possuem capacidade mínima de simetria e transferência de peso e cinco (62,5%), capacidade moderada. No que se refere ao IBM, seis indivíduos (75%), revelaram dependência severa e dois (25%), dependência moderada. Estudiosos correlacionaram positivamente a ASTP e o IBM e apontaram que, quanto menor a capacidade de manter-se simétrico e de transferir peso para o lado

afetado, mais comprometidas tornam-se as atividades funcionais. Concluiu-se que os participantes do estudo possuem déficits na simetria e transferência de peso e consequentes prejuízos para efetuar AVD's. É fundamental detectar e tratar precocemente as incapacidades, contribuindo para a organização e planejamento de programas, habilitando os pacientes e fornecendo parâmetros de evolução e de obtenção de alta.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Fisioterapia. Funcionalidade. Hemiplegia. Incapacidade.

Análise da força muscular do tornozelo e pressão plantar de indivíduos pós Acidente Vascular Encefálico (AVE)

Brenda Thaís Alves Cardoso: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: brendaac@unipam.edu.br)

Kênia Carvalho Coutinho: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: keniacc@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: O AVE é caracterizado por um conjunto de sinais relacionados com a área encefálica lesada, gerando espasticidade, perda de força muscular e destreza. Tudo isso leva a mudanças fisiológicas, mecânicas, funcionais e alterações musculares teciduais. Este trabalho teve por objetivo analisar o grau de força muscular do tornozelo plégico de indivíduos pós AVE e a pressão plantar do mesmo de maneira estática. Metodologia: Trata-se de um estudo analítico descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do UNIPAM, nº 3.167.822. Foram avaliados 5 pacientes pós AVE vinculados à Clínica de Fisioterapia do UNIPAM. Após o esclarecimento da pesquisa e a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes realizaram o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), sendo necessária uma pontuação maior que 18. Em seguida, os Testes de Força e Resistência Muscular Manual foram aplicados para os músculos dorsiflexores, flexores plantares, inversores e eversores de tornozelo. Em seguida, a avaliação da pressão plantar no podoscópio foi realizada com os indivíduos em posição ortostática sobre o mesmo. Resultados: Diante do teste de força realizado, os músculos dorsiflexores e flexores plantares tiveram média 3,0 ($\pm 1,225$) e 3,2 ($\pm 0,837$) de grau de força e resistência muscular respectivamente e os músculos inversores e eversores, média 1,8 de grau de força e resistência muscular. Quando analisada a pressão plantar no podoscópio, foi possível observar que todos os indivíduos (100%) apresentaram alterações como adução dos artelhos, inversão e flexão plantar do pé plégico e ausência de alterações no pé não plégico. Discussão: *Guimarães e Liebano* (2013) discorrem que, quando citamos a força muscular do complexo do tornozelo em indivíduos que sofreram AVE, os músculos que realizam a dorsiflexão podem estar atingidos devido à espasticidade dos músculos flexores plantares e inversores, a causa do pé equinovaro. Em complemento *Schuster et al.* (2008), relatam que isso ocorre devido ao déficit de força muscular de flexores plantares e da musculatura intrínseca do pé, redução na ação motora, distúrbios de coordenação muscular, deficiência sensorial e insuficiência na transferência de peso sobre o membro parético. Conclusão: A análise dos graus de força apresentados pelos pacientes e os picos de pressão plantar permitem um melhor entendimento do mecanismo patológico do complexo neuromusculoesquelético do tornozelo e pé plégico. Com a realização deste estudo, foi possível verificar que os indivíduos pós AVE possuem uma diminuição de grau de força muscular do complexo do tornozelo e que devido a isso apresentam acometimentos em outros aspectos, como posicionamento do pé quando avaliado na postura estática.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Força. Tornozelo.

Laissa de Cássia Alves: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM
(e-mail: laissaalves96@hotmail.com)

Juliana Ribeiro Gouveia Reis: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: julianargr@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: A síndrome metabólica é uma junção de vários fatores de risco cardiovascular: a hipertensão, hiperinsulinemia, intolerância à glicose, diabetes, obesidade e dislipidemia. Com o aumento do peso corpóreo, a função respiratória é comprometida levando a um maior gasto energético e diminuindo a capacidade funcional. Objetivo: Avaliar a capacidade funcional de mulheres portadoras de síndrome metabólica através do teste *Shuttle Walk*. Metodologia: Estudo transversal com abordagem quantitativa que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, parecer número 3.153.984. Participaram do estudo mulheres portadoras de síndrome metabólica com uma faixa etária de 18 a 59 anos, que estavam em atendimento no CEAE (Centro Estadual de Atenção Especializada) de Patos de Minas – MG. Após selecionadas as participantes, foi realizada uma avaliação antropométrica (peso e altura), calculado o IMC e aferidos os parâmetros: frequência respiratória, frequência cardíaca, pressão arterial, SatO₂ e avaliação de dispneia pela escala de Borg. O teste *Shuttle Walk* foi realizado no próprio CEAE, em um corredor de 10 m delimitados por dois cones, onde as participantes caminharam em 12 níveis de velocidades crescentes. Ao final do teste foram aferidos novamente todos os parâmetros supracitados. Resultados: Foi possível verificar que, após a realização do teste *Shuttle Walk*, o valor de VO₂ obtido pelas participantes teve média de 12,52 ml/kg/min ficando abaixo do VO₂ máximo previsto que era de 36,31 ml/kg/min. A distância prevista para as participantes tinham média de 487,74 m e alcançaram apenas uma média de 284,67 m. Na correlação feita entre o VO₂ obtido e o IMC das participantes, verificou-se um valor negativo de -0,1555. Foi possível verificar que as participantes ficaram abaixo dos valores de normalidade em todos os quesitos. Discussão: Partiu-se da presunção de que mulheres portadoras de síndrome metabólica possuíam capacidade funcional reduzida levando em conta as alterações funcionais e estruturais do corpo, além de outras comorbidades relacionadas diminuindo a funcionalidade. Houve uma frequência de 53,3% das mulheres obesas que apresentaram hipertensão e diabetes associados, uma vez que a obesidade eleva o risco de ocorrência de diabetes mellitus em dez vezes. O consumo de VO₂ fornece uma medida de energia máxima para avaliação da capacidade funcional, assim justifica-se o baixo valor de VO₂ encontrado nas mulheres participantes devido à função pulmonar ser comprometida com o aumento do peso corpóreo causando diminuição do volume de reserva expiratório e maior gasto energético durante o exercício muscular. A distância obtida foi inferior em relação à distância prevista, o que está relacionado à função do peso e altura das participantes, além do VO₂ alcançado por elas durante a realização do teste. Conclusão: As mulheres portadoras de síndrome metabólica possuem

capacidade funcional reduzida devido a alterações anatômicas e estruturais, patologias associadas e sedentarismo.

Palavras-chave: Capacidade funcional. Hipertensão arterial. Obesidade. Síndrome metabólica.

Avaliação do perfil clínico e da função pulmonar em crianças com Paralisia Cerebral

Raphaela Pedroso Ribeiro: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: raphapedroso_sg@hotmail.com)

Lays Magalhães Braga: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: laysbraga@gmail.com)

Resumo: Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é o termo utilizado para descrever um conjunto de desordens motoras e sensoriais decorrentes de distúrbios não progressivos no encéfalo. Nos pacientes neurológicos, a redução da expansibilidade na parede torácica está relacionada a alterações do tônus dos músculos respiratórios. Os danos nas alterações posturais e no tônus muscular, incluindo as relacionadas a padrões de reflexos patológicos, levam a uma redução dos movimentos torácicos e abdominais com conseqüente redução da função respiratória. Objetivo: Avaliar a função pulmonar e conhecer o perfil epidemiológico e clínico de crianças portadoras de PC. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo de coorte transversal com abordagem quantitativa e descritiva que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, número 3.428.274. Participaram do estudo crianças portadoras de Paralisia Cerebral (PC), com faixa etária de um a dez anos e que estavam em atendimento na Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas. Foram excluídas as crianças que faltaram duas vezes à sessão de fisioterapia e que apresentaram doença pulmonar diagnosticada. O instrumento de coleta de dados foi uma ficha de avaliação contendo dados pessoais e clínicos, dados vitais, sendo eles frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), saturação de oxigênio (SatO₂), volume corrente (VC), frêmito brônquico, presença de tiragem e padrão respiratório. Resultados: Observamos que 60% das crianças eram do sexo feminino, com uma média de idade de $4,60 \pm 3,40$ anos. Todas as crianças nasceram de parto cesárea com idade gestacional de $26,40 \pm 3$ semanas e 100% permaneceram em ventilação mecânica no período pós-parto. Ao exame físico, foi observada frequência cardíaca $108,40 \pm 10,60$, frequência respiratória $26,80 \pm 2,28$, SPO₂ $92,80 \pm 3$ e volume corrente $291,14 \pm 129,24$. Em relação às variáveis frêmito brônquico e presença de tiragens, 60% das crianças não apresentaram sendo padrão respiratório toracoabdominal o mais prevalente. Conclusão: As crianças com PC apresentaram alteração da frequência respiratória e do volume corrente. Intervenções por meio da fisioterapia respiratória podem contribuir para a melhora da função pulmonar dos pacientes portadores de PC. Sugerimos a realização de mais pesquisas voltadas para fisioterapia respiratória nesses pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia. Paralisia Cerebral. Pulmão. Respiração.

Ventilação não invasiva (VNI) nas emergências cardiorrespiratórias e a atuação do fisioterapeuta

Natália Aparecida Lopes Souza: Graduanda do Curso de Fisioterapia – UNIPAM
(e-mail: natalialopes@unipam.edu.br)

Natália Messias Alves Vieira: Graduanda do Curso de Fisioterapia – UNIPAM
(e-mail: nataliavieira@unipam.edu.br)

Lays Magalhães Braga: Professora do Curso de Fisioterapia – UNIPAM
(e-mail: laysbraga@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: A atuação do fisioterapeuta no setor de urgências e emergências promove aos pacientes atendimentos mais rápidos e eficientes. Reduz o uso desnecessário de ventilação mecânica invasiva, intubações e complicações respiratórias. A ventilação não invasiva (VNI) é caracterizada pelo suporte ventilatório de pressão positiva realizado através das vias aéreas superiores aplicando-a por meio das interfaces (nasais, oronasais ou faciais totais); tem como objetivo o recrutamento alveolar para aumentar a complacência e também a capacidade residual funcional (CRF), dessa forma, reduz o Shunt intrapulmonar e o trabalho ventilatório, favorecendo na melhora da relação ventilação/perfusão. Objetivo: O objetivo geral deste estudo é revisar, de forma sistemática, os índices de sucesso e insucesso do uso de VNI nas emergências cardiorrespiratórias e a influência das intervenções fisioterapêuticas. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou de pesquisas nas bases de dados SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO, nas quais se aplicaram os descritores: “ventilação não-invasiva”, “emergências”, “cardiorrespiratórias” e “fisioterapeuta”. Foram consideradas apenas publicações nacionais, entre os anos de 2008 a 2018, sendo estes os critérios de inclusão. Resultados e discussão: Ao total foram encontrados vinte e um artigos, porém foram excluídos aqueles que não tinham como foco de estudo a VNI ou que não descreviam sobre patologias cardiorrespiratórias sendo estes sete artigos. Diante dos achados, as incidências associadas à utilização de VNI são patologias que geram deterioração das trocas gasosas. As variadas formas de intervenções fisioterapêuticas mostraram-se eficazes nas internações, porém não foram encontradas evidências de que sua atuação teria sido decisiva. Conclusão: A utilização criteriosa e correta da VNI, juntamente com a assistência fisioterapêutica, reduz a necessidade de intubação, os índices de mortalidade e o tempo de internação em pacientes que chegam às emergências com queixas cardiorrespiratórias.

Palavras-chave: Cardiorrespiratória. Emergências. Fisioterapia. Ventilação não invasiva.

Prevalência de úlceras por pressão em idosos acamados na Vila Padre Alaor

Beatriz Cristina Gonçalves: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: beatrizcgoncalves@unipam.edu.br)

Lays Magalhães Braga: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: laysbraga@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: As úlceras por pressão (UP) podem ser definidas como áreas em que ocorre necrose tissular, desenvolvendo-se em tecidos moles ao serem comprimidos e em áreas de proeminências ósseas em uma determinada superfície externa, durante longos períodos de tempo. Objetivo: O objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de UP em idosos acamados residentes no Lar de Idosos Vila Padre Alaor, no município de Patos de Minas, Minas Gerais. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, com análise quantitativa de dados que teve início após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UNIPAM sob parecer nº 3.551.829. A amostragem foi do tipo não probabilística por conveniência. A amostra foi constituída por 20 idosos acamados de ambos os sexos residentes no Lar de idosos Vila Padre Alaor, porém 2 se abstiveram. Como instrumento para coleta de dados foi utilizada uma ficha de avaliação físico/funcional, composta pelos seguintes itens: dados pessoais (nome, idade, sexo, peso, altura), dados clínicos (sinais vitais, uso de medicação), patologias específicas e avaliação de presença de UP. Resultados: A média de idade foi de 77,3 anos. As prevalências de ambos os sexos foram iguais, sendo 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino. A média do IMC foi de 23,59. As médias dos dados vitais foram de: PAS 115 mmHg, PAD 67 mmHg, FC 79 bpm, FR 21 rpm, SATO₂ 93% e T° de 36,4°C. A maioria dos idosos faz uso de vitaminas, sendo o medicamento mais utilizado por 16 dos 18 idosos. A patologia específica mais prevalente entre os idosos é problema endócrino, correspondendo a 11 idosos que possuem. Após a avaliação dos 18 idosos acamados, pôde-se concluir que 15% desses idosos possuem UP e 75% não possui UP. Foi observado que todos os idosos que possuem UP têm o IMC baixo e a principal causa destas UPs é a imobilidade. Discussão: De acordo com alguns autores, a nutrição inadequada é um grande fator de risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão, pois a desnutrição interfere muito na cicatrização das feridas. Para outros autores, a imobilidade é uma causa muito importante para o desenvolvimento de úlceras, pois a falta de mudanças de posição do corpo causa aumento de pressão de tecidos, ocasionando destruição tecidual. Conclusão: A prevalência das UP em idosos acamados verificada foi de 15%, sendo que os idosos que apresentaram as UP sofrem de imobilidade e tem o IMC baixo. Concluímos que os fatores imobilidade e baixo IMC são fatores de risco para o desenvolvimento de UP em idosos acamados.

Palavras-chave: Idosos. Prevalência. Úlceras por pressão.

Desempenho de idosos sedentários e ativos na realização de dupla tarefa motora

Érika Carolina Lopes: Graduanda 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM
(e-mail: erikacl@unipam.edu.com)

Jéssica Karen Alves Nogueira: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: jessicakn@unipam.edu.br)

Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos: Professor do curso de Fisioterapia –
UNIPAM (e-mail: thiagov@unipam.edu.br)

Resumo: Com o avanço da idade, alguns declínios são aparentes: dificuldade de movimentar, manter o equilíbrio e realizar tarefas cotidianas envolvendo a realização da dupla tarefa (mais de uma tarefa simultânea). Como exercício físico é fator protetor para vários desses declínios, este estudo objetivou comparar o desempenho na realização da dupla tarefa por idosos ativos e sedentários. É um estudo transversal de amostragem não probabilística, realizado com idosos do Centro de Convivência da 3ª Idade de Patos de Minas-MG. Com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, nº 3.404.852, foram incluídos 24 idosos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 60 anos, que deambulam sozinhos, têm independência para atividades do cotidiano, com integridade visual e auditiva e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os que apresentaram delimitação funcional para a marcha, ou doenças com consequências incapacitantes neurológicas ou ortopédicas e pontuação menor ou igual a 18 no Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Aplicou-se o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), que é utilizado para identificar perdas cognitivas, o qual avalia primeiramente memória, atenção e orientação. Em seguida, um questionário sociodemográfico com dados pessoais e clínicos. Para classificar os idosos como ativos e sedentários, os participantes responderam ao *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), questionário que contém perguntas referentes à regularidade e ao período de caminhada, a tarefas do dia a dia em que se aplica algum empenho físico moderado e a tarefas que são realizadas com o idoso na posição sentada. A mobilidade e controle postural foram avaliados pelo teste *Timed Get Up and Go* (TUG) simples, e a habilidade de realizar dupla tarefa foi avaliada associando o teste TUG a uma tarefa motora (TUGmotor). A estatística descritiva foi apresentada, e para estatística analítica entre os grupos foi aplicado o teste t -student para amostras independentes, considerando o nível de significância de 0,05. A amostra foi de 12 idosos fisicamente ativos com idade de 68,0 ($\pm 7,05$) anos e 12 idosos sedentários com 72,0 ($\pm 6,07$) anos. Os ativos realizaram o teste TUG simples em tempo significativamente menor que os sedentários (ativos 8,97 $\pm 1,49$; sedentários 10,99 $\pm 1,31$; $p = 0,002$); assim como no teste TUG motor (Ativos 9,25 $\pm 1,51$; sedentários 11,40 $\pm 1,52$; $p = 0,002$). Estudos mostram que exercícios físicos regulares são diminuem os efeitos prejudiciais do envelhecimento, melhorando equilíbrio e deambulação. Observou-se que os benefícios da atividade física regular são extensivos a habilidade de realizar dupla tarefa motora. Concluímos que idosos fisicamente ativos apresentam melhor desempenho na realização de dupla tarefa motora, assim como melhor mobilidade quando comparado aos sedentários.

Palavras-chave: Atividade física. Dupla tarefa. Idosos.

Redução da capacidade inspiratória em pacientes portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)

Dayana Aparecida de Faria: Graduanda do 6º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: dayana999162085@gmail.com)

Ruth Márcia da Silva: Graduanda do 6º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: ruthmarcias@gmail.com)

Lays Magalhães Braga: Professora Orientadora – UNIPAM (e-mail: laysbraga@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: A DPOC é causa de morbidade e mortalidade. Além de alterações do sistema respiratório, a DPOC resulta em complicações extrapulmonares: inflação sistêmica, alterações do metabolismo e doenças cardiovasculares. Indivíduos com DPOC apresentam quadro clínico de bronquite crônica, estado de inflamação e remodelação, na maioria nas pequenas vias aéreas, junto com o enfisema pulmonar, patologia do parênquima pulmonar que se manifesta como a perda de área de superfície para troca gasosa. A exposição prolongada a agentes pró-inflamatórios gera inflação crônica, aumentada pelo estresse oxidativo e o excesso de proteinases no pulmão; esses mediadores causam mudanças funcionais e estruturais do tecido epitelial, que culminam no aprisionamento de ar, limitação progressiva do fluxo aéreo e aumento de secreção de muco. Objetivo: Apresentar revisão sistemática da literatura sobre a redução da capacidade inspiratória (CI) em pacientes com DPOC. Materiais e métodos: Realizou-se revisão sistemática da literatura internacional e nacional, indexada nas bases de dados Medline e Scielo, utilizando os descritores: capacidade inspiratória, doença pulmonar obstrutiva crônica e qualidade de vida. Os descritores foram pesquisados na plataforma Descritores em Ciência da Saúde, utilizado o filtro de estudos realizados nos últimos 10 anos. Excluíram-se dissertações e teses. Resultados e Discussão: Foram selecionados 7 artigos. Observou-se que mecanismos fisiopatológicos associados à DPOC são, na maioria, expiratórios e obstrutivos, com grande acometimento dos volumes inspiratórios; a redução associa-se a diversas comorbidades como insuficiência cardíaca. Na literatura, há a descrição de uma pseudo-normalização dos volumes pulmonares em pacientes com DPOC associada à insuficiência cardíaca, em repouso. Em estudos que avaliaram indivíduos durante o exercício, observou-se padrão progressivo de hiperinsuflação dinâmica e maior percepção de dispneia. Na patologia evidenciada, há aumento relativo dos limites inspiratórios e uma utilização judiciosa desses, já que o volume residual é preservado, ou seja, uma mesma reserva inspiratória relativa. A exposição ao tabaco é a principal etiologia, e fatores genéticos influenciam diretamente a suscetibilidade à DPOC. Conclusão: Associado às principais alterações fisiopatológicas da DPOC, o paciente tende a reter mais ar do que o normal no volume pulmonar inspiratório, iniciando a inspiração antes de finalizar a expiração para tentar restabelecer a oxigenação adequada no sangue e reduzir a dispneia, assim a expansão pulmonar reduz a capacidade do diafragma de gerar fluxo e pressão, fazendo-o trabalhar de forma encurtada, ocasionando hiperinsuflação

pulmonar por aprisionamento de ar, gerando o sinal característico de tórax de tonel.

Palavras chave: Capacidade inspiratória. Doença pulmonar obstrutiva crônica. Alterações fisiopatológicas.

Daniela Mendes Arruda: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: daniela-mendes2009@hotmail.com)

Profa. Me. Lays Magalhães Braga: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: laysbraga@unipam.edu.br)

Profa. Me. Kelly Christina Faria Nunes: Professora co-orientadora – UNIPAM (e-mail: kellyfaria@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: O organismo da mulher durante a gestação passa por diversas alterações – mecânicas ou bioquímicas – que visam se adequar às necessidades existentes entre mãe e feto e preparar para o parto. Dentre as diversas alterações estruturais, ressaltam-se as modificações na função respiratória. Objetivo: Avaliar a função respiratória de gestantes e conhecer seu perfil sociodemográfico e clínico. Material e Métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal com abordagem quantitativa que foi previamente submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas e aprovado sob o parecer número 3.167.821. A amostragem foi do tipo não probabilístico por conveniência. Foram incluídas 18 gestantes que atenderam aos critérios de inclusão. Os instrumentos para os dados de coleta foram um questionário geral contendo dados sociodemográficos e antecedentes obstétricos e clínicos. A seguir as gestantes foram submetidas a uma avaliação física em que foram avaliados o fluxo expiratório máximo por meio do instrumento *Mini-Wright Peak Flow Meter*, a capacidade inspiratória por meio do instrumento inspirômetro de incentivo a volume Voldyne® e a expansibilidade torácica através da cirtometria realizada em três pontos: região axilar, mamária e processo xifoide em repouso, na capacidade pulmonar total e no volume residual. Resultados: A média de idade da amostra foi de 26,6 anos \pm 5,1; idade gestacional média de 22,38 semanas \pm 5,28; número de gestações média de 1,50 \pm 0,78; partos com média de 0,33 \pm 0,59; abortos com média de 0,22 \pm 0,54. O peso atual com média de 68,30 kg \pm 11,3 e IMC 25,75 kg/m² \pm 3,73. A maioria das gestantes cursou ensino superior completo, sendo 66,7 %. 50 % relataram renda de um salário mínimo, seguida de 22,2% que não apresentam renda. Em relação à profissão, a maior parte delas 22,2% era auxiliar administrativa e 16,7 estudantes. 88,9 % eram casadas e 11,1 % solteiras. 61,1 % delas não praticavam atividade física enquanto 38,9 % praticavam. Foi observado que a média do pico de fluxo expiratório das gestantes foi de 221,17 \pm 82,07 vs média predita de 441,88 ($p < 0,01$). A capacidade inspiratória média apresentada foi de 2035,29 \pm 561,18 vs média predita de 2579,41 ($p < 0,01$). A expansibilidade torácica linha axilar em repouso apresentou uma média de 89,11 \pm 5,3; capacidade pulmonar total média de 91,91 \pm 5,3 e volume residual com média de 87,83 \pm 5,42; expansibilidade torácica linha mamária em repouso com média de 95,44 \pm 6,84; capacidade pulmonar total com média de 98,22 \pm 6,46; volume residual com média de 94,13 \pm 7,01; expansibilidade torácica na região do processo xifoide em repouso com média de 82,38 \pm 7,19; capacidade pulmonar total com média de 85,36 \pm 7,50; volume residual com média de 82,58 \pm 7,71. Conclusão: O período

gestacional promove mudanças significantes na função respiratória, principalmente no pico de fluxo expiratório na CI e na expansibilidade torácica.

Palavras-chave: Função respiratória. Pulmão. Gestação.

Mariana Rosa Teixeira: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: marianarosat@unipam.edu.br)

Danyane Simão Gomes: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: danyane@unipam.edu.br)

Resumo: A natação é prática em diversos países. Auxilia na manutenção de um estilo de vida saudável, incluindo o sistema cardiorrespiratório e musculoesquelético. Porém, sua prática mostra algumas ameaças para a integridade do sistema musculoesquelético. Ainda que a maioria dos praticantes de natação apresente boa funcionalidade de membros superiores (MMSS), devido a treinos intensos para aumentar a resistência muscular, pesquisas expuseram que, considerando duração e intensidade de treinamento, nadadores podem desenvolver deficiências funcionais de ombro como força, resistência e potência muscular, capazes de interferir negativamente na estabilidade articular. O objetivo deste estudo foi avaliar a funcionalidade dos membros superiores em praticantes de natação. Realizou-se um estudo descritivo e transversal, com amostra por conveniência, composta por 20 praticantes de natação de um centro de treinamento e de uma Instituição de Ensino Superior localizados em Patos de Minas (MG). A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário de identificação e pelo questionário “Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand” (DASH), que avalia o grau de funcionalidade e incapacidade dos MMSS, composto de 30 questões e 2 módulos opcionais, entretanto, optou-se por trabalhar com a escala sem os módulos opcionais. Após a coleta, analisaram-se os dados de forma descritiva, na forma de médias e desvio padrão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do UNIPAM, parecer 3.321.612. Participaram da pesquisa 20 praticantes de natação: 60% do sexo masculino e 40% do sexo feminino. Os indivíduos amostrados apresentaram média de idade de $28 \pm 8,23$ anos. A média de tempo de prática foi de $2,21 \pm 1,29$ anos, sendo que 40% deles praticam a modalidade há dois anos. No questionário DASH, as perguntas que abordam aspectos referentes à gravidade dos sintomas (dor, parestesia, fraqueza e rigidez) apresentaram 35% de frequência. O escore médio do DASH foi de 5,54 pontos, apontando que a amostra analisada é capaz de realizar as tarefas cotidianas sem limitações nas dimensões física, social, psicológica e sintomática. O termo “funcionalidade humana” indica correlação entre as estruturas e as funções do corpo, a atividade individual e a participação na sociedade dentro de uma vivência humana relacionada à saúde. A prática da natação favorece o aumento da flexibilidade dos atletas, o que é de extrema importância quando se trata de desenvolver uma técnica mais precisa durante a execução do nado. As principais causas de sintomatologia algica presente em nadadores estão relacionadas com a elevada intensidade de treino e às exigências competitivas. Estes exigem maior desempenho, e o uso incorreto de técnicas de nado, gerados pela fadiga, excesso ou déficit de flexibilidade, déficit proprioceptivo e treino exclusivo dos músculos agonistas, pode proporcionar desequilíbrios musculares. Concluiu-se que os

praticantes de natação do presente estudo apresentaram boa funcionalidade de MMSS.

Palavras-chave: Lesões. Natação. Ombro.

Análise da dorsiflexão de tornozelo mediante aplicação de Liberação Miofascial no Músculo Tríceps Sural em pacientes pós Acidente Vascular Encefálico

Maria Laura Silva Alves: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: marialaura@unipam.edu.br)

Kênia Carvalho Coutinho: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: keniacc@unipam.edu.br)

Resumo: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) pode provocar sequelas e danos irreversíveis. A espasticidade do Músculo Tríceps Sural nos pacientes acarreta o padrão de Pé Equino e limita a amplitude de movimento (ADM) de dorsiflexão de tornozelo (DFT). A Liberação Miofascial (LM), através de uma pressão nos tecidos moles com intuito de deformá-los e provocar reações químicas, favorece uma melhora nos padrões de movimentos, aumento da ADM e diminuição do encurtamento muscular. **Objetivo:** Verificar o efeito da técnica de LM realizada no músculo tríceps sural no aumento da ADM de DFT ativa em cadeia cinética fechada (CCF) em pacientes pós AVE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo intervencional, prospectivo, com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética com o parecer nº 3.179.397. Foi realizada avaliação da DFT ativa em CCF dos indivíduos através do Teste de Lunge. Em seguida, foi realizada a técnica de LM manual e instrumental no músculo Tríceps Sural em quatro indivíduos pós AVE que se encontravam na fase crônica da doença. **Resultados:** Todos os pacientes obtiveram ganho na ADM de DFT ativa em CCF após a intervenção. As medidas de DFT ativa em CCF apresentaram diferença estatisticamente significativa antes ($1,25 \text{ cm} \pm 1,50$) e após ($3,50 \text{ cm} \pm 1,73$) o tratamento fisioterapêutico, com significância de $p=0,002$. **Discussão:** Os resultados obtidos no estudo são compatíveis com os dados de um estudo em que, após uma única aplicação da técnica de LM manual no Músculo Tríceps Sural durante dez minutos para verificar a amplitude de movimento de dorsiflexão ativa, observou-se uma média de ganho de 0,45 cm do membro inferior direito e 1,45 do membro inferior esquerdo. **Conclusão:** Concluiu-se que a LM pode ser uma estratégia eficaz no ganho de DFT ativa em CCF em paciente pós AVE. Devido ao baixo número de pacientes, necessita-se de mais estudos para confirmar os benefícios do uso desta técnica no tratamento de pacientes com a AVE.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Fisioterapia. Fásia.

Qualidade de vida de idosos praticantes de exercício físico

Carla Caixeta Reis: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM
(e-mail: carlacaixeta@unipam.edu.br)

Flavia Amélia Costa Faria: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: flaviafisio@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: O processo de envelhecimento é acompanhado pelo declínio de algumas habilidades cognitivas. Entretanto, com a prática do exercício físico regulamente, é possível notar algumas mudanças nesse processo, melhorando a qualidade de vida dos idosos e aumentando a expectativa de vida. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de idosos praticantes de exercício físico e os possíveis benefícios advindos dessa prática. Materiais e Métodos: Estudo de caráter descritivo, transversal, de natureza quantitativa. A pesquisa iniciou-se após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas, parecer nº. 3.386.639. A amostra foi constituída por um grupo de 20 idosos, selecionados aleatoriamente, de ambos os sexos, praticantes de exercício físico duas vezes na semana no grupo sênior, no Centro Universitário de Patos de Minas, há no mínimo 5 meses. Foi utilizado o questionário *Medical Outcomes Short-Form Health Survey* (SF-36) para a investigação da qualidade de vida desses idosos. Para análise dos dados, elaborou-se uma planilha eletrônica, no programa Excel®, em seguida por meio do programa *Software Statistical Package of the Social Science* (SPSS versão 23.0, inc. IL, USA), realizando o teste de Kruskal-Wallis, com o nível de significância de 5% ($p > 0,05$) em um teste bilateral. Posteriormente, foi aplicado o Coeficiente de Correlação por Postos de Spearman com significância de 5% ($p > 0,05$). Resultados: Para coleta de dados, selecionaram-se indivíduos com idades variadas de 61 a 93 anos. O presente estudo apresentou resultados significativos em todos os parâmetros (capacidade funcional (65,25), aspectos físicos (70,00), estado geral de saúde (69,15), vitalidade (71,75), aspectos sociais (83,13), aspectos emocionais (75,00) e saúde mental (78,60), exceto o parâmetro dor (43,70), que mostrou maior diferença dos demais sete aspectos. Os pontos obtidos no referido Questionário podem ir de zero (0) (pior resultado) a cem (100) (melhor resultado), com média de cinquenta (50). Discussão: o componente mais favorável do questionário SF-36 (com mais alto índice do escore) foi o de aspectos sociais, que apresentou 83,13 pontos, (de 0 a 100 pontos), com desvio padrão 19,14. Esse coeficiente se refere à quantidade e à qualidade das atividades sociais, assim como o impacto dos problemas físicos e emocionais nas atividades sociais do respondente. Segundo estudos, quando um idoso se torna praticante de atividade física, ele busca saúde e socialização. A atividade física é um meio efetivo contra o isolamento social e a solidão e o tédio, compensando a redução das relações sociais e oferecendo a substituição do “status” ora determinado pela atividade e posição profissional. Conclusão: O exercício físico é importante para capacidade funcional, afetando diretamente no dia a dia e na independência do indivíduo. Ele influencia na força muscular, reduzindo o risco de queda, melhorando o equilíbrio e conseqüentemente a prática das atividades de vida diárias (AVD's) dos idosos. Portanto, idosos ativos estão menos propícios a sofrerem quedas e desenvolverem

depressão e tendem a apresentar melhor convívio social e melhor nível de independência em suas AVD's.

Palavras-chave: Envelhecimento. Exercício físico. Idoso.

Frequência de lesões musculoesqueléticas em praticantes de Crossfit

André Augusto Martins de Faria: Graduando do 10º período do curso de Fisioterapia
– UNIPAM (e-mail: andremartins@unipam.edu.br)

Danyane Simão Gomes: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: danyane@unipam.edu.br)

Resumo: A quantidade de praticantes de Crossfit vem aumentando consideravelmente, e com ela, o risco de lesões musculoesqueléticas é também mais frequente nesse esporte por envolver exercícios de alta intensidade. Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar a frequência de lesões musculoesqueléticas em praticantes de crossfit de uma academia localizada na cidade de Patos de Minas/MG. Foi realizado um estudo descritivo transversal, com amostra por conveniência e composta por 25 praticantes de Crossfit. Foi aplicado um questionário sociodemográfico, com perguntas sobre idade, sexo, tempo de prática na modalidade e frequência de lesões musculoesqueléticas. Após a coleta, foi realizada a estatística descritiva. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 3.321.607. Os praticantes apresentaram idade média de 25,6 anos. Quanto ao tempo de prática, 29,7 meses. Quanto à presença de lesões musculoesqueléticas, apenas 28% afirmaram ter apresentado após terem iniciado a modalidade. Dentre as articulações mais acometidas, o ombro (42,8%) foi a mais frequente, e o cotovelo e quadril (14,3%), as menos frequentes. Esses resultados estão de acordo com diversos estudos em que o ombro foi a articulação mais lesionada em praticantes de Crossfit. A causa desse tipo de lesão geralmente pode estar associada a uma diminuição da estabilização da articulação escapulo-torácica. A discinese escapular afeta a excursão de movimento dessa articulação, sobrecarregando a articulação glenoumeral, que está geralmente associada a um desequilíbrio muscular de ambas as articulações. Sugere-se que algumas variáveis devem ser avaliadas, como a frequência de treinamento, o tempo, a intensidade, o esforço, as repetições, o volume, a percepção de esforço ou a fadiga, a análise da técnica, entre outras. O monitoramento dessas variáveis se faz importante para prevenir lesões, pois o desempenho não deve ser a única forma de verificar se a carga de treinamento está adequada ou não para o praticante. Dessa forma, pode-se concluir que houve uma baixa frequência de lesões musculoesqueléticas nos praticantes de Crossfit, sendo o ombro a articulação mais afetada. Diante dos resultados, pode-se considerar que o Crossfit é uma modalidade esportiva que, apesar de exigir uma alta demanda corporal, apresentou baixo índice de lesões.

Palavras-Chave: Alta intensidade. Lesões Musculoesqueléticas. Avaliação.

Principais benefícios decorrentes da utilização do treino intervalado aeróbico no processo de reabilitação cardiovascular ambulatorial: uma revisão da literatura

Delvair Júnior Germano Severo: Graduando do 8º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: delvairjunior@unipam.edu.br)

Lays Magalhães Braga: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: laysbraga@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: O treino intervalado é um método de treinamento utilizado originalmente para a preparação de atletas. Esse método se caracteriza pela utilização de estímulos exercidos repetidamente, de alta intensidade, podendo ser curtos ou longos, com intervalos de recuperação, sendo que estes intervalos podem ser ofertados de maneira ativa ou passiva. O objetivo do estudo é expor as principais indicações para o treino intervalado aeróbico no âmbito da reabilitação cardiovascular. Metodologia: Este estudo é uma revisão bibliográfica sistemática em que foram investigados artigos científicos (nacionais e internacionais) identificados nas bases de dados: Fonte acadêmica e *Medline* por meio de palavras-chave: fisioterapia, reabilitação e treinamento. Foram utilizados artigos do ano de 2010 até o ano de 2019. Resultado e discussão: Durante a pesquisa, foram encontrados aproximadamente vinte artigos nas bases de dados supracitadas. Em um primeiro momento, as indicações para a utilização do treino intervalado seriam as mesmas que as de um treino contínuo. Ao adentrar especificamente no caso de indivíduos com insuficiência cardíaca, podem-se observar impactos positivos tanto na capacidade funcional, quanto na qualidade de vida. Em indivíduos com obesidade e sobrepeso, um dos efeitos observados é a perda de peso, sendo indicado, assim, um aliado no combate a um fator de risco cardiovascular. Em indivíduos com doença arterial coronariana (DAC), é possível observar melhora positiva na qualidade de vida, sobretudo naqueles que possuem um número menor de comorbidades cardiovasculares. Já em hipertensos, o maior benefício observado foi a hipotensão pós-exercício (HPE), sendo que o período de duração foi consideravelmente superior ao observado no modo contínuo. Conclusão: Quando se verifica os impactos no tratamento de diversos acometimentos cardiovasculares, os efeitos se mostram benéficos principalmente na melhora da capacidade funcional, quanto em funções fisiológicas e na qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia. Reabilitação. Treinamento.

Efeitos da hidroterapia em pacientes submetidos à reabilitação cardiorrespiratória pós infarto agudo do miocárdio

Deiviane Cristine de Sousa: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: deivianesouza2011@hotmail.com)

Lucas Tadeu Andrade: Doutor em Ciências de Saúde – UFU (e-mail: andradelucast@gmail.com)

Nair Caetano Domingos: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: naircaetano@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: As doenças cardiovasculares são as principais causas de óbito e hospitalização no Brasil. Dentre elas, o infarto agudo do miocárdio (IAM) é considerado o mais grave, e se define por uma isquemia miocárdica prolongada, devido a uma oclusão coronária aguda, a qual sessa o fluxo sanguíneo. Dos recursos aplicados na Reabilitação Cardiopulmonar (RCP), a hidroterapia é uma possibilidade terapêutica interessante, pois leva o organismo a condições diferentes das que são observadas no solo, devido às propriedades físicas da água. Objetivo: Verificar os efeitos da hidroterapia na função cardiopulmonar de sujeitos submetidos ao programa de RCP pós IAM na fase IV. Metodologia: Estudo intervencional, longitudinal, com abordagem quantitativa e descritiva, aprovado pelo CEP do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), parecer nº 3.380.625. Foram incluídos os indivíduos com diagnóstico médico de IAM; em acompanhamento na Clínica de Fisioterapia do UNIPAM em 2019; idade de 45 a 70 anos; capacidade cognitiva para assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizada uma avaliação inicial que abordou dados sociodemográficos, clínicos e funcionais. Os indivíduos foram submetidos ao Mini Exame do Estado Mental, avaliação da força muscular respiratória com manovacuômetro, teste de caminhada de seis minutos associado à escala de Borg. Foi desenvolvido um protocolo de hidroterapia em grupo, com doze sessões, duas vezes por semana, duração de 50 minutos, composto por alongamentos, exercícios aeróbicos e relaxamento. Resultados Parciais: Dos três indivíduos que participaram do estudo todos são brancos, casados, sexo masculino com média de idade de 62 (\pm) 2,6 anos. O nível de escolaridade predominante foi o ensino fundamental incompleto (66,6%). A maioria tem diabetes *mellitus* (66,6%), doenças vasculares (66,6%), estresse (66,6%) e somente um (33,3%) é hipertenso. Todos são ex-tabagistas. A média do índice de massa corporal foi de 30,2 (\pm) 3,96 kg/m². De acordo com a classificação – NYHA, a maioria apresentou classe funcional I (66,6%) e a II (33,3%). Discussão: Em estudo realizado no Brasil em 2010, 73% dos indivíduos que possuíam fatores de risco para o IAM estavam na faixa etária de 60 a 74 anos; na literatura esta média varia de 50 a 70 anos. Os principais fatores de risco associados ao IAM são dislipidemia, diabetes *mellitus*, tabagismo, sedentarismo, HAS, obesidade, estresse e o histórico familiar. As enfermidades relacionadas ao aparelho circulatório se apresentam em ambos os sexos. Porém, estudos comprovam que os homens são mais vulneráveis às doenças crônicas, com expectativa de vida menor, pois procuram tardiamente o serviço de saúde. Em um estudo no Chile, também houve maior prevalência de IAM (78%) nos homens. Há uma maior incidência de tabagismo no sexo masculino, aumentando os

riscos de doenças cardiovasculares, sendo ele o fator de risco com prevalência de 20% no Brasil e EUA; e 36,5% no Chile. Conclusão: Os resultados parciais aqui apresentados nos mostram o perfil dos indivíduos e os fatores de risco prevalentes, o que nos revela a importância de realizar ações de reeducação nos hábitos de vida. Acreditamos que a conclusão da pesquisa indicará resultados positivos em relação à RCP através da hidroterapia associada a realização de protocolos baseados em atividades aeróbicas, presumindo que ela possibilitará uma melhora na capacidade funcional e eficiência cardiorrespiratória dos indivíduos.

Palavras-chave: Fisioterapia. Hidroterapia. Infarto Agudo do Miocárdio. Reabilitação Cardíaca.

Avaliação da qualidade de vida em mulheres acometidas por Fibroedema Geloide (FEG)

Tauyene Aparecida Oliveira: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: tauyenesg0710@yahoo.com.br)

Lays Magalhães Braga: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: laysbraga@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: O FEG é uma das disfunções estéticas que mais atingem a população feminina, gerando um impacto na estética e na qualidade de vida (QV). Objetivo: Verificar a QV de mulheres submetidas a protocolo fisioterapêutico para tratamento do FEG. Material e Métodos: Estudo do tipo ensaio clínico, descritivo e longitudinal. Critérios de exclusão: alunas que estivessem em tratamento estético ou realizando algum tipo de atividade física, que apresentassem patologias que pudessem comprometer o tratamento e pacientes que não apresentassem pontuação maior que 18 pontos no Mini Exame do Estado Metal. Critérios de inclusão: idade entre 20 e 35 anos, que apresentassem queixas de FEG e que aceitassem participar do estudo e assinassem o Termo e Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi realizado na Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), após aprovação prévia do Comitê de Ética e Pesquisa do UNIPAM, parecer nº 3.304.501. A amostragem foi do tipo não probabilística por conveniência. Após inclusão das voluntárias no protocolo, elas responderam ao questionário validado *Quality of Life Measurement for Patients With Cellulite (CELLUQOL)*. Em seguida, o procedimento terapêutico foi iniciado com a assepsia da pele com álcool 70%, logo após foi aplicado gel aquoso para o uso do Ultrassom Terapêutico marca Sonopuls. Para a realização da Endermoterapia, utilizou-se óleo de amêndoas e o aparelho Beauty Dermo. Cada paciente realizou 10 atendimentos, com horário marcado e previamente agendado pelas pesquisadoras. Houve um intervalo de um dia entre um atendimento e outro. A análise estatística foi realizada por meio do programa estatístico *SPSS Statistic 23*. As variáveis são apresentadas como média \pm desvio padrão ou números absolutos e frequência (%) quando apropriado. A comparação entre os dados antes e após o tratamento foi realizada por meio do *Test T Student* com um nível de significância de $p < 0,05$. Resultados e Discussão: Foram atendidas cinco voluntárias, com média de idade de $23,6 \pm 3,5$. Na avaliação pré-tratamento, houve uma média de 51,8 e desvio padrão de 15,4 dos scores estabelecidos, indicando que o FEG afeta pouco na vida das voluntárias. Após o tratamento, a média foi de 36,0 e desvio padrão de 11,4, ou seja, o FEG já não afeta na QV dessas voluntárias. O teste-t pareado revelou diferença significativa ($p < 0,02$) entre os dados avaliados iniciais e finais do tratamento, comprovando estatisticamente a eficácia do protocolo. Santana e Uchôa (2015) relacionaram os fatores de risco com os dados sociodemográficos e constataram a complexidade do FEG; relataram ainda que o mesmo deve ser compreendido como um agravante de saúde, deixando de ser apenas uma preocupação de estética, já que pode afetar na funcionalidade do indivíduo. Conclusão: O protocolo

fisioterapêutico proposto mostrou-se eficaz na melhora da QV das mulheres acometidas por FEG.

Palavras-chave: Fibroedema geloide. Estética. Mulheres. Qualidade de vida.

Uso do Lung Cleaner no pré-transplante pulmonar: relato de caso

Suelen Rita de Brito. Graduanda do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

(e-mail: suelenrbrito@unipam.edu.br)

Fábio Rodrigues Santos Vaz: Graduando do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM (e-mail: fabiosantosvaz@hotmail.com)

Juliana Ribeiro Gouveia Reis: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: julianargr@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: O transplante pulmonar é a última opção de tratamento para pacientes com doenças pulmonares crônicas avançadas, dentre elas, as doenças supurativas, intersticiais e as obstrutivas como a bronquiectasia. A intervenção fisioterapêutica por meio de manobras de higiene brônquica melhora o perfil reológico do muco, eliminando-o com mais facilidade; a vibração torácica é uma dessas técnicas utilizada para higienização brônquica, que facilita a remoção da secreção, evitando sua retenção e danos na função pulmonar, como na troca gasosa. O dispositivo *Lung Cleaner* foi criado para auxiliar no tratamento de patologias respiratórias gerando ondas mecânicas eficazes no desprendimento de secreções brônquicas. Objetivo: Comparar os efeitos da manobra de vibração manual com os efeitos promovidos pelo uso do *Lung Cleaner* em uma paciente com bronquiectasia e em preparação para transplante pulmonar. Metodologia: Tratou-se de um estudo descritivo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisas do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), parecer número 3.292.453. O protocolo incluiu quatro intervenções fisioterapêuticas sendo duas com realização da manobra de higiene brônquica com vibração manual e duas com a vibração do aparelho *Lung Cleaner*. Após a coleta de dados vitais e ausculta pulmonar, foi realizada a manobra de vibração, sendo um minuto de vibração para dois minutos de descanso. A paciente foi orientada a tossir e a depositar a secreção eliminada após cada tipo de vibração em um recipiente para que a secreção fosse pesada. Resultados: Paciente do sexo feminino, 35 anos, diagnóstico de bronquiectasia com indicação de transplante pulmonar, apresentou expectoração mucopurulenta abundante durante todas as intervenções que ocorreram com intervalo de oito dias entre cada atendimento. A média de secreção eliminada com o procedimento manual foi de $\pm 10,04$ gramas e de $\pm 10,50$ gramas com a vibração mecânica. Discussão: A vibração manual é uma técnica relativamente simples de ser realizada, porém exige um grande desgaste físico devido ao esforço exigido pelo profissional para realizá-la de forma efetiva. Quanto à técnica de vibração mecânica, há estudos que a apontam como ineficiente e incômoda para o paciente. No entanto, neste estudo, não houve relato de nenhum tipo de desconforto durante o procedimento com o aparelho *Lung Cleaner*, que se destacou por adaptar-se aos contornos anatômicos garantindo uma maior absorção das ondas vibratórias. Conclusão: Concluímos que a técnica manual e o dispositivo *Lung Cleaner* utilizados no estudo possuem efeitos semelhantes na higiene brônquica.

Palavras-chave: Bronquiectasia. Higiene Brônquica. Manobra de vibração.

Perfil clínico e sociodemográfico de gestantes praticantes de Pilates

Ana Carolina Nunes: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM
(e-mail: anacn@unipam.edu.br)

Lays Magalhães Braga: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: laysbraga@unipam.edu.br)

Kelly Christina de Faria Nunes: Professora co-orientadora – UNIPAM
(e-mail: kellyfaria@unipam.edu.br)

Resumo: A gestação é um momento de intensas mudanças na vida da mulher e requer uma intensificação e adaptação dos processos metabólicos e fisiológicos do corpo, para que haja um adequado desenvolvimento fetal. O método Pilates é um programa de treinamento físico e mental que considera o corpo e a mente como uma unidade e dedica-se a explorar o potencial de mudança do corpo humano. O objetivo do presente estudo foi observar o perfil clínico e sociodemográfico de gestantes praticantes de Pilates. Trata-se de um estudo descritivo com gestantes residentes em Patos de Minas (MG), aprovado pelo Comitê de Ética através do parecer 3.140.701. Foram incluídas aquelas que tinham autorização médica para a prática de exercícios, gestação fisiológica com feto vivo, idade gestacional acima de 16 semanas; e excluídas as que apresentavam idade inferior a 18 anos e superior a 40 anos, doenças crônico-degenerativas, gestação de alto risco, presença de qualquer patologia associada à gravidez ou qualquer contraindicação para a prática de exercícios físicos. Foi aplicado um questionário semiestruturado construído pelos próprios pesquisadores contendo perguntas sobre grau de escolaridade, renda individual, profissão, estado conjugal, número de gestações, partos e abortos, idade gestacional, prática de atividade física, complicações na gravidez, peso e altura. Os dados coletados neste trabalho foram tabulados no programa Excel e analisados estatisticamente no programa SPSS. Foram avaliadas 18 gestantes com média de idade de 26,6 anos; 1,5 gestações e idade gestacional média de 22,3 semanas. Apresentam média de peso anterior à gestação de 63,8 quilos, pesando atualmente uma média de 68,3 quilos; e altura média de 1,6 metros. Observou-se também que 66,7% possuem ensino superior; 50% tem renda individual de 1 salário mínimo; 88,9% são casadas e 61,1% não fazem atividade física, e as profissões mais citadas foram auxiliar administrativa e estudante. Concluiu-se que a maioria das gestantes está na primeira gestação, não possuem complicações, tem ensino superior e renda individual de um salário mínimo, são casadas, não realizam atividade física e com a gestação ganharam 4,5 quilos.

Palavras-chave: Gestação. Perfil. Pilates.

Atuação fisioterapêutica no tratamento de lesões tegumentares em pacientes com hanseníase

Tainá da Costa Magalhães: Graduanda do 6º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: taina.costam@hotmail.com)

Talíza Sant’ Ana Gomes Lício: Graduanda do 6º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: taliza.licio@hotmail.com)

Vitória Regina de Moraes Cardoso Rodrigues: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: vitoriaregina@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: Historicamente dotada de *tabus*, a hanseníase é uma patologia infectocontagiosa crônica que tem como causador a *Mycobacterium leprae*. Pode atingir pessoas de qualquer idade e gênero e é transmitida quando se tem um contato íntimo e prolongado com o indivíduo infectado por meio de secreções nasais, gotículas salivares, tosse ou espirro, sendo que o toque com a pele do paciente não transmite a patologia. No geral, se resume em síndromes dermatoneurológicas com lesões na pele e nervos periféricos, sobretudo das mãos, pés e região orbicular dos olhos. Além dos agravos corpóreos, há o comprometimento psicossocial, já que o portador deixa de realizar atividades laborais, recreativas, instrumentais e até mesmo de vida diária que envolvem tarefas básicas de autocuidado. O diagnóstico e o tratamento precoce evitam o prolongamento da mazela e impossibilitam a instalação dos transtornos por ela provocados. A fisioterapia tem um papel de grande notoriedade nos processos de prevenção e tratamento desses pacientes, por meio de procedimentos biomecânicos, ortopédicos, neurofuncionais e dermatológicos, visando sempre à melhora das disfunções fisiopatológicas. Objetivo: Analisar e descrever a eficácia da atuação fisioterapêutica no tratamento de lesões tegumentares em pacientes com hanseníase. Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão sistemática nas plataformas científicas “BVS”, BIREME, SCIELO, LILACS, MEDLINE e EBSCO, utilizando os seguintes descritores: fisioterapia, hanseníase e *Mycobacterium leprae*. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2009 a 2019, texto completo, idioma português, sendo excluídas publicações como vídeos, artigos não científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Resultado e Discussão: Dez artigos abordaram o tema proposto, dentre os quais cinco foram selecionados por acatarem todos os critérios de inclusão. Esses estudos analisaram os domínios de mobilidade, autocuidado, trabalho e destreza de pacientes hansenianos e apontaram que as limitações variam de leves a incapacitantes. Apesar de o conhecimento dos pacientes com hanseníase sobre a intervenção fisioterapêutica preventiva ser raso, os mesmos reconheceram a eficácia da terapêutica no tratamento de sequelas, entre elas as ulcerações. Ultrassom, laser, eletroterapia pulsada, massoterapia superficial, radiação infravermelha e ultravioleta foram aludidas nos achados literários. O diagnóstico e intervenção tardios também foram pontuados, uma vez que contribuem negativamente com a deterioração cinético-funcional e constitui um entrave ao restabelecimento fisiológico e alta clínica. Conclusão: Observou-se que o tratamento fisioterapêutico em pacientes hansenianos aborda essencialmente a prevenção da cascata de eventos da referida patologia, as quais

podem ocasionar inépcia e limitações. Os principais recursos de tratamento e prevenção com evidência científica foram a cinesioterapia, *laserterapia* de baixa intensidade e terapia manual. Notou-se uma escassez a respeito de pesquisas voltadas para a atuação do fisioterapeuta e sua instrumentalização no tratamento da hanseníase e comorbidades associadas, dificultando a escolha de uma abordagem assertiva para os pacientes acometidos.

Palavras-chave: Fisioterapia. Hanseníase. *Mycobacterium leprae*.

Estudo comparativo sobre a qualidade de vida em idosos ativos e idosos sedentários

Kerolay Cleni Medeiros de Oliveira: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: kerolaycmo@unipam.edu.br)

Flávia Amélia Costa de Faria: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: flaviaafisio@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: O envelhecimento é um estágio natural da vida. É um processo decorrente de alterações biológicas que levam à redução da capacidade fisiológica do organismo. Qualidade de vida envolve autoestima, bem-estar pessoal, capacidade funcional, autocuidado, estado de saúde do indivíduo e expectativas de vida. Para o alcance da qualidade de vida, uma das condutas que a população idosa deve adotar é a realização de exercício físico de forma rotineira. Objetivo: Identificar as diferenças na qualidade de vida entre idosos ativos e sedentários por meio da aplicação dos instrumentos Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e *Short Form Health Survey 36* (SF-36). Materiais e Métodos: Após a aprovação da pesquisa pelo CEP, número 3.514.779, iniciou-se um estudo descritivo transversal com amostragem não probabilística por conveniência, não homogênea, com 20 indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 60 e 85 anos. Os participantes foram divididos em 2 grupos: 10 indivíduos ativos em um grupo e 10 indivíduos sedentários em outro. Os critérios de inclusão compreenderam indivíduos de ambos os sexos, com idade acima de 60 anos, que concordassem em participar da pesquisa; e os critérios de exclusão incluíram idosos que apresentassem quadro de doenças neurológicas e indivíduos com menos de 60 anos de idade. Foram aplicados 2 instrumentos, IPAQ e o SF-36. A análise estatística foi conduzida por meio dos dados tabulados no programa Excel e, em seguida, por meio do programa *Software Statistical Package of the Social Science* (SPSS versão 23.0, inc. IL, USA), realizado o teste U de *Mann-Whitney* aplicado a variáveis quantitativas, para verificar associação entre elas, sendo adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados e Discussão: O estudo compreendeu 20 idosos, de ambos os sexos, com idade entre 60 e 84 anos, e para os quais foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os valores das variáveis “Capacidade Funcional”, com valores mais elevados obtidos pelo grupo dos idosos ativos e “Limitação por Aspectos Emocionais”, com valores mais elevados, obtidos pelo grupo dos idosos sedentários. Não foi possível analisar estatisticamente os resultados obtidos com o IPAQ, devido às baixas frequências encontradas. Os aspectos emocionais e sociais dos idosos ativos praticantes de atividades físicas obtiveram pontuação satisfatória no SF-36. Outros estudos ressaltam que a prática de atividades físicas em idosos aumenta autoestima, autodomínio, interesse e motivação para participar de eventos culturais e sociais. Conclusão: Este estudo encontra-se em fase final e aponta para uma conclusão em que os idosos praticantes de exercícios físicos apresentam melhorias na qualidade de vida em diversos aspectos sociodemográficos e alterações fisiológicas decorrentes do processo do envelhecimento comparados aos idosos sedentários.

Palavras-chave: Atividade física. Idoso. Qualidade de vida.

Ludmilla Aparecida dos Reis Arcanjo Andrade: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: ludmillaandradefisio@hotmail.com)

Flávia Amélia Costa Faria: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: flaviafisio@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: A fibromialgia é uma síndrome reumática de causa desconhecida e caracteriza-se pela presença de dor musculoesquelética difusa e crônica. Em sua maioria, afeta as mulheres entre 30 e 60 anos de idade. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. Metodologia: O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, sob o parecer 3.588.154. Trata-se de um estudo observacional analítico, do tipo transversal. A amostra foi escolhida por conveniência e composta por 10 mulheres, com idade variando entre 40 a 59 anos, todas diagnosticadas com fibromialgia. Inicialmente, todas as participantes responderam a uma ficha de identificação e avaliação de dados, composta pelos itens: dados pessoais gerais, anamnese, histórico da dor, presença de patologias neurológicas e hábitos de vida. A qualidade de vida foi avaliada pelo questionário *Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36)*, o qual é utilizado para verificar o quanto uma patologia afeta a qualidade de vida do indivíduo. O impacto causado pela fibromialgia foi coletado por meio do questionário *Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ)*, que avalia a gravidade dos sintomas da patologia. Após a coleta, foi realizada a estatística descritiva para verificar a existência ou não de correlações estatisticamente significantes entre os valores obtidos no SF-36 e FIQ. Foi também aplicado o Coeficiente de Correlação por Postos de *Spearman* e o nível de significância estabelecido foi 0,05. Resultados: A média de idade das participantes foi de 52,11 anos e do IMC, 30,96 kg/m². Todas apresentaram patologias associadas, sendo a obesidade (24,14%), depressão (20,69%) e ansiedade (17,24%) as mais prevalentes. No SF-36, as médias de todos os domínios ficaram abaixo de 50%, sendo a média mais baixa aspectos físicos (10) e a mais alta saúde mental (43,20). No FIQ, a média da pontuação final foi 58,23. O parâmetro com maior pontuação foi ansiedade (8,10) e o menor foi em relação às faltas ao trabalho (2,57). Discussão: Quanto à qualidade de vida, um estudo realizado em 2011 apontou que os pacientes fibromiálgicos apresentam uma pontuação significativamente baixa, principalmente devido às limitações físicas e ao maior impacto psicológico, o que corrobora os resultados deste estudo. Além da presença de regiões dolorosas, é comum os pacientes manifestarem fadiga, rigidez matinal, distúrbios do sono, sensação subjetiva de edema e parestesias de extremidades, o que pode contribuir para a piora de sua qualidade de vida. Um estudo realizado em 2009 demonstrou que as pacientes fibromiálgicas relataram menor percepção de apoio familiar e ânimo que as mulheres saudáveis, o que sugere que a assistência familiar percebida por mulheres com fibromialgia pode ter um impacto importante sobre a saúde e que tratamentos complementares como a fisioterapia podem proporcionar benefícios para a vida destas pacientes. Conclusão: A fibromialgia afeta negativamente a qualidade de

vida das pacientes, uma vez que todos os domínios do SF-36 obtiveram média inferior a 50%. Acrescente-se que a fibromialgia causa um grande impacto na vida das mulheres avaliadas, visto que 60% delas apresentaram uma classificação de impacto grave de acordo com a pontuação do FIQ, o que explica a diminuição nas atividades de vida diária.

Palavras-chave: Dor crônica. Fibromialgia. Fisioterapia. Qualidade de vida.

Qualidade de sono e nível de sonolência dos acadêmicos de Fisioterapia do UNIPAM

Jéssica Aparecida Viera: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: jessicaav@unipam.edu.br)

Roane Caetano de Faria: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: roane@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: O sono é uma função biológica do organismo humano identificado como o período de perda da consciência reversível, período em que há uma redução do funcionamento motor e sensorial. O sono é classificado geralmente em dois estágios, sendo compreendido entre NREM (*non-rapid eye movement*), que é o primeiro estágio, subdividido em fases 1, 2, 3 e 4, e o REM (*rapid eye movement*), que é o segundo estágio de sono. A fase 1 dura em média 10 minutos, em que o sono é leve e pode ser interrompido facilmente; durante a fase 2, o corpo já está relaxado e dormindo, porém a mente ainda está atenta; dura cerca de 20 minutos, mas ainda pode ser suspenso facilmente se houver interferências externas; já nas fases 3 e 4, o sono é profundo, quando os músculos já se encontram totalmente relaxados, e o corpo está menos sensível a distorções. Objetivo: Avaliar a qualidade de sono e o nível de sonolência, correlacionando-os com a carga horária de estudos e estilo de vida dos acadêmicos do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, constituído de amostra selecionada por conveniência, entre acadêmicos do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, com idade de 18 a 25 anos. Foram utilizados o Questionário Índice de Qualidade de Sono de *Pittsburgh*, a Escala de Sonolência de *Epworth* e o questionário formulado pela pesquisadora. Os dados foram obtidos após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas, sob parecer número 3.631.088. Resultados e Discussão: A amostra foi composta por 53 acadêmicos matriculados regularmente no curso de Fisioterapia. Os resultados evidenciaram que 87 % da amostra apresentaram má qualidade de sono, com escore ≥ 5 , e 72 % exibiram nível de sonolência com escore ≥ 10 , podendo haver algum tipo de distúrbio do sono. Não houve correlações da carga horária semanal com a qualidade de sono e nível de sonolência. Com relação ao estilo de vida, quando analisado não houve diferença. Conclusão: Conclui-se que a maior parte dos acadêmicos de fisioterapia apresenta qualidade de sono alterada e sonolência diurna excessiva; não houve diferenças significativas quando relacionados ao estilo de vida dos acadêmicos.

Palavras-chave: *Epworth*. Fisioterapia. *Pittsburgh*. Sono.

Prevalência e localização da dor em trabalhadores do setor de desossa suína

Larissa Silva Araújo: Graduanda do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM (e-mail: larissaasilva02@gmail.com.br)

Fabiana Cristina Ferreira: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: fabianacf@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: O agronegócio apresenta uma posição de destaque na economia mundial, sobretudo nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Os frigoríficos diretamente relacionados à pecuária expõem o trabalhador a riscos ergonômicos. Apesar da subjetividade da dor, há instrumentos que podem nos fornecer dados sobre sua localização e intensidade, como o diagrama de Corlett e Manenica. Objetivo: Analisar a prevalência e localização da dor ou desconforto musculoesquelético de trabalhadores de um frigorífico no setor da desossa. Material e Métodos: Realizou-se um estudo transversal, sob o número do parecer 3.551.808. A amostra foi constituída por trabalhadores do setor da desossa de um frigorífico de suínos. Em setembro de 2019, a coleta de dados foi feita. Os critérios de inclusão e exclusão para a participação no estudo foram os seguintes: trabalhadores do setor da desossa do frigorífico da empresa de suinocultores, homens e mulheres com idade de vinte a trinta anos que trabalham no setor por, pelo menos, cinco meses, e termo de consentimento esclarecido assinado. Resultados: De 182 (100%) trabalhadores da desossa, 81 (44,5%) aceitaram participar do estudo; destes, após responderem ao questionário de exclusão, apenas 44 (24%) trabalhadores preencheram os critérios de inclusão; a idade variou de 20 a 35 anos e estão na empresa há mais de cinco meses. Observou-se que os locais em que mais sentem dores são pernas, 26 (14%), ombros, 22 (12%), e pescoço, 15 (6%) trabalhadores. Discussão: O diagrama da dor utilizado neste estudo foi feito por Corlett e Manenica. Consiste na ilustração do corpo humano dividido em segmentos corporais; o trabalhador identificou, entre estes segmentos, em qual parte do seu corpo ele sente mais dor ou desconforto musculoesquelético durante sua jornada de trabalho, sendo a intensidade zero para nenhuma dor e sete para dor extrema. É usado para fazer análise ergonômica de trabalho (AET), pois diagnostica trabalhadores com distúrbios musculoesqueléticos. Alguns autores citam que marcar a intensidade é irrelevante. Os desossadores de carne enfrentam os maiores riscos de lesões e problemas musculoesqueléticos em comparação com os outros trabalhadores. Conclusão: A atividade do setor de desossa exige posturas estáticas, com movimentos repetitivos e rápidos. Verificou que a dor estava presente em 44 (24,5%) dos trabalhadores; destes, a dor mais prevalente é a dor nas pernas, 26 (14%) dos trabalhadores.

Palavras-chave: Prevalência. Dor. Trabalhadores.

Resumos dos trabalhos do curso de Nutrição

COMCISA
xv congresso mineiro de ciências da saúde
28/10 A 01/11
CCE - UNIPAM

**CUIDANDO
DE QUEM
CUIDA**

28/10
MONJA COEN ROSHI

30/10
LEILA FERREIRA

01/11
JÚLIO FURTADO

Consumo alimentar de gestantes assistidas em unidades básicas de saúde no município de Patos de Minas

Isadora Garcia Pires: Graduanda do 8º período do curso de Nutrição – UNIPAM
(e-mail: isadoragarciapires@gmail.com)

Danielle Raquel Gonçalves da Costa: Professor orientador – UNIPAM
(e-mail: danirgoncalves.nutri@gmail.com)

Resumo: Durante o curso gestacional, há aumento de necessidades nutricionais, em quantidades e variedades específicas para a saúde da gestante e do concepto. Sabendo disso, este trabalho teve como objetivo avaliar o consumo alimentar e estado nutricional de gestantes com idade entre 16 e 35 anos, assistidas em Unidades Básicas de Saúde do município de Patos de Minas. Para se atingirem os objetivos propostos, foi utilizado o recordatório alimentar de 24 h de três dias para quantificar e avaliar a ingestão dietética diária destas gestantes. As variáveis de peso e altura foram aferidas para classificação do estado nutricional, mediante o cálculo do IMC (kg/m^2). Ao final da coleta dos dados, foi encontrado que apenas 25% das gestantes apresentavam IMC adequado, o restante apresentava IMC de baixo peso (11%), de sobrepeso (32%) e de obesidade (32%). Além disso, a média de calorias diárias ingeridas pelas gestantes foi de 1372 kcal. As proteínas tiveram média de consumo de 61 g/dia; lipídeos com média de 50,4 g/dia e carboidratos com média de 168 g/dia. Quanto às fibras, a média foi de 10,8 g/dia, cálcio com média de 345 mg/dia e vitaminas A e D com média de 537 $\mu\text{g}/\text{dia}$ e 0,6 $\mu\text{g}/\text{dia}$, respectivamente. A partir dos resultados do presente estudo, segundo a recomendação das DRI (*Dietary reference intakes*), o consumo alimentar atual das gestantes está inadequado para o período. Esse comportamento pode trazer consequências prejudiciais à saúde da mãe e do concepto, como estado nutricional inadequado, o qual repercute desfavoravelmente no crescimento e no desenvolvimento da criança, em ciclos consecutivos de vida.

Palavras-chave: Hábito alimentar de gestantes. Nutrição na gestação. Peso gestacional.

Avaliação do resto ingesta em uma Unidade de Alimentação e Nutrição em Patos de Minas

Zaira Almeida Silva: Graduanda do 8º período do curso de Nutrição – UNIPAM
(e-mail: zairaalmeida@unipam.edu.br)

Kelen Cristina Estavanate de Castro: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: kelen@unipam.edu.br)

Resumo: É de extrema importância o fator desperdício dentro das Unidades de Alimentação e Nutrição, pois cerca de um quarto de todos os alimentos produzidos no mundo para o consumo humano são desperdiçados. Os alimentos que os comensais colocaram no prato/bandeja, mas não os consumiram e foram descartados na lixeira são considerados o resto ingesta. Devido aos impactos e prejuízos causados pelo desperdício, o objetivo deste trabalho foi avaliar o resto ingesta de uma unidade de alimentação e nutrição terceirizada, na cidade de Patos de Minas – MG. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro a julho de 2019, em uma empresa que atua na fabricação de atomatados, conservas e doces. O serviço é do tipo *self-service* em balcões térmicos, servindo cerca de 350 refeições por dia, de segunda-feira a sábado, divididas em almoço, jantar e ceia. Foram analisadas planilhas disponibilizadas pela administração da unidade, com dados referentes ao total de produção, número de comensais e resto ingesta referentes ao período supracitado. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel, submetidos ao teste ANOVA para cálculo da média e desvio padrão da quantidade de resto ingesta. Os resultados referentes ao resto ingesta encontrados foram em média 30g per capita. Os valores encontrados estão de acordo com o per capita de resto ingesta de 15g a 45g conforme recomenda a literatura. No entanto, ao se avaliar a quantidade total, identificou-se que 1.953,52 kg de alimentos foram desperdiçados na unidade durante seis meses. Tal desperdício é de um montante alto e significativo. Diante disso, destaca-se a importância da atuação do nutricionista no controle desses valores para prevenir desperdícios, com o propósito de diminuir custos e utilizar como indicador de qualidade das refeições ofertadas.

Palavras-chave: Desperdício de Alimentos. Nutricionista. Planejamento de Cardápio. Serviços de Alimentação.

Efeito da ingestão de fibras solúveis em dietas hipercalóricas ofertadas a ratas *Wistars*

Andressa Fernandes Braga: Graduanda do 4º período do curso de Nutrição – UNIPAM (e-mail: andressabraga@unipam.edu.br)

Gabriella Rodrigues Silva: Graduanda do 4º período do curso de Nutrição – UNIPAM (e-mail: gabriellars@unipam.edu.br)

Gisele Xavier Ribeiro Costa: Graduanda do 4º período do curso de Nutrição – UNIPAM (e-mail: giselexavier@unipam.edu.br)

Lorena Justino de Freitas: Graduanda do 4º período do curso de Nutrição – UNIPAM (e-mail: lorenajf@unipam.edu.br)

Paolla Cristina Naimeg: Graduanda do 4º período do curso de Nutrição – UNIPAM (e-mail: Paollacn@unipam.edu.br)

Ana Lúcia da Silva Amaral: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: analuciasa@unipam.edu.br)

Resumo: O consumo de dietas de cafeteria em experimentos *in vivo* pode ocasionar mudanças no metabolismo glicídico e lipídico, levando ao desenvolvimento de obesidade, dislipidemias e diabetes em roedores. Contudo, a ingestão de fibras parece auxiliar no tratamento dessas doenças. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo analisar os efeitos da ingestão da dieta de cafeteria com o acréscimo de fibras provenientes das farinhas de aveia e de casca de maracujá. Foi realizado um experimento no biotério do Centro Universitário de Patos de Minas, com duração de 9 semanas, no qual foram utilizadas 16 ratas *Wistars*, mantidas em condições de controle de umidade, temperatura de 22°C +/- 2°C e foto período claro-escuro (12/12 horas). Foram ofertadas água e dieta *ad libitum*. Os grupos experimentais foram mantidos em caixas dispostas em estante ventilada (n=4). Grupo Controle: dieta padrão (Nuvilab®); Grupo Hipercalórico: dieta de cafeteria composta por (11%), leite em pó integral (11%), achocolatado em pó (11%), biscoito maisena (11%), mortadela (11%), bacon (11%), batata palha (11%) e patê de presunto (23%); Grupo Aveia: dieta de cafeteria acrescida de farinha de aveia (2%); Grupo Maracujá: dieta de cafeteria acrescida de farinha de casca de maracujá (2%). Durante todo o experimento, foram avaliados crescimento dos animais, ganho de peso e consumo diário de ração. Ao final, os animais foram submetidos à anestesia e coleta de sangue por punção cardíaca, para a realização de exame de colesterol total. Em seguida, foram submetidos à eutanásia em câmara de dióxido de carbono, para que pudessem ser realizadas a extração, a pesagem e a análise macroscópica dos fígados. O protocolo experimental utilizado nesta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animal (CEUA). Não houve diferença significativa entre os grupos quanto ao ganho de peso, consumo alimentar e peso do fígado. Apesar de as dietas não alterarem significativamente o peso corporal dos animais, as dietas hipercalóricas promoveram leve alteração morfológica (coloração amarela) nos fígados dos animais, indicando que estas podem desencadear um quadro de esteatose hepática. A adição de alimentos calóricos, associados ou não a fibras, não influenciou os níveis de colesterol sérico quando comparados ao grupo Controle. O uso de diferentes fontes de fibras (aveia e casca de maracujá) não causou impacto

positivo nos parâmetros analisados, possivelmente devido à pequena concentração utilizada. Conclui-se que, mesmo não alterando todos os itens avaliados, dietas de cafeteria podem causar danos ao organismo de roedores enquanto a ingestão de fibras não promoveu alterações significativas no peso ou nos níveis séricos de colesterol como relatados na literatura. Sugere-se a realização de novos estudos, aumentando-se o tempo de intervenção e a proporção de fibras da dieta a fim de se buscar a melhor visualização da repercussão dos nutrientes estudados.

Palavras-chave: Dietas de cafeteria. Esteatose hepática. Fibras.

Avaliação das condições higiênico-sanitárias no preparo de alimentos em restaurantes do tipo self-service

Layzza Vitória Aquino: Graduanda do 8º período do curso de Nutrição – UNIPAM
(e-mail: layzza18@hotmail.com)

Kelen Cristina Estavanate de Castro: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: kelen@unipam.edu.br)

Resumo: Restaurantes comerciais assumem um papel importante na garantia de refeições com boa qualidade higiênico-sanitária, visto que atualmente grande parte da população alimenta-se fora de casa. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar as condições higiênico-sanitárias no preparo de alimentos em cinco restaurantes do tipo *self-service* na cidade de Coromandel, MG. Para avaliação das Boas Práticas de Fabricação, foi utilizado o *checklist* da Resolução da Direção Colegiada nº 216, de 15 de setembro de 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. Após a aplicação do *checklist* nos estabelecimentos, foi calculada a pontuação geral e por itens. O resultado foi classificado em grupos conforme a Resolução nº 275, de 21 de outubro de 2002 da ANVISA, sendo o grupo um considerado ‘Bom’ (de 76 a 100% de adequações), o grupo dois ‘Regular’ (de 51 a 75%) e o grupo três ‘Deficiente’ (de 0 a 50%). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Os restaurantes foram identificados por números de um a cinco. Os restaurantes um (46% de conformidade) e dois (39% de conformidade) foram classificados como ‘deficientes’ e os demais restaurantes, três (60,2% de conformidade), quatro (55,6% de conformidade) e cinco (70,4% de conformidade), foram considerados ‘regulares’. Sendo assim, a média geral dos restaurantes foi de 54% de adequação, sendo classificados como ‘deficiente’ em relação à qualidade geral das condições higiênico-sanitárias. Portanto, a presença do nutricionista nesses locais é imprescindível para implantação das Boas Práticas de Fabricação, adequação à legislação e conseqüentemente conscientização dos proprietários da importância do responsável técnico para o alcance de resultados positivos e a garantia da produção de um alimento saudável, livre de contaminantes.

Palavras-chave: Higiene Alimentar. Restaurante. Segurança Alimentar e Nutricional. Serviços de Alimentação.

Perfil nutricional e perda de peso de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica

Laila Raphaela Vieira de Oliveira: Graduanda do 8º período do curso de Nutrição – UNIPAM (e-mail: lailaraphaela30@yahoo.com.br).

Aline Cardoso de Paiva: Professor orientador – UNIPAM (e-mail: alinecp@unipam.edu.br)

Resumo: O aumento mundial da obesidade e, em especial, da obesidade grave tem levado muitas pessoas a realizar a cirurgia bariátrica. Esse aumento crescente no número de cirurgias bariátricas realizadas em todo o mundo intensificou a preocupação com os seus efeitos em longo prazo, principalmente em relação às alterações dietéticas e nutricionais decorrentes. O objetivo geral desse estudo foi avaliar o perfil nutricional e a perda de peso de pacientes que realizaram cirurgia bariátrica. A partir de consulta ao prontuário dos pacientes, foram coletados dados sobre estado de saúde, dados antropométricos e de composição corporal, reganho de peso, comorbidades, uso de bebidas alcoólicas e tabaco, suplementos e vitaminas, acompanhamento com nutricionista, psicólogo ou psiquiatra. Foram analisados os resultados do hemograma e a disposição dos níveis de vitaminas e minerais após a cirurgia. Foi construído o perfil nutricional da amostra, sendo constituída de 30% de homens e 70% de mulheres. A maioria possuía entre 30 e 34 anos de idade na data da coleta de dados, realizando a cirurgia bariátrica (CB) entre 3 e 6 anos ou entre 11 e 14 anos atrás. A média do reganho de peso foi de 17,74 kg, com porcentagem de gordura média 36,33%. O último peso médio registrado foi de 77,72 kg. Neste estudo, após a CB, 40% dos pacientes encontraram-se com sobrepeso, seguidos por 30% com obesidade grau 1, 10% Obesidade G. 2, 10% Obesidade G. 3 e 10% dos voluntários se encontraram com o peso normal. Todos os pacientes apresentaram deficiência de mais de uma vitamina e micronutriente no pós-cirúrgico. As mais comuns foram observadas nos níveis de ferritina, sendo que 70% dos pacientes se encontram em situação de deficiência, 50% com deficiência de Vitamina C, 40% com deficiência de Vitamina B12, 40% com deficiência de Vitamina D e apenas 10% mostrou deficiência de Betacaroteno, apesar de não haver diagnóstico para deficiência de Vitamina A. Houve diminuição da ocorrência de diabetes, dislipidemia, hipertensão e hipotireoidismo e registrou-se aumento do alcoolismo, anemia, bulimia, constipação, depressão, esteatose hepática, fadiga, fraqueza, nefrolitíase e refluxo gastroesofágico. Assim, concluiu-se que os pacientes que realizaram cirurgia bariátrica apresentaram importantes alterações nutricionais devido à restrição alimentar e perda de peso, sendo necessário um acompanhamento clínico com o profissional nutricionista, buscando amenizar/evitar deficiências de vitaminas e minerais e comorbidades, pois essas ocorrências representam risco à saúde. Além disso, é importante fazer acompanhamento com esses profissionais para continuar a perda de peso ou sua manutenção.

Palavras-chave: Alterações nutricionais pós cirurgia bariátrica. Obesidade grave. Perda de peso pós cirurgia bariátrica.

Estado nutricional, consumo proteico e uso de suplementos alimentares de praticantes de musculação

Igor Augusto Gonçalves de Oliveira: Graduando do 8º período do curso de Nutrição
– UNIPAM (e-mail: igor1391@hotmail.com)

Aline Cardoso de Paiva: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: alinecp@unipam.edu.br)

Resumo: A busca por um corpo perfeito e a falta de acompanhamento nutricional por parte dos participantes de musculação podem ocasionar um desequilíbrio dietético em relação à quantidade de proteínas e consumo de suplementos alimentares. Para esses praticantes, o acompanhamento nutricional se torna indispensável, pois a modificação de alguns hábitos alimentares pode elevar ou diminuir o desenvolvimento da hipertrofia muscular. O objetivo desse estudo foi avaliar o estado nutricional, o consumo proteico e o uso de suplementos alimentares por praticantes de musculação. Realizou-se um estudo transversal descritivo com praticantes de musculação de quatro academias no município de Patos de Minas (MG); utilizou-se questionário de avaliação, recordatório alimentar de 24 horas e aferição das medidas antropométricas, correlacionados com as recomendações da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (SBME). A coleta dos dados iniciou-se após a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Patos de Minas, aprovado pelo protocolo 3.180.638 e contato com os proprietários das academias. Os indivíduos que se interessaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após, responderam ao questionário e posteriormente foi feita a avaliação antropométrica. Levantaram-se dados do consumo alimentar habitual, por meio do método Recordatório Alimentar de 24 horas, com auxílio de Álbum Fotográfico, sendo avaliadas calorias totais, assim como distribuição calórica, obtendo-se as porcentagens de cada macronutriente (carboidratos, lipídios e proteínas). Utilizou o programa de análises de dietas DietPro[®]. Participaram do estudo 50 praticantes de musculação, sendo 26 homens (31,5 ± 9,18 anos) e 24 mulheres (31,7 ± 9,18 anos). Treinavam em média de 3 a 5 vezes por semana, sendo identificado um consumo alimentar inadequado (homens 2624,34 ± 965,55 kcal e mulheres 1550 ± 451,23 kcal) em relação às recomendações energéticas e dos macronutrientes. Apresentavam o Índice de Massa Corporal (IMC) um pouco elevado devido ao desenvolvimento de massa muscular (homens 25,7 ± 4,42 kg/m² e mulheres 24,7 ± 3,73kg/m²). Foi observado entre a maior parte dos praticantes de musculação um alto consumo proteico (homens 2,35 ± 1,26g/kg e mulheres 1,73 ± 0,68g/kg). A maioria dos entrevistados consumia valores muito elevados em relação às recomendações da SBME (1,6 – 1,7g/kg/dia), gerando um desequilíbrio energético, e alto consumo de suplementos alimentares; os homens responsáveis pelo maior consumo de proteínas e suplementos. Concluiu-se que a população investigada apresenta hábitos alimentares que não atendem adequadamente suas necessidades nutricionais e realiza ingestão excessiva de proteína e suplementos alimentares. É

importante a ação do nutricionista esportivo dentro de academias para melhorar o perfil nutricional dessa população.

Palavras-chave: Dieta Hiperproteica. Hipertrofia. Nutrição no Esporte. Treino de Força.

Influência de diferentes características e da atenção com a forma corporal no comportamento alimentar de indivíduos adultos

Patrícia Angélica Teixeira: Mestranda, Departamento de Alimentos e Nutrição. Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara – UNESP – Universidade Estadual Paulista. Araraquara (e-mail: patricia.angelica@unesp.br)

Wanderson Roberto Silva: Professor Doutor. Departamento de Alimentos e Nutrição. Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara – UNESP – Universidade Estadual Paulista. Araraquara. (e-mail: wandersonroberto22@gmail.com)

João Maroco: Professor Doutor. Departamento de Ciências Psicológicas e Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde. ISPA-IU. Lisboa, Portugal. (e-mail: joao.maroco@ispa.pt)

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos: Professora Doutora. Departamento de Alimentos e Nutrição. Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara – UNESP – Universidade Estadual Paulista. Araraquara. (e-mail: juliana.campos@unesp.br)

Resumo: Introdução: A atenção exacerbada com o corpo tem sido destacada como uma das principais características de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e de imagem. Objetivo: Verificar a influência de diferentes características na atenção com a forma corporal e desta no comportamento alimentar de indivíduos adultos. Métodos: Indivíduos com idade ≥ 18 anos foram convidados a participar do estudo. Para avaliar a atenção com a forma corporal, utilizou-se a Escala de Atenção com a Forma Corporal (ABS), e para avaliar o comportamento alimentar, o Questionário Alimentar de Três fatores (TFEQ-18). A validade fatorial da ABS e do TFEQ-18 para a amostra foi verificada a partir de análise fatorial confirmatória (AFC). Na AFC, os índices razão de qui-quadrado pelos graus de liberdade ($\chi^2/gl < 5,00$), *Comparative Fit Index* (CFI $> 0,90$), *Tucker-Lewis Index* (TLI $> 0,90$) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA $< 0,10$) foram calculados e analisados conforme valores de referência. Elaborou-se um modelo de regressão a partir da modelagem de equações estruturais para verificar a influência de diferentes características [índice de massa corporal (IMC), classe econômica, exercício físico, autopercepção da alimentação e sexo] na atenção com a forma corporal e desta nos aspectos do comportamento alimentar [Restrição Cognitiva (RC); Descontrole Alimentar (DA); Alimentação Emocional (AE)]. As trajetórias hipoteticamente causais (β) testadas no modelo foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista (C.A.A.E. 88600318.3.0000.5416). Resultados e Discussão: Participaram 996 indivíduos (70,60% = mulheres), com média de idade de 26,10 [desvio-padrão (DP) = 6,30] anos. A maioria dos participantes pertencia às classes econômicas mais altas (78,6%), realizava exercício físico (59,50%) e relatou ter uma alimentação boa/excelente (30,90%). O IMC médio dos indivíduos foi de 24,30 (DP = 4,60) Kg/m². O TFEQ-18 apresentou adequada validade fatorial para a amostra ($\chi^2/gl = 5,50$; CFI = 0,96; TLI = 0,96, RMSEA = 0,07). Para adequação da ABS para a amostra, o item 3 foi excluído ($\chi^2/gl = 7,34$; CFI = 0,99; TLI = 0,98, RMSEA = 0,08). O modelo de regressão apresentou bons índices ($\chi^2/gl = 4,6$; CFI = 0,93; TLI =

0,93, RMSEA = 0,06). Observou-se influência significativa do sexo ($\beta = 0,22$; $p < 0,001$), exercício físico ($\beta = 0,32$; $p < 0,001$), alimentação ($\beta = 0,82$; $p = 0,014$), IMC ($\beta = 0,22$; $p < 0,001$) e classe econômica ($\beta = 0,14$; $p < 0,001$) na atenção com a forma corporal. A atenção com a forma corporal influenciou significativamente nos aspectos do comportamento alimentar (RC: $\beta = 0,65$; DA: $\beta = 0,16$; AE: $\beta = 0,26$; $p < 0,001$). As mulheres, os praticantes de exercícios físicos, aqueles com maior IMC, os pertencentes às classes econômicas mais altas e os que relataram ter alimentação boa/excelente apresentaram maiores escores de atenção com a forma corporal. Verificou-se ainda que, quanto maior a atenção com a forma corporal, maiores foram os escores de RC, DA e AE. Esses dados podem contribuir para rastreamento de comportamentos de risco para transtornos alimentares e de imagem em âmbito tanto clínico quanto epidemiológico. Conclusão: Características específicas dos indivíduos foram identificadas e podem ser relevantes para a investigação da atenção com a forma corporal e do comportamento alimentar, visando ao desenvolvimento de protocolos de prevenção/intervenção.

Palavras-chave: Atenção. Comportamento Alimentar. Escala. Psicometria.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001. Também agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), pelo financiamento do estudo (Processos #2018/21467-8).

Resumos dos trabalhos do curso de Odontologia

comcisa
xv congresso mineiro de ciências da saúde
28/10 A 01/11
CCE - UNIPAM

CUIDANDO DE QUEM CUIDA

28/10
MONJA COEN ROSHI

30/10
LEILA FERREIRA

01/11
JÚLIO FURTADO

Construção do mapa territorial da Equipe de Saúde da Família – “UBS Dr. José Claudio Arpini” em Patos de Minas – MG: relato de experiência

Bruno Afonso da Silva Vida: Graduando do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: brunoasv@unipam.edu.br)

Débora Cristina Silva Tomaz: Graduanda do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: deboratomaz@unipam.edu.br)

Fernanda Carneiro de Bastos Souto: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: fernandacarneiro@unipam.edu.br)

Resumo: A territorialização é um dos pressupostos básicos do trabalho da Estratégia Saúde da Família - ESF, na medida em que se desenvolve a demarcação de limites das áreas de atuação dos serviços, realiza o reconhecimento do ambiente, da população e das dinâmicas sociais existentes e estabelece relações horizontais com serviços adjacentes e verticais com centros de referência. O objetivo do presente relato é demonstrar a experiência vivida pelos discentes do curso de Odontologia do UNIPAM junto à Equipe de Saúde da Família 15 (Equipe Sol): “UBS Dr. José Claudio Arpini”, situada no bairro Nova Floresta, no município de Patos de Minas (MG). No presente relato da experiência, foram utilizados os relatórios da análise de situação de saúde dos agentes comunitários de saúde - ACS's bem como referenciais teóricos sobre os temas abordados. Foram construídos um mapa atualizado e uma tabela de agravos em saúde (utilizando programa AutoCAD, placas de MDF / acrílico), por meio da utilização do espaço de criação do UNIPAM: FABLAB e em parceria com os ACS's. Por essa experiência, ressaltam-se, ainda, a interação dos acadêmicos com a ESF na qual estão inseridos bem como com a comunidade pertencente ao território. As microáreas pertencentes ao território foram identificadas com sua cor correspondente. A fixação dos lotes na maquete foi realizada de maneira a possibilitar possíveis alterações decorrentes do replanejamento territorial. A tabela de agravos (que recebeu uma lâmina em acrílico) permite aos ACS's transcreverem as informações e atualizá-las quando necessário. A partir da presente iniciativa, os ACS's se apropriaram do material desenvolvido, abastecendo cada uma das seis microáreas com informações técnicas, as quais permitirão desempenhar suas funções com maior perícia. Percebemos que a territorialização é imprescindível para a análise da situação de saúde daquela população, já que essa ferramenta permite o levantamento e atualização de informações de conhecimento do território. Também contribui para uma aproximação com a realidade, permitindo uma corresponsabilização dos ACS's e a criação de vínculo entre a equipe de saúde e população por meio de um planejamento local pautado nas necessidades da comunidade. Essa experiência permitiu apreender o que a literatura aponta a respeito do processo de territorialização, ressignificando-o na nossa prática profissional. A análise da experiência demonstrou a importância da compreensão sensível ao mapeamento do território na perspectiva da atenção básica em saúde como parte da inserção dos alunos na comunidade.

Palavras-chave: Mapeamento. Tabela de Agravos. Territorialização.

Campanha contra o tabagismo na Escola Estadual Abílio Caixeta de Queiroz: relato de experiência

Otávio Caetano Barbosa: Graduando do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: otaviocb@unipam.edu.br)

Vitor Carvalho Rodrigues: Graduando do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: vitorcr@unipamedu.br)

Júlia Vinhal Oliveira Monteiro: Graduanda do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: juliavom@unipam.edu.br)

Luiza Fonseca Mattos Velozo: Graduanda do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: luizavelozo@unipam.edu.br)

Denise de Souza Matos: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: denisesm@unipam.edu.br)

Resumo: A educação é um ponto importante na elaboração de qualquer programa de saúde, apresentando resultados significativos que promovem mudanças positivas no comportamento das pessoas. É possível que exista, durante a infância e adolescência, o primeiro contato dos estudantes com o cigarro e, dessa forma, a educação, a conscientização e os exemplos positivos, por meio de atividades no ambiente escolar, são estratégias de fundamental importância para abordar os agravos provocados pelo cigarro. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo principal descrever atividades de promoção da saúde e prevenção contra o tabagismo, realizadas na Escola Estadual Abílio Caixeta de Queiroz pelos alunos do curso de Odontologia – UNIPAM. A atividade foi desenvolvida pelos alunos do 6º período, como parte das atividades propostas pela unidade curricular INESC (Integração Ensino Serviço Comunidade). A dinâmica realizada consistia em três momentos: primeiramente pediu-se que as crianças escrevessem em uma folha previamente preparada em formato de uma mão a maneira como eles “estavam chegando”, ou seja, quais conhecimentos prévios cada aluno tinha sobre o assunto tabagismo; em um segundo momento, o tema foi apresentado aos alunos por meio de uma apresentação educativa, utilizando-se slides; essa apresentação serviu de reforço e consolidação dos conhecimentos prévios e obtenção de novas informações sobre o tema; em um terceiro momento, foi proposto aos alunos que escrevessem em folhas previamente preparadas em formato de pés a maneira como eles “estavam saindo”, ou seja, quais os novos conhecimentos que tinham adquirido com a atividade. Ao final da atividade, os trabalhos foram colados em uma cartolina e afixados nos corredores da escola para que outros alunos tomassem conhecimento do assunto debatido. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o tabagismo é considerado uma doença pediátrica, pois 80% dos fumantes começam a fumar antes dos 18 anos. No Brasil, 20% dos fumantes começaram a fumar antes dos 15 anos. Entre os principais danos do tabaco na cavidade bucal, estão o câncer de boca, a doença periodontal e a halitose, além de manchas nos dentes e na língua. O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável em todo o mundo. A OMS estima que um terço da população mundial adulta seja fumante e que o tabaco mata cerca de seis milhões de pessoas por ano. O ambiente escolar é ideal para o desenvolvimento de

programas de educação para saúde e é onde pode ser realizado o repasse de informações, o estímulo à troca de experiências, além de favorecer a disseminação do conhecimento. Podemos concluir que atividades realizadas em ambiente escolar são fundamentais para o processo de aprendizagem e crescimento do aluno, uma vez que o reforço do conhecimento prévio, juntamente com o esclarecimento de dúvidas, faz com que eles se conscientizem dos malefícios do tabaco, disseminem as informações aos familiares e amigos, evitando o primeiro contato com a droga.

Palavras-chave: Educação em saúde. Promoção da saúde. Tabagismo.

Ausência de carcinogenicidade da Silimarina em células somáticas de *Drosophila Melanogaster*

Rafaela Vargas e Silva Melo: Graduanda do 7º período do curso de Odontologia-UNIPAM (e-mail: rafaelavargas@unipam.edu.br)

Nayane Moreira Machado: Professora Orientadora – UNIPAM (e-mail: nayane@unipam.edu.br)

A silimarina é um composto químico extraído das sementes de *Silybum marianum* (L) Gearth e é uma mistura de três isômeros estruturais: silibina, silidianina e silicristina, sendo o primeiro o componente mais ativo. É capaz de produzir rápida melhora dos sintomas clínicos, protegendo as células hepáticas contra a degradação lipídica da membrana celular e das organelas dos hepatócitos. Também atua aumentando a síntese de RNA mensageiro, acelerando assim a síntese proteica. Além de seus efeitos hepatoprotetores contra as mais severas necroses, estudos relatam um satisfatório poder antioxidante e anticarcinogênico. Frente a isso, o objetivo do presente estudo é relacionar o princípio ativo Silimarina com a possível formação de tumores epiteliais (*warts*), analisando o comportamento desse flavonoide em ação nos diferentes segmentos corporais de *Drosophila melanogaster*. Para a realização deste experimento, foram utilizadas três diferentes concentrações de silimarina (12,5, 25 e 50 mg/mL), concentrações estabelecidas através do teste de resposta à dose. Para se calcular as diferenças estatísticas entre a frequência de tumor das concentrações testadas e os controles, foi utilizado o teste U, não paramétrico de Mann Whitney em que $p < 0,05$. Como resultado, evidenciou-se que as três concentrações de silimarina não aumentaram a frequência de tumores. Portanto, nas presentes condições experimentais, a silimarina apresentou ausência de carcinogenicidade, o que pode ser explicado pela atividade antioxidante natural que está, provavelmente, correlacionada à presença de substâncias de natureza fenólicas, essencialmente os flavonoides, capazes de prevenir o dano oxidativo. No entanto, é importante propor novos estudos com diferentes organismos e modelos experimentais a fim de se promover uma maior compreensão sobre o composto, tornando-o mais seguro e eficiente.

Palavras-chave: Silimarina. Carcinogênico. *Drosophila melanogaster*

Promoção de saúde bucal em pré-escolares do Centro Municipal de Educação Infantil Leonides da Rocha: relato de experiência

Vitor Carvalho Rodrigues: Graduando do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: vitorcr@unipam.edu.br)

Sarah de Moraes Pelet: Graduanda do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: sarahpelet@unipam.edu.br)

Caroline Rodrigues Dias: Graduanda do 6º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: carolinerodrigues@unipam.edu.br)

Henrique Nunes Guimarães: Graduando do 4º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: henriqueng@unipam.edu.br)

Denise de Souza Matos: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: denisesm@unipam.edu.br)

Resumo: A saúde bucal é capaz de influenciar a condição sistêmica do indivíduo e, por isso, é de fundamental importância para a criança a aquisição de hábitos corretos de higiene bucal o mais precocemente possível, evitando-se, dessa forma, agravos locais e gerais advindos de uma doença bucal que pode ser consequência da uma má higiene. Sabe-se que a infância é o período mais adequado para a obtenção e assimilação de informações visando ao estabelecimento de hábitos saudáveis, principalmente se tais conhecimentos forem transmitidos de maneira lúdica. Assim, o desenvolvimento de atividades educativas voltadas para a saúde bucal em creches e escolas é a estratégia mais eficaz para disseminar o conhecimento acerca dos bons hábitos de higienização bucal. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a importância de atividades de promoção e educação em saúde bucal, como a realizada com pré-escolares do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Leonides Alves da Rocha, conhecida como creche Curumim, realizada pelo Diretório Acadêmico (D.A.) do curso de Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. O D.A. realizou uma visita educativa à creche Curumim no bairro Jardim Esperança, com intuito de promover ações de educação e promoção em saúde bucal. No primeiro momento, foram realizadas atividades lúdicas utilizando-se macromodelos e fantoches, visando a facilitar o processo ensino-aprendizagem. Posteriormente, as educadoras foram instruídas sobre a maneira correta de se realizar a higienização bucal em cada criança, de acordo com a faixa etária. Por fim, foi realizada a escovação supervisionada com o kit de escovação dado a cada criança. É de conhecimento que a higienização bucal deve-se iniciar nos primeiros dias de vida da criança, por meio da limpeza da cavidade bucal com gaze estéril e água filtrada. Mesmo que não haja dentes, o bebê precisa acostumar-se com a manipulação de sua cavidade bucal e com a sensação de boca limpa. Com a erupção dos primeiros dentes, faz-se necessária a utilização da escova dental pequena, de cabeça redonda e cerdas macias em conjunto com a pasta de dente fluoretada, contendo 1000 ppm de flúor. Em concentrações menores que essa, a proteção contra a doença cárie se torna ineficaz. A realização de atividades lúdicas permite que as informações sejam transmitidas de forma mais clara e atraente para as crianças em idade pré-escolar, fazendo com que elas se sintam motivadas e interessadas em aprender a realizar a

escovação dentária da maneira correta e eficaz. A promoção em saúde bucal para pré-escolares, por meio de abordagens lúdicas no ambiente escolar, é de suma importância para o desenvolvimento dos hábitos de higienização bucal corretos, uma vez que é nessa idade que a criança é mais propensa à assimilação e propagação de novas práticas.

Palavras-chave: Educação em saúde bucal. Pré-escolares. Promoção da saúde.

A pluralidade de atuações do acadêmico de Odontologia na integração ensino-serviço comunidade: relato de experiência

Lays Reis Caixeta: Graduanda do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM
(e-mail: layscaixeta@unipam.edu.br).

Victor Hugo Pereira Sousa: Graduando do 7º período do curso de Odontologia –
UNIPAM (e-mail: victorhps@unipam.edu.br)

Helvécio Marangon Júnior: Professor orientador – UNIPAM
(e-mail: helveciomjr@unipam.edu.br)

Cássia Eneida Souza Vieira Dutra: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: cassiaesv@unipam.edu.br)

Resumo: Tendo por norteamento as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em Odontologia, foi instituída, no currículo obrigatório do curso de ODONTOLOGIA do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), a unidade curricular de Integração Ensino - Serviço - Comunidade (INESC), cujo principal objetivo é atrelar uma coalizão entre o serviço público de saúde e a universidade, possibilitando, assim, um ambiente prático para os estudantes. Em vista disso, este trabalho possui como propósito relatar a experiência dos alunos de odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) na unidade de Integração Ensino-Serviço-Comunidade. A disciplina INESC apresenta como princípio cardinal o desenvolvimento do olhar crítico e reflexivo sobre os desafios que podem ser vivenciados durante a integração entre os alunos e usuários do sistema de saúde. Tais experiências são de grande relevância para a formação de um profissional singular e engajado no Sistema Único de Saúde (SUS). O contato dos acadêmicos com o SUS favorece a troca de experiências e conhecimento com profissionais que já estão inseridos na rede de atenção em saúde, possibilitando a criação de vínculos e interação com os profissionais e com a comunidade na qual estão inseridos. Portanto, é relevante ressaltar a importância do engajamento dos acadêmicos de odontologia no desenvolvimento de atividades dentro da unidade da INESC, tendo foco nas áreas curativas e preventivas, sendo as curativas na área de periodontia, dentística, endodontia e cirurgias. O resultado é uma notória melhora na qualidade da saúde pública das comunidades locais, concomitante às vivências clínicas dos alunos, possibilitando crescimento e amadurecimento acadêmico dos discentes.

Palavras-chaves: Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Integração ensino-serviço-comunidade (INESC). Sistema Único de Saúde (SUS).

Avaliação da expansão rápida da maxila assistida por mini-implantes (MARPE) por meio de tomografia computadorizada: uma revisão de literatura

Francielle Cristina Terrinha: Graduada do 6º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: francielleterrinha@hotmail.com)

Antônio Afonso Sommer: Professor do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: antonioas@unipam.edu.br)

Paula Guimarães: Professora orientadora do trabalho – UNIPAM (e-mail: paulaguimaraes@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: A evolução tecnológica vem trazendo benefícios às diversas especialidades da área da saúde, tanto em procedimentos terapêuticos como em diagnósticos. Este trabalho se refere a uma dessas situações envolvendo a Odontologia, mais especificamente o tratamento para uma condição comum e de reflexos sistêmicos, sobretudo relacionados com a respiração: a falta de crescimento transversal do terço médio da face. A sutura palatina mediana tem papel central no desenvolvimento simétrico desta região. O MARPE (expansão rápida da maxila assistida por mini-implantes) consiste em uma técnica em que são fixados, no palato, mini-implantes acoplados a um parafuso expensor, com o objetivo de promover o crescimento de maxilas atrésicas. Esse tratamento foi desenvolvido para se obterem melhores resultados ortopédicos que os oferecidos pelas técnicas dentossuportadas. As Tomografias Computadorizadas de Feixe Cônico (TCFC) fornecem informações mais precisas e reais, reconstrução tridimensional, quantificação do ganho ósseo com o tratamento, além de facilitarem a mensuração dos mini-implantes a serem utilizados. Para categorização dos estágios de ossificação da sutura palatina mediana, protocolo de Angelieri determina, por meio de análise com TCFC, uma classificação de “A a E”, sendo “A” a fase inicial de deposição óssea e “E” a completa fusão dos ossos maxilares. A avaliação inicial da sutura, a montagem e o acompanhamento do tratamento, com base em radiografias oclusais convencionais, apresentam limitações: visualização bidimensional, sobreposição de estruturas e dificuldade de padronização das tomadas radiográficas, limitando a sua indicação. Objetivo: Executar uma criteriosa revisão da literatura de casos tratados com MARPE e planejados conforme o protocolo de Angelieri para avaliação da ossificação da sutura palatina mediana por meio da TCFC. Metodologia: Este trabalho consiste em uma revisão da literatura, nos últimos sete anos, em que se adotou a busca manual e automática nos sites Google Acadêmico, EMBASE-Elsevier, Medline-Bireme e PubMed-NCBI e a busca de referências a partir das citadas nos artigos selecionados (*snow balling*). Os descritores Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, sutura palatina mediana e MARPE e seus correspondentes em inglês foram cruzados. Como critério de inclusão, além da técnica e avaliação tomográfica, apenas relatos de casos finalizados e com pós-tratamento documentado foram admitidos. Trabalhos com casos não concluídos ou com documentação não comprobatória do resultado final foram excluídos. Resultado e Discussão: Os artigos selecionados confirmaram que, a partir do protocolo baseado em TCFC, é possível determinar precisamente o estágio de maturação da sutura palatina mediana. Indicação ou não de expansão

assistida cirurgicamente, determinação do prognóstico e previsão de recidivas bem como acompanhamento da evolução do tratamento foram benefícios observados com a associação de MARPE e TCFC. Algumas situações em que as radiografias oclusais convencionais, a idade cronológica e mesmo avaliações da maturação esquelética contraindiciariam expansão demonstraram extensão da possibilidade de tratamento sem o concurso de cirurgia. Conclusão: A pesquisa permitiu concluir que a associação de MARPE com as TCFC possibilita oferecer planejamentos mais assertivos e tratamentos mais eficientes e abrangentes dos casos de atresia maxilar. **Palavras-chave:** MARPE. Sutura palatina mediana. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Materiais restauradores utilizados para tratamento de Lesões Cervicais Não Cariosas: revisão de literatura

Luana Elisa Gonçalves Barreiros de Azevedo: Graduanda do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: luana.barreirosdeazevedo@unipam.edu.br)

Ana Flávia Pereira Basílio: Graduanda do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: anabasilio@unipam.edu.br)

Vitor Carvalho Rodrigues: Graduando do 7º período de Odontologia – UNIPAM (e-mail: vitorcr@unipam.edu.br)

Lorene Pereira de Queiroz Casali: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: lorenepqc@unipam.edu.br)

Resumo: As Lesões Cervicais Não Cariosas (LCNC) são um processo patológico muito comum, encontrado em até 60% dos indivíduos na fase adulta, sendo observadas com maior prevalência nos pré-molares superiores, seguido dos molares superiores. São caracterizadas por perda mineral dental próximo à junção cimento-esmalte, pois, nessa região, há uma estreita camada de esmalte, o que favorece sua trinca e ruptura. Esta perda de mineral pode ocasionar hipersensibilidade e comprometimento estético e, caso ocorra progressão dessa lesão, poderá afetar a vitalidade pulpar. Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar as diferentes propriedades dos materiais restauradores indicados para as LCNC, a fim de se estabelecer o mais indicado para cada caso. Nesse contexto, procedeu-se à revisão de literatura por meio de pesquisa de artigos científicos indexados na plataforma PubMed, utilizando-se os descritores “noncarious cervical lesion” e “dental hypersensitivity”. As LCNC possuem etiologia multifatorial, como trauma mecânico, consumo de alimentos ácidos, distúrbios parafuncionais, sobrecarga oclusal, refluxo gastroesofágico e estresse. O tratamento deve ser integrado, associando a restauração das estruturas dentárias perdidas com a mudança de hábitos. É necessário preconizar o uso de materiais adesivos com propriedades semelhantes às estruturas dentárias, otimizando o comportamento biomecânico, a estética e diminuindo a hipersensibilidade. Os materiais mais utilizados para restaurar LCNC's são as resinas compostas, os ionômeros de vidro e as cerâmicas. Sobre as resinas compostas, a sua utilização é indicada devido ao fato de ter boa relação custo-benefício, alta lisura superficial, baixo módulo de elasticidade, grande facilidade de reparo e necessitar de preparos minimamente invasivos. Em contrapartida, apresenta como desvantagens a contração de polimerização, a descoloração marginal, a micro infiltração e a sensibilidade pós-operatória. Já para a utilização do ionômero de vidro, pesa a seu favor a baixa irritabilidade pulpar, a liberação de fluoretos, a adesividade à estrutura dentária e o coeficiente de expansão térmica semelhante ao da dentina. Porém, como pontos negativos, apresenta baixa resistência mecânica, opacidade e potencial de solubilidade aos fluidos bucais. Por fim, as cerâmicas têm como vantagem a translucidez, a estabilidade química, o coeficiente de expansão térmica próxima à do dente, a baixa condutividade térmica, a resistência ao desgaste e a compatibilidade biológica. Entretanto, assim como os outros materiais restauradores, a porcelana apresenta algumas desvantagens, como maior dureza em relação ao esmalte dental, friabilidade, baixa

resistência à tração e necessita de preparos mais invasivos, quando comparada com a resina composta. É fundamental realizar ajustes oclusais antes e após restaurar a LCNC, a fim de se reduzir a concentração de estresse sob as estruturas dentárias, aumentando sua durabilidade. O tratamento efetivo deve ser multidisciplinar, envolvendo mudanças de hábitos, ajuste oclusal e tratamento restaurador. A resina composta deve ser a primeira opção de escolha por ser um material adesivo com propriedades semelhantes às estruturas dentárias, apresentar boas propriedades e possuir uma técnica de preparo minimamente invasiva.

Palavras-chave: Estética. Hipersensibilidade. Lesão Cervical não Cariosa.

A importância dos protetores bucais na prevenção do trauma dento-alveolar no “Dia da Família Marista”: relato de experiência

Gabrielle Soares Campos: Graduanda do 6º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: gabriellesc@unipam.edu.br)

Vitor Carvalho Rodrigues: Graduando do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: vitorcr@unipam.edu.br)

Rafael Martins Afonso Pereira: Professor orientador – UNIPAM (e-mail: rafaelmap@unipam.edu.br)

Resumo: Os protetores bucais são dispositivos que englobam os dentes e a mucosa e têm por objetivo proteger ou reduzir possíveis injúrias aos dentes, tecido gengival e lábios. Eles atuam auxiliando na dissipação de forças, absorvendo e redistribuindo choques. Com a intensificação da busca pela saúde geral, as pessoas aumentaram a frequência de práticas esportivas em todo o mundo e, conseqüentemente, cresceu o número de traumas dentoalveolares. Nessa concepção, o objetivo do presente trabalho é relatar a atividade desenvolvida pela Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do UNIPAM (L.A.C.T.B.M.F.) no “Dia da Família Marista”. Os integrantes da L.A.C.T.B.M.F., juntamente com outros alunos do curso de Odontologia do UNIPAM, no dia 25/08/2018, foram ao Colégio Marista, no evento “Dia da Família Marista”, expor aos pais e aos alunos a importância do uso de protetores bucais na prevenção do trauma dentoalveolar e realizar a promoção da saúde bucal por meio da demonstração de técnicas de escovação. Os integrantes da liga confeccionaram um banner e dois protetores bucais com o intuito de facilitar a visualização do que estava sendo apresentado aos ouvintes. Os demais alunos utilizaram macromodelos e macroescovas para ensinar as técnicas corretas de escovação, além da elaboração de um miniteatro para os alunos com pouca idade. Estima-se que o uso do protetor bucal tenha a capacidade de prevenir cerca de 200.000 traumas por ano em escolares do ensino fundamental e médio. A chance de um atleta que esteja utilizando protetor bucal sofrer um trauma dentoalveolar é de 82 a 93% menor do que um atleta que não esteja usando o dispositivo. O seu uso, por sua vez, é negligenciado devido à dificuldade durante a fala e a respiração, por causar ressecamento da boca, mau hálito e ânsias de vômito e por falta de informações acerca da sua importância. Em crianças e adolescentes, as lesões dentárias traumáticas estão relacionadas, principalmente, à prática de esportes, como futebol, handball, basquete, vôlei, luta livre, equitação, ciclismo, entre outros. O trauma dentoalveolar é um problema de saúde dental expressivo e, dessa maneira, torna-se imprescindível, principalmente quando se trata de crianças e jovens, o uso de protetores bucais durante as práticas esportivas, pois eles contribuem de forma significativa para uma queda da prevalência do trauma dentoalveolar. Ademais, as elaborações de ações preventivas são de suma importância para o processo de conscientização acerca da necessidade de utilização dos protetores bucais durante as atividades físicas, sobretudo as de contato.

Palavras-chave: Conscientização. Prevenção. Protetor Bucal. Trauma dento-alveolar.

Atividade educativa para prevenção da iniciação do tabagismo na adolescência – relato de experiência

Renato Cardoso Brito: Graduando do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM
(e-mail: renatobrito@unipam.edu.br)

Andressa Nunes Oliveira: Graduanda do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: andressanunes@unipam.edu.br)

Isabella Barcelos Lima: Graduanda do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: isabellablina@unipam.edu.br)

Lílian Soares: Graduanda do 7º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: lilianjsoares@unipam.edu.br)

Thays Cristiny Simão Melo: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: thaysmelo@unipam.edu.br)

Resumo: O tabagismo é umas das principais causas de morte evitáveis no mundo. De maneira geral, o uso precoce do cigarro vem aumentando significativamente, o que é um dado preocupante, já que adolescentes fumantes provavelmente se tornaram adultos fumantes. Diante desse quadro, vê-se a necessidade de medidas preventivas para se evitar o uso do cigarro em pessoas que estão no início de suas vidas. Assim sendo, a utilização de metodologia ativa, como a *gamificação*, é uma excelente oportunidade para incentivar a busca e a sedimentação do conhecimento acerca de diversos temas. O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância de programas de prevenção ao tabagismo na população adolescente assim como elucidar a importância e a eficiência da metodologia ativa como a aplicada. Para realização da dinâmica, foram selecionados alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental de escola pública. Inicialmente foram passadas informações que respondiam às seguintes questões: “o que leva alguém a fumar?”, “quais as doenças quem fuma pode ter?” e “o que fazer quando um amigo começa a fumar?”. Em seguida, os alunos foram divididos em três grupos e foi explicado o funcionamento da dinâmica. Cada grupo recebeu, aleatoriamente, uma pergunta. A finalidade era que cada grupo conseguisse o maior número de respostas corretas para cada pergunta a ele atribuída, de modo que, para os alunos responderem às perguntas, eles tiveram acesso às informações antes passadas e puderam pesquisar na internet. Ao final, os grupos tiveram que apresentar suas respostas aos outros grupos. As respostas foram corrigidas, e o grupo que conseguiu um maior número de respostas ganhou a dinâmica. Como prêmio, o grupo vencedor recebeu kits contendo itens para uma boa higiene bucal. O *game* utilizado, como descrito, vem ao encontro de outros trabalhos já relatados na literatura. Existiu um desconforto inicial pela equipe aplicadora do *game*, por não saber como seria a recepção da dinâmica. Porém, no desenrolar da atividade, foi possível perceber que, devido à situação de disputa, os alunos, em geral, se empenharam para garantirem que estariam na competição até o final. Durante toda a dinâmica, foi possível perceber que a maioria dos estudantes tinha conhecimento da existência do tabaco, algumas consequências do tabagismo, mas tinha dificuldades em entender quais eram os impactos e como estes poderiam afetar suas vidas. Ao final, foi nítida a melhora no nível de conhecimento dos alunos quanto ao tabagismo, às doenças e sequelas

causadas pelo uso do tabaco, aos motivos que estimulam o seu uso e a como auxiliar pessoas próximas quando estão iniciando ou já estão com o vício instalado. Por meio da ação de educação em saúde proposta, foi possível perceber o quanto ainda são necessários programas de prevenção ao tabagismo, já que grande parte dos estudantes desconhecia, inicialmente, as respostas para as perguntas previamente estabelecidas. Destaca-se aqui que, a partir da metodologia de abordagem ativa, a *gamificação*, o nível de aprendizado e empenho dos alunos foi altamente relevante. Portanto, sugere-se que novos programas de prevenção ao tabagismo sejam implantados e que, se possível, com adoção de metodologias ativas para maior empenho e nível de aprendizado por parte dos escolares.

Palavras-chave: Educação em saúde. Prevenção. Tabagismo.

Heterocontrole da concentração de fluoreto na água de abastecimento público do município de Patos de Minas – resultados parciais

Elisa Morais de Carvalho: Graduanda do 6º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: elisamorais@unipam.edu.br)

Leonardo Augusto Silva: Graduando do 6º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: leonardoaugusto@unipam.edu.br)

Renato Ianhez: Professor – UNIPAM (e-mail: renatoia@unipam.edu.br)

Denise de Souza Matos: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: denisesm@unipam.edu.br)

Resumo: A cárie é doença multifatorial, e diversos são os pontos para os quais se devem direcionar ações para o seu controle, como o uso de fluoretos, que pode ser empregado por métodos individuais ou coletivos, tendo, nesse último caso, a fluoretação das águas um papel importante no controle da doença. Um grande número de pesquisas vem mostrando o declínio da doença cárie em decorrência do uso abrangente de fluoretos, inclusive em países em desenvolvimento como o Brasil. Entretanto, o uso irracional do íon pode levar a intoxicações agudas e crônicas e trazer problemas como a fluorose, levando a prejuízos estéticos e, em casos mais graves, na qualidade do tecido dentário. Sendo assim, é de extrema importância que o controle das concentrações de fluoreto na água de abastecimento seja realizado tanto pelas empresas de tratamento de água, o chamado controle operacional, como pelos órgãos de vigilância da secretaria de saúde dos municípios, o chamado heterocontrole, a fim de se garantirem a qualidade da água e os níveis de concentração ideal para proteção contra a doença. Com base no exposto, o presente trabalho apresenta os resultados parciais do heterocontrole da concentração de fluoreto na água de abastecimento público do município de Patos de Minas após três meses de análises. A amostra foi calculada em função do número de habitantes, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde. Foram definidas 16 unidades de saúde do município como pontos de coleta. As amostras estão sendo coletadas no primeiro dia útil do mês, às 8 horas da manhã, da torneira da cozinha de cada unidade de saúde, em potes plásticos de 500ml com tampa e identificadas conforme origem, hora e data da coleta. O método utilizado para as análises é o eletroanalítico, em que se usam um eletrodo íon seletivo para fluoreto e um potenciômetro com escala em milivolts. A calibração do eletrodo é feita rotineiramente antes e depois de serem efetuadas as leituras, utilizando-se o método de curva com cinco soluções padrões de fluoreto de sódio (NaF), em concentrações de 0,1 ppm, de 0,2 ppm, de 0,5 ppm, de 1 ppm e de 2 ppm de flúor. Tanto as soluções padrões como as amostras a serem analisadas são previamente preparadas adicionando-se uma solução tampão ajustadora de força iônica (TISAB), com pH igual a 5,5, a fim de se evitar a interferência de outros íons. Os dados de leitura das curvas de calibração e das amostras são transferidos para uma planilha eletrônica para cálculo das concentrações do íon flúor, observando-se um limite de coeficiente de variação nas triplicatas de 1%. Com base nas amostras analisadas para os meses de agosto, setembro e outubro, os resultados encontrados variaram entre 0,95 e 1,09 mg F/L. Sabe-se que a maioria dos países

adota 1,5 mg F/L como Valor Máximo Permitido (VMP) para flúor de ocorrência natural. No Brasil, a Portaria MS nº2.914/2011 define também esse valor para águas de consumo humano. Em relação à adição do fluoreto na água tratada, os teores ótimos variam entre 0,6 e 0,8 mg F/L. Vários estudos alertam para a grande oscilação dos níveis de fluoreto nas águas de abastecimento, reforçando a necessidade da implementação de sistemas de vigilância. Pode-se concluir, com base nos resultados parciais, que, embora os valores encontrados não estejam dentro do intervalo considerado como ótimo, eles não superam o Valor Máximo Permitido, sendo considerados aceitáveis para a ingestão pela população.

Palavras-chave: Flúor. Saúde pública. Vigilância Sanitária.

Avaliação dos níveis de flúor na água de fontes naturais da zona rural de Patos de Minas – Resultados parciais

Mariana Martins Andalécio: Graduanda do 6º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: marianandalecio@gmail.com)

Maria Clara de Oliveira Alves: Graduando do 6º período do curso de Odontologia – UNIPAM (e-mail: mclara.alves2603@gmail.com)

Daniella Cristina Borges: Professora – UNIPAM (e-mail: daniellacborges@unipam.edu.br)

Renato Ianhez: Professor – UNIPAM (e-mail: renatoia@unipam.edu.br)

Denise de Souza Matos: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: denisesm@unipam.edu.br)

Resumo: O papel dos fluoretos no controle da doença cárie representa uma das histórias mais bem-sucedidas na saúde pública geral. O flúor pode ser obtido de diversas formas, entretanto os meios de mais fácil acesso são o uso de dentifrício fluoretado e o consumo de água fluoretada. A relação entre o declínio da cárie e o consumo de água fluoretada está presente em diversos estudos, mas há de se ressaltar a importância do controle da concentração do íon, que pode estar presente naturalmente na água ou ser adicionado artificialmente quando esta for tratada. A concentração ideal de fluoreto na água de consumo varia de acordo com a temperatura média anual da região. Na maior parte do Brasil, o teor ideal varia entre 0,6 e 0,8 mgF/L, sendo que concentrações abaixo desse intervalo não possuem efeito protetor contra cárie. A Portaria MS nº2.914/2011 define que o Valor Máximo Permitido (VMP) para flúor de ocorrência natural é de 1,5 mg F/L, e valores acima disso podem causar fluorose. Com base no exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais das análises da concentração dos níveis de fluoreto nas águas de fontes naturais ou de abastecimento público da zona rural de Patos de Minas. O município possui sete distritos da zona rural, que estão divididos em quatro áreas cobertas por Equipes de Saúde da Família (ESF), subdividindo-se em 48 microáreas. As amostras estão sendo coletadas em pontos localizados em fazendas situadas nas microáreas. Caso a localidade tenha uma região central onde a rede de abastecimento seja pública, será coletada também uma amostra dessa água. O método utilizado para as análises é o eletroanalítico, em que se usam um eletrodo íon seletivo para fluoreto e um potenciômetro com escala em milivolts. A calibração do eletrodo é feita rotineiramente antes e depois de serem efetuadas as leituras, utilizando-se o método de curva com cinco soluções padrões de fluoreto de sódio (NaF) em concentrações de 0,1 ppm, de 0,2 ppm, de 0,5 ppm, de 1 ppm e de 2 ppm de flúor. Tanto as soluções padrões como as amostras a serem analisadas são previamente preparadas adicionando-se uma solução tampão ajustadora de força iônica (TISAB), com pH igual a 5,5, a fim de se evitar a interferência de outros íons. Os resultados obtidos serão computados em tabela específica e, após análise estatística, serão classificados, segundo o teor de fluoreto, em aceitáveis (teor de F entre 0,60 e 1,5 mg F/L) ou inaceitáveis quando estes estiverem fora do intervalo aceitável. Das 48 comunidades, foi realizada até o momento a análise das amostras de 28 delas, sendo que, em 25 amostras, os teores

encontrados foram considerados inaceitáveis por estarem abaixo de 0,6 mg F/L. Em três amostras coletadas em localidades onde a água é tratada pela empresa de abastecimento público, os resultados foram considerados aceitáveis. A fluoretação da água é o mais seguro, efetivo, simples e econômico método de prevenção da cárie dental, entretanto somente é possível fluoretar artificialmente as fontes de abastecimento público onde a água é previamente tratada. Com base nos resultados, pode-se concluir que as águas de fontes naturais da região por si não são consideradas um efetivo método de controle da cárie. Assim, nos locais onde não é possível o acesso à água fluoretada artificialmente, é de extrema importância implementar ações de promoção e prevenção em saúde bucal além de incentivar o uso de outros métodos de obtenção de flúor.

Palavras-chave: Cárie. Flúor. Saúde Pública.

Resumos dos trabalhos do curso de Psicologia

COMCISA
xv congresso mineiro de ciências da saúde
28/10 A 01/11
CCE - UNIPAM

**CUIDANDO
DE QUEM
CUIDA**

28/10
MONJA COEN ROSHI

30/10
LEILA FERREIRA

01/11
JÚLIO FURTADO

Embelezar-se, até que ponto?

Rafael Nunes Teixeira Silva: Graduando do 6º período do curso de Psicologia – UNIPAM (e-mail: rafaelnunes@unipam.edu.br)

Raquel Gonçalves da Fonseca: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: raquelfonseca@unipam.edu.br)

Resumo: O objetivo deste estudo foi questionar a constante busca pela beleza na sociedade contemporânea assim como os fatores que impulsionam tal demanda. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter narrativo e usadas as bases de dados Scielo, Pepsic e Bvs com os descritores: 1) “Beleza” 2) “Feminilidade” 3) “Psicanálise”. Selecionaram-se artigos em português, com texto completo, que continham os descritores no resumo como critério de parâmetro. Não foi definido limite quanto à data de publicação, devido à escassez de literatura, sendo selecionados sete artigos no total. Destes, foram separados três, além da obra de Freud “O mal-estar na civilização”, que estava de acordo com o tema. Resultados e Discussão: Embora a beleza não seja algo essencial para a sobrevivência humana, a civilização não pode desconsiderá-la. Há caminhos que podem ser adotados na busca pelo prazer e na fuga do desprazer, todavia nenhum desses caminhos nos leva ao encontro de tudo o que desejamos. Entre esses caminhos está o da procura pela beleza, que atualmente conta com diversos aparatos e tecnologias, como as cirurgias plásticas, academias de ginástica, entre outros. A busca pela beleza e juventude, valorizada na sociedade contemporânea, consiste em uma corrida que atinge pessoas de todas as classes sociais e está intimamente ligada à aproximação de um suposto ideal ditado como universal. Qualquer escolha levada ao extremo faz o indivíduo vulnerável a sérios perigos, caso a escolha se mostre inadequada ou desconsidere a subjetividade humana. Dessa forma, não é indicado buscarmos a totalidade de nossa satisfação numa só aspiração, pois seu êxito não é certo e depende da influência de muitos fatores e de nossa própria constituição psíquica. Uma vez que a beleza, a limpeza e a ordem ocupam uma posição privilegiada entre as exigências da civilização, supõe-se que a relação do homem com a beleza, além de ser influenciada pela cultura e pelo mercado estético, atua como recurso que deseja tamponar angústias e sofrimentos. Entre as fontes de nosso sofrimento está o fato de não dominarmos completamente a natureza nem o nosso organismo corporal, que se localiza com limitações próprias e uma existência passageira. Conclusão: Ao longo do trabalho, tornou-se possível concluir que a busca pela beleza tem o seu papel enquanto satisfação e utilidade para a vida psíquica do ser humano, todavia é preciso mostrar para as pessoas que nenhuma satisfação é absoluta e que nem sempre os procedimentos estéticos conseguirão diminuir as angústias e os sofrimentos. Faz-se necessário mais estudo sobre o assunto, para que se esclareça a relação entre o mal-estar inerente à condição humana e a busca constante pela satisfação que desencadeia angústias, impedindo a construção de uma medida de felicidade possível para cada pessoa na sua singularidade. Encontra-se como limitação deste trabalho a pouca quantidade de artigos analisados, além de ser possível que os

estudos não sejam generalizáveis, devido à baixa quantidade de estudos feitos sobre o tema.

Palavras-chave: Beleza. Mal-estar. Feminilidade.

A Psicologia nos cuidados paliativos: a importância do cuidado ao paciente fora de possibilidades terapêuticas

Gustavo César Fernandes Santana: Graduando do 10º período do curso de Psicologia – UNIPAM (e-mail: gustavocfs@unipam.edu.br)

Maria Luiza Nunes: Graduanda do 10º período do curso de Psicologia – UNIPAM (e-mail: marialn@unipam.edu.br)

Joana Darc dos Santos: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: jodasa@unipam.edu.br)

Resumo: Quando o sujeito está diante de uma doença ou uma enfermidade incurável, isto é, quando a cura medicinal não é mais possível para um determinado quadro, uma alternativa vem ao auxílio dessas pessoas: os cuidados paliativos. Estes são entendidos como cuidados assistenciais oferecidos para todos esses sujeitos que se encontram em uma condição em que não há mais possibilidade de cura em termos médicos. Trata-se de uma abordagem ou tratamento que busca melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante dessas doenças que ameaçam a continuidade da vida. Com isso, esse trabalho objetiva a compreensão sobre os cuidados paliativos e a elucidação da relevância da psicologia nesse serviço. O presente trabalho trata de uma revisão de literatura. Foi utilizada a base de dados BVS por meio do descritor “cuidados paliativos”. Como critério de inclusão, utilizaram-se artigos completos, em português, datados entre 2016 e 2019. Foram excluídos artigos repetidos, que estivessem em outros idiomas. Com a busca, foram encontrados 26 artigos, 12 foram suprimidos pela leitura dos títulos e 11 pela leitura dos resumos. Portanto, restaram três artigos, que foram utilizados para a confecção deste trabalho. Dessa forma, os dados encontrados foram analisados a partir de uma leitura interpretativa, em que se busca interpretar os dados encontrados na literatura mediante sua ligação com conhecimentos já obtidos. Foi visto que, nessa perspectiva, é vital não somente aliviar e controlar a dor, mas os sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual. O cuidado paliativo vai muito além de oferecer apenas cuidados curativos, sendo essencial a organização de uma equipe multiprofissional e um viés interdisciplinar para a oferta de um cuidado integral e humanizado ao paciente e sua família. Percebe-se a importância do trabalho do psicólogo nos cuidados paliativos, visto que, para além do biológico, há um sujeito com sentimentos, angústias, expectativas de vida, dúvidas, sendo merecedor de ser escutado com interesse e compaixão por aqueles que o atendem e/ou são responsáveis, de alguma forma, por ele.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Psicologia. Saúde.

Axioma metacomunicacional da pragmática da comunicação

Ana Paula Leonor Rodrigues: Graduanda do 10º período do curso de Psicologia – UNIPAM (e-mail: analeonor@unipam.edu.br)

Márcia Regina Amâncio: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: marciamancio@unipam.edu.br)

Resumo: Dentre os recursos teóricos disponíveis para a compreensão da abordagem sistêmica, destaca-se a chamada Teoria da Comunicação. Os seres humanos são seres comunicacionais, que vivem imersos em comunicações e, para tanto, conversar, ou seja, entrelaçar o linguajar com o emocionar, é o que constitui o humano. A Teoria da Comunicação propôs cinco axiomas básicos. O trabalho objetiva abordar o segundo axioma, de forma a relacionar este com a atuação do psicólogo sistêmico. Foi feita uma revisão bibliográfica utilizando as palavras chaves “axiomas e teoria da comunicação” e “teoria da comunicação de Paul Watzlawick” na ferramenta de pesquisa do google acadêmico. Foram selecionados dois artigos e, como referência principal, foi utilizado o livro Pragmática da Comunicação Humana. O segundo axioma diz que toda a comunicação tem um aspecto de conteúdo e outro de relação, de tal forma que esta classifica aquele e é, portanto, uma metacomunicação. Sendo assim, a comunicação não ocorre só quando é intencional, consciente ou bem-sucedida, isto é, quando ocorre uma compreensão mútua; todo comportamento é comunicacional. Considerando-se as propriedades formais da comunicação, quando há incompreensão da comunicação pensa-se nas patologias. Bateson afirmava que, para rever as concepções de sanidade e insanidade, é interessante pensar que os sintomas não são atributos do indivíduo, mas reações apropriadas daquele curso, como uma única reação possível naquele jogo relacional. Mesmo sozinho, um indivíduo tem possibilidade de dialogar em fantasia com suas alucinações. Uma unidade comunicacional isolada será chamada mensagem ou, quando não há possibilidade de confusão, comunicação. Uma série de mensagens trocadas chama-se interação. Até em um nível mais simples possível de comunicação, uma vez aceito que todo comportamento é comunicação, não se lida com uma mensagem monofônica, mas com um complexo fluido e multifacetado de numerosos modos de comportamentos (verbais, tonais, posturais, contextuais, etc.). Coloca-se que o trabalho de Paul Watzlawick foi essencial para o desenvolvimento das noções sistêmicas em relação ao comportamento do indivíduo. O psicólogo sistêmico lida principalmente analisando as interações e as formas de se comunicar, utilizando técnicas para entendê-las e intervir se necessário.

Palavras chaves: Comunicação. Psicologia sistêmica. Segundo axioma.

Ana Paula Oliveira Fonseca: Graduanda do 10º período do curso de Psicologia – UNIPAM (e-mail: anapaulaof@unipam.edu.br)

Elson Kagimura: Professor orientador – UNIPAM (e-mail: elson@unipam.edu.br)

Resumo: A transição da fase da adolescência para jovem adulto implica desafios importantes, como o ingresso no Ensino Superior, resultando em mudanças significativas na vida do sujeito, devido às exigências e cobranças para a formação profissional. Com tais mudanças, a população jovem e universitária se torna vulnerável para o desencadeamento do suicídio ou ideações suicidas. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo principal apresentar uma revisão de literatura acerca da ideação suicida em estudantes universitários e os fatores associados a tal fenômeno. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO e PePSIC, com os descritores “suicídio”, “ideação suicida” e “universitários”, em publicações entre os anos de 2010 e 2019. Foram selecionados apenas artigos completos na língua Portuguesa. Realizou-se fichamento de todos os artigos encontrados, totalizando dez artigos, e uma pesquisa exploratória acerca das possibilidades de apoio psicológico oferecidas pelas instituições de ensino. A maioria dos artigos lidos traz pontos em comum em relação aos fatores desencadeantes e possíveis fatores associados ao suicídio no público universitário. Entre as principais características, encontram-se sentimentos de desesperança, percepção inadequada do corpo, dificuldades de comunicação, falta de relacionamentos, altas exigências, distanciamento familiar e transição da adolescência para a fase adulta. Os textos sugerem que, para lidar com esse momento de transição, o ideal é estabelecer fatores de proteção, que incidem em quatro esferas de indicadores, nomeadamente os estilos cognitivos e as características de personalidade, o modelo familiar, os fatores culturais, sociais e as crenças religiosas. Além disso, o aluno poderá contar com o auxílio farmacológico e psicoterápico. Os textos ainda sugerem que, dentro do processo psicoterápico, é importante enfatizar o aumento das capacidades e motivação para comportamentos eficazes, estruturar o ambiente do tratamento para reforço dos comportamentos funcionais e não os disfuncionais. Diante do exposto, é importante que as universidades ofereçam medidas de apoio para seus alunos, como atendimentos psicológicos, grupos terapêuticos, com a finalidade de oferecer um estudo de qualidade, visando ao seu bem-estar, e uma atuação profissional adequada.

Palavras-chave: Suicídio. Universitários. Fatores de proteção.

Grupo focal com famílias de crianças e adolescentes em acolhimento institucional: um relato de experiência

Milene Silva Pinheiro: Psicóloga, Mestranda em Promoção da Saúde – UNIFRAN
(e-mail: milenesp.psico@gmail.com)

Thayane Patrícia de Souza: Aluna do Curso de Psicologia – 10º Período – UNIPAM
(e-mail: thayaneps@unipam.edu.br)

Regina Célia de Souza Beretta: Professora orientadora – UNIFRAN
(e-mail: regina.beretta@unifran.edu.br)

Resumo: Introdução: O tema “acolhimento institucional de crianças e adolescentes” é de grande relevância, uma vez que, não somente no Brasil, o número de crianças e adolescentes acolhidos ainda é bastante alto, e o caráter de excepcionalidade previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente se vê atravessado por uma série de vieses. Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo compreender o fortalecimento dos vínculos familiares de crianças e adolescentes em acolhimento institucional. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre grupo focal com famílias, uma ação decorrente de projeto de pesquisa em Promoção da Saúde, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Franca, de parecer número 3.243.748. Foram convidados para participarem do grupo focal famílias de crianças e adolescentes que se encontravam em processo de reintegração familiar em uma instituição de acolhimento no interior do Estado de Minas Gerais. O grupo contou com duas famílias, uma facilitadora e uma observadora. Foram três encontros, de duração de 45 min cada um, que aconteceram em espaço da própria instituição de acolhimento, nos dias comuns de visitas das famílias às crianças e adolescentes. O grupo trabalhou as seguintes temáticas: a identidade da família, acolhimento e resgate e fortalecimento de vínculos. Resultados: Foi possível compreender as famílias participantes a partir das interações coletivas que surgiram por meio do grupo, proporcionando reflexões sobre as temáticas, escuta empática e estratégias para o fortalecimento dos vínculos familiares. Houve dificuldades em relação ao número de famílias convidadas, devido a medidas de restrição de visitas e visitas não realizadas pelos familiares. Conclusão: O grupo focal representou grande importância na atuação dessas famílias para o processo de resgate e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Na fala das famílias participantes, ter um grupo focal para as famílias é ter um espaço próprio e oportunidade de falar sobre as questões familiares, de refletir e de aprender com o outro.

Palavras-chave: Famílias. Rede de atendimento. Vínculos.

Agradecimento: “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”

Saúde mental de estudantes de Psicologia

Anita Soares Ferreira: Graduanda do curso de Psicologia – UNIPAM
(e-mail: anitaferreira42@gmail.com)

Cinthia Louise Monteiro Cruz: Graduanda do curso de Psicologia – UNIPAM
(e-mail: cinthia.louise@hotmail.com)

Lháysa Arielly do Nascimento Resende Pereira: Graduanda do curso de Psicologia – UNIPAM (e-mail: lhaysa_lala@hotmail.com)

Nathália Cristhina Lima Magalhães: Graduanda do curso de Psicologia – UNIPAM
(e-mails: nathaliacristhina53@gmail.com)

Máira Cristina Rodrigues: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: maira@unipam.edu.br)

Resumo: O estudante de Psicologia, por estar em contato com o sofrimento psíquico de outras pessoas e com conteúdos relacionados com a subjetividade humana, é exposto também ao sofrimento psíquico e apresenta maior probabilidade de desenvolvimento de transtornos mais severos. O objetivo do deste estudo foi realiza revisão bibliográfica sistemática sobre a saúde mental de estudantes de Psicologia. Para a realização do estudo, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scielo e Pepsic, com os seguintes descritores: 1) saúde mental e 2) estudantes de Psicologia. Além disso, foram utilizados critérios de seleção dos trabalhos, como artigos completos, em língua portuguesa, data de publicação entre 2009 e 2019 e que apresentavam uma relação com a temática pesquisada. Na base de dados Pepsic, não foi encontrado nenhum artigo; na base de dados Scielo, foram encontrados 45 artigos, dos quais foram selecionados 8 que se relacionavam com os critérios de inclusão estabelecidos. Os 37 artigos excluídos não se encaixaram nos critérios de inclusão estabelecidos na pesquisa. Pesquisas mostram que o sofrimento psíquico em estudantes universitários possui várias causas, entre elas estão responsabilidades e cobranças acadêmicas, insatisfação com o curso ou com o preparo da instituição, problemas pessoais, saudade da família, perfeccionismo, déficits de habilidades sociais e de resolução de problemas. Além disso, sentimento de desumanização, falta de tempo para lazer, forte competição entre colegas e o próprio contato com os pacientes são fatores estressantes que podem desencadear transtornos mentais. Para que o indivíduo possua uma boa saúde mental, é necessário que haja estimulação de suas habilidades, potencialidades, motivação e recursos adaptativos por meio de tratamentos clínicos por parte da universidade. Ainda, a religião e relacionamentos íntimos são fatores relevantes em relação ao bem-estar, que podem contribuir para redução do sofrimento. Apesar de os dados demonstrarem um grau significativo de sofrimento nos alunos de Psicologia, existe uma escassez de estudos na área e o cuidado com a saúde mental ainda é negligenciado por algumas instituições de ensino. Desse modo, é possível perceber que o estudante de Psicologia, por estar em contato com o sofrimento humano e com questões relativas à subjetividade, está exposto tanto ao sofrimento psíquico quanto ao desenvolvimento de transtornos mentais. Assim, é importante que as universidades, de alguma forma, ofereçam um cuidado com os seus alunos no sentido de pensar em uma prevenção. Além disso, é importante que mais estudos

na área sejam realizados, a fim de auxiliarem o desenvolvimento profissional e pessoal saudável dos alunos.

Palavras-chave: Saúde Mental. Estudantes. Psicologia. Sofrimento psíquico.

Lanna Gabriela Soares Santos: Graduanda do 10º período do curso de Psicologia – UNIPAM (e-mail: lannagss@unipam.edu.br)

Máira Cristina Rodrigues: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: maira@unipam.edu.br)

Resumo: O ensino e a educação são parte fundamental do desenvolvimento humano. Frente ao sujeito adoecido, ambos auxiliam na ressignificação do processo de internação, demonstrando o quão é necessário estar com aquele que sofre e não somente curar a doença. A educação e o ensino não devem se restringir à instituição escolar, devem ir além desse espaço. O estudo tem como objetivo apresentar, diante do compromisso científico e social da psicologia, uma discussão sobre a escolarização nos hospitais, visto que a internação do sujeito durante o ano letivo é considerada um caráter emergencial para o ambiente escolar. Tratando-se de uma revisão bibliográfica da literatura, utilizou-se das bases de dados Scielo e Pepsic, com a pesquisa dos seguintes descritores: 1) psicologia e Educação; 2) pedagogia hospitalar 3) psicologia escolar e 4) processo de hospitalização. Como critérios de seleção dos trabalhos, foram utilizados artigos completos e em língua portuguesa. Foram encontrados apenas quatro artigos, os quais apresentaram datas de publicação entre 2005 e 2007. Desde que o ensino se consolide como um direito de todos, é possível que a escolarização transmitida pela escola se dirija para além desse ambiente. O sujeito adoecido sofre um rompimento social, sendo necessário, dentro dos princípios éticos e humanizados, reconhecê-lo, buscando amenizar o seu sofrimento. Ao se atentar para a continuidade de ensino ao paciente, ele é percebido e acolhido, sendo que esse ensino pode contribuir para a melhoria do sujeito dentro do ambiente hospitalar. Acentua-se, nesses casos, o trabalho de uma equipe multidisciplinar dentro dos hospitais, incluindo o Psicólogo Escolar. Isso faz com que o sujeito não deixe de ser aluno. Mesmo distante de sua instituição, ele ainda é parte dela. Ao ser aluno, o sujeito ameniza a angústia de estar em um ambiente distante de sua realidade. Observa-se assim que a educação está para o hospital assim como a saúde está para a escola, esclarecendo o quanto é importante orientar profissionais dessas instituições para receber essa demanda. O estudo revela a importância de acolher aqueles que estão adoecidos, definindo que a escolarização no ambiente hospitalar contribui para o caráter biopsicossocial e auxilia no desenvolvimento pessoal, promovendo apoio afetivo dentro das possibilidades individuais da pessoa internada. Vale destacar a importância do Psicólogo Escolar na mediação dos transtornos ocorridos com a criança hospitalizada e com aquela que retorna para a escola depois de um período de afastamento, envolvendo um trabalho com a criança, com a escola, com a família e com o hospital. É importante que mais estudos na área sejam realizados, a fim de auxiliarem o desenvolvimento dos alunos e dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Escolarização em Hospitais. Psicologia e Educação. Psicologia Escolar.

Um estudo sobre as principais características da disgrafia

Mariana de Paula Fernandes: Graduanda do 10º período do curso de Psicologia – UNIPAM (e-mail: marinafernandes@unipam.edu.br)

Máira Cristina Rodrigues: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: maira@unipam.edu.br)

Resumo: Distúrbios de aprendizagem são frequentemente diagnosticados em crianças em fase inicial de aprendizagem. A não aprendizagem pode ser explicada por fatores de ordem pedagógica, quando a dificuldade está estritamente ligada ao modo de ensino, e por fatores ligados ao campo neurológico, em que o não aprender relaciona-se ao funcionamento cerebral. A escrita é considerada um fator essencial para o bom desempenho escolar. É uma das habilidades mais complexas a ser ensinada e aprendida e requer a junção de múltiplas funções: motoras, sensoriais, cognitivas e perceptuais. A dificuldade na escrita está entre as principais de aprendizado e é denominada disgrafia. O objetivo desse trabalho é realizar um levantamento bibliográfico sobre as principais características do distúrbio de aprendizagem relacionado à escrita. Realizou-se revisão bibliográfica como base para procura de dados, utilizado o Google Acadêmico e os seguintes descritores: 1) distúrbio de aprendizagem e 2) disgrafia. Foram selecionados oito artigos, entretanto foram utilizados apenas sete; o excluído não apresentava dados relevantes para a construção deste trabalho. Os resultados apontam que a disgrafia é a perturbação da escrita no que diz respeito ao traçado das letras e à disposição dos conjuntos gráficos no espaço utilizado. Crianças disgráficas são, muitas vezes, negligenciadas em sala de aula, pois podem ser consideradas desleixadas, por não capricharem nas letras, ou preguiçosas, por não fazerem as cópias adequadamente. As prováveis causas para o desenvolvimento da disgrafia são distúrbios da motricidade fina e da motricidade ampla, distúrbios de coordenação visomotora, deficiência da organização espacial e temporal, problemas de lateralidade e de direcionalidade e, por fim, o erro pedagógico. As principais características da disgrafia são letra ilegível, lentidão na escrita; escrita desorganizada; traços irregulares ou muitos fortes ou muito leves; desorganização das letras; desorganização das formas, tamanho muito pequeno ou muito grande, escrita alongadas ou comprimida; o espaço que dá entre as linhas, palavras e letras irregulares; ligar as letras de forma inadequada e com espaçamento irregular. O diagnóstico não apresenta características isoladas, mas um conjunto de algumas destas citadas. A atenção destinada às crianças na fase de formação é essencial para a detecção de problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas; um dos pontos primordiais é a observação no desenvolvimento da escrita e raciocínio lógico. Concluiu-se que conhecer as características da disgrafia é essencial para que, quando presente, possa ser diagnosticada nos primeiros anos do desenvolvimento escolar. Ressalta-se que é fundamental a presença nas escolas de profissionais capacitados para trabalhar com alunos com algum problema de dificuldade de aprendizagem, pois, quando ocorre a disponibilidade do professor, da escola e dos pais, a criança adapta-se às limitações com entusiasmo e dedicação.

Palavras-chave: Disgrafia. Distúrbios de aprendizagem. Dificuldade de aprendizagem.

Hellen Keller: Graduanda do 10º período do curso de Psicologia – UNIPAM
(e-mail: hellenk@unipam.edu.br)

Ana Paula Soares Resende: Graduanda do 10º período do curso de Psicologia –
UNIPAM (e-mail: anapsico@hotmail.com)

Laura Witoria Rodrigues de Carvalho: Graduanda do 10º período do curso de
Psicologia – UNIPAM (e-mail: laurawcarvalho12@gmail.com)

Renise Marielli Silva de Jesus: Graduanda do 10º período do curso de Psicologia –
UNIPAM (e-mail: renisefotoarte@gmail.com)

Mara Livia de Araújo: Professora Orientadora – UNIPAM
(e-mail: marala@unipam.edu.br)

Resumo: Introdução: A psicologia, por muito tempo, ocupou-se do entendimento e do tratamento do sofrimento e das patologias humanas. A psicologia positiva, no entanto, busca modificar essa visão, compreendendo o ser humano a partir de suas forças e virtudes, potencialidades e possibilidades. A felicidade ou bem-estar subjetivo é um tema muito estudado dentro da psicologia positiva. Seu entendimento e aplicação de maneira científica podem trazer grandes benefícios ao ser humano e à sociedade. Objetivo: Entender o conceito de felicidade dentro da visão da psicologia positiva, através do viés científico. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica com os descritores “psicologia positiva”, “bem-estar” e “felicidade”, na base de dados Scielo, Psyc e BVS. Foram selecionados artigos em português, publicados nos últimos dez anos, que contemplassem o tema através da perspectiva científica. A avaliação dos artigos baseou-se nos seguintes critérios: conceito, ano de publicação, fatores associados e aplicabilidade. Resultado e discussão: Foram selecionados dezoito artigos sobre o conceito de felicidade. Alguns estudos apontam que o termo é muito utilizado no senso comum e tem significado diferente na literatura científica. Apesar de não haver consenso, é possível perceber que a maioria dos autores define felicidade como sendo um estado emocional positivo, que envolve sentimentos de bem-estar e prazer. Recentemente alguns estudos ampliaram esse conceito, compreendendo que há um padrão de felicidade básico, semelhante a um traço de personalidade. Apesar de ser tema de estudos científicos há algum tempo no Brasil, as pesquisas ainda são incipientes. O modelo mais difundido sobre os fatores associados ao bem-estar foi proposto por Seligman. Para o autor, são cinco os aspectos relacionados ao bem-estar: emoções positivas, engajamento, relacionamentos, significado e realização. Em inglês, criou-se a sigla P.E.R.M.A. (*positive emotions, engagement, relationships, meaning, achievement*). Seligman propõe que esses cinco fatores são centrais para o nosso nível de felicidade e que podem ser modificados por meio de intervenções e mudanças no padrão de pensamento no indivíduo. Outra teoria, também proposta por Seligman, propõe uma equação para a felicidade, evidenciando a influência da genética, das circunstâncias de vida e das atitudes intencionais. Os estudos são unânimes em concordar que indivíduos mais felizes têm reações emocionais mais apropriadas em diversos eventos de vida e conseguem ter um maior manejo emocional ao vivenciar desafios, o que evidencia a aplicabilidade dos estudos sobre

bem-estar para a saúde e a qualidade de vida das pessoas. Conclusão: A felicidade, ou bem-estar subjetivo, é um conceito importante. Seu entendimento e intervenções na vida cotidiana podem ser um importante recurso terapêutico e de promoção de saúde. Seu estudo também desmistifica uma visão idealizada do que é ser feliz, auxiliando as pessoas a perceberem a possibilidade e a sua autorresponsabilização na construção e na vivência da felicidade dentro de sua realidade.

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo. Felicidade. Psicologia Positiva.

Vitória Amâncio Santos: Graduanda do 10º período do curso de Psicologia – UNIPAM (e-mail: vitoriasantos@unipam.edu.br)

Prof. Dr. Lucas Oliveira: Professor orientador – UNIPAM (e-mail: lucasrmco@unipam.edu.br)

Resumo: O movimento de desinstitucionalização advindo da reforma psiquiátrica endereçou uma maior responsabilidade de cuidados aos familiares. Foi nesse contexto que surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Esses novos serviços foram iniciados formalmente em 2001. Com eles, a família começou a ser considerada uma aliada dos serviços de saúde mental, para participar do tratamento e da reinserção social dos usuários dos serviços. O objetivo da presente revisão de literatura é, com base nas evidências existentes na produção científica, discutir a sobrecarga em familiares de pacientes psiquiátricos. A busca por artigos para revisão bibliográfica foi feita por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS- psi). Foram selecionados artigos presentes na Scielo, com as seguintes palavras-chave: cuidadores, familiares, transtornos mentais e reforma psiquiátrica. Os critérios de inclusão para utilização dos artigos foram os seguintes: disponível em forma completa, publicado nos últimos cinco anos e em português. Foram selecionados seis artigos e delimitados seus objetivos para visualização dos temas que as pesquisas atuais sobre familiares e cuidadores de pacientes psiquiátricos têm ressaltado. Os objetivos dos artigos selecionados foram os seguintes: investigar as estratégias de enfrentamento dos cuidadores e a adaptação transcultural da escala (S-CGQoL) para o Brasil, avaliar as dificuldades vividas pelos familiares cuidadores e investigar a sobrecarga associada à assertividade. A rotina de um familiar, ao se tornar cuidador de um indivíduo com transtornos mentais, sofre mudanças substanciais. Os cuidados necessários cotidianos para com esses indivíduos incluem a administração da medicação, a higiene, o monitoramento dos possíveis comportamentos problemáticos, a preparação da alimentação e a ocupação do tempo da pessoa. Além disso, há um aumento significativo dos gastos financeiros da família. Estudos têm investigado fatores que agravam a sobrecarga de familiares cuidadores de indivíduos com transtornos mentais. Alguns desses fatores são os seguintes: gravidade da sintomatologia, comportamentos problemáticos dos pacientes, baixa escolaridade e falta de informações dos familiares, presença de crianças morando na mesma residência e comprometimento do paciente nas atividades de vida diária. A sobrecarga pode ser caracterizada como física e emocional, do cuidado e financeira. A sobrecarga física e emocional ocorre quando os cuidadores sofrem somatizações. A sobrecarga do cuidado ocorre pela escassez de apoio de outros familiares e pelas exigências do familiar doente. A sobrecarga financeira se enquadra no fato de muitas famílias que possuem um integrante com transtornos mentais terem situações econômicas desfavoráveis, associada com eventuais faltas no trabalho para acompanhar o familiar aos serviços de saúde. Além da sobrecarga, a família com um integrante com transtorno mental vive diversos eventos estressores: o anúncio do diagnóstico, efeitos colaterais das medicações, inabilidade do familiar de

exercer atividades de vida diária, falta de informação sobre a cura e possível cronicidade da doença. Conclui-se que, devido à maior responsabilização dos familiares no cuidado da pessoa com transtornos mentais, faz-se necessário o auxílio pela rede de saúde mental e um enfoque maior para a saúde mental de quem cuida. Por fim, há a necessidade de os familiares cuidadores terem momentos de lazer e ocupacionais, fora de casa, para não serem limitados apenas ao papel de cuidador.

Palavras-chave: Famílias. Transtorno mental. Sobrecarga.